



INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
***CAMPUS* BELÉM**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

MARÍLIA MOTA DE MIRANDA

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EM UM INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Belém-PA

2024

MARÍLIA MOTA DE MIRANDA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EM UM INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Belém do Instituto Federal do Pará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Natalia Conceição Silva Barros Cavalcanti.

Belém-PA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M672p Miranda, Marília Mota de.

Promoção da saúde mental na educação profissional e tecnológica : um estudo em um Instituto Federal de Educação / Marília Mota de Miranda. – Belém, 2024.

128 p.

Orientadora: Natalia Conceição Silva Barros Cavalcanti.

Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2024.

1. Saúde mental. 2. Ensino. 3. Educação em saúde. 4. Promoção à saúde. I. Título.

CDD 23. ed.: 362.2098115

Biblioteca/Instituto Federal do Pará - IFPA/Campus Belém – PA
Bibliotecária Cristiane Vieira da Silva – CRB-2/0013270


MARÍLIA MOTA DE MIRANDA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EM UM INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 19 de setembro de 2024.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **NATÁLIA CONCEIÇÃO SILVA BARROS CAVALCAN**
Data: 02/10/2024 21:21:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti
ProfEPT – IFPA Campus Belém
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **PRISCILA GISELLI SILVA MAGALHAES**
Data: 04/10/2024 15:17:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Priscila Giseli Silva Magalhães
ProfEPT – IFPA Campus Belém
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 **MILENE MARIA XAVIER VELOSO**
Data: 04/10/2024 14:47:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Milene Maria Xavier Veloso
Universidade Federal do Pará
Examinadora Externa

MARÍLIA MOTA DE MIRANDA

**CURSO LIVRE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL:
ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA SERVIDORES DA EPT**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em: 19 de setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

NATÁLIA CONCEIÇÃO SILVA BARROS CAVALCAN

Data: 02/10/2024 21:20:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti
ProfEPT – IFPA Campus Belém
Orientadora



Documento assinado digitalmente

PRISCILA GISELI SILVA MAGALHÃES

Data: 04/10/2024 15:13:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Priscila Giseli Silva Magalhães
ProfEPT – IFPA Campus Belém
Examinadora Interna



Documento assinado digitalmente

MILENE MARIA XAVIER VELOSO

Data: 04/10/2024 14:35:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Milene Maria Xavier Veloso
Universidade Federal do Pará
Examinadora Externa

Dedico aos meus alicerces:

Meu Deus e Nossa Senhora que sempre estão me guiando.

Minha família, meu porto seguro.

In memoriam do meu pai Nilo.

AGRADECIMENTOS

A minha jornada de mestrando no ProfEPT confirmou que apesar da escrita de uma dissertação ser uma atividade unicamente pessoal, o ambiente do(a) mestrando(a) é um elemento fundamental para que tudo flua da melhor forma possível, portanto, faço os meus ternos agradecimentos aos que foram toques de afago e/ou que me apoiaram com seus conhecimentos técnicos, palavras incentivadoras e outras formas de colaboração, assim:

Agradeço, primeiramente, à Deus e Nossa Senhora, por ter me mantido forte para conseguir lidar com as adversidades físicas, acadêmicas e profissionais que ficaram no passado. Sem o seu amor e a sua graça, eu não teria conseguido chegar até o final.

Agradeço a minha família: a minha mãe Maria, luz da minha vida, que sempre acreditou na Educação; minhas irmãs Joelma e Franci, meus cunhados Sávio e Breno e meu namorado Edgar. Obrigada por sempre acreditarem no meu potencial e compreenderem minha ausência em alguns momentos durante estes dois anos de dedicação ao mestrado. Agradeço também ao meu amado sobrinho Danilo que nasceu neste período por me ajudar a dar pausas necessárias com alegria.

Agradeço a minha orientadora professora Dra. Natália Cavalcanti por me escolher como orientanda, suas contribuições na pesquisa e aceitar seguir perseverantemente até o final desta jornada acadêmica.

Agradeço as professoras Dra. Priscila Magalhães e Dra. Milene Veloso da banca de avaliação pelas suas contribuições fundamentais que enriqueceram este trabalho e pelas palavras encorajadoras.

Agradeço ao ProfEPT e docentes das disciplinas locais e eletivas, pela partilha e a oportunidade de conhecer as múltiplas possibilidades que emergem na educação profissional e tecnológica.

Agradeço aos colegas da turma do mestrado 2022, por construirmos juntos memórias de acolhimento, risadas, respeito e conquistas.

Agradeço aos meus amigos e amigas, seja do trabalho da Reitoria e dos *campi*, da Psicologia ou da vida, obrigada pelo apoio técnico, por simplesmente me ouvir ou pelas palavras de encorajamento.

Agradeço ao IFPA e em especial, aos servidores dos *campi* que participaram do estudo, muito obrigada pela disponibilidade de cada um(a).

Agradeço por fim, a todas as pessoas que estiveram ao meu lado, pessoas especiais, que embora não estejam todas citadas aqui, transmito minha feliz gratidão.

*Do início até o último porto, só interessa a viagem:
Às vezes tem tempestade, ondas enormes cobrem o barco;
Depois vem a calmaria e podemos desfrutar de um horizonte claro.
Mas se durante essa travessia a gente prosseguir desejando
O bom, o belo, o verdadeiro, então tudo terá valido a pena.*

(Lygia Fagundes Telles, s.d.)

RESUMO

A saúde mental, nos últimos anos no Brasil, é um tema predominante de discussão na sociedade quando se refere a questão do adoecimento, da qualidade de vida e das políticas governamentais. A emergência em saúde pública, a qual esteve atrelada a pandemia de Covid-19, trouxe um contexto de grande insegurança com relação a saúde para o mundo e levou a reflexão sobre os cuidados em saúde de forma geral, incluindo a saúde mental em seus diversos ambientes, tais como, o escolar. Os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica tem em suas bases epistemológicas a premissa de trabalhar na Educação Profissional e Tecnológica a formação integral dos discentes, nesta perspectiva, compreende-se a escola como um ambiente para fomento da educação e promoção da saúde mental. O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção que os servidores vinculados ao ensino do Instituto Federal do Pará (IFPA) tem sobre as questões de saúde mental apresentadas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) e como produto educacional a criação de um curso on-line para servidores sobre educação em saúde mental com foco nos discentes do EMI. Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de natureza aplicada que seguiu o caminho da pesquisa- participante. Participaram do estudo 54 servidores que atuam no ensino, entre Docentes e Técnicos Administrativos em Educação de 6 *campi* do IFPA. A coleta das informações foi feita por meio de questionário digital e os dados foram analisados no seguinte formato: quantitativamente (análise descritiva) e qualitativamente (Análise de Conteúdo). Os principais resultados apontam que os servidores percebem um aumento no processo de adoecimento mental discente do Ensino Médio Integrado após o período emergencial da pandemia de Covid-19 que afeta o cotidiano escolar. Além do sofrimento discente, revelou-se que há processos de sofrimento psíquico nos profissionais que atuam nestas demandas emergenciais referente à saúde mental. Foi identificada ainda, uma preocupação dos servidores com a própria saúde e anseio destes por atividades de desenvolvimento pessoal que estejam alinhadas com o seu dia a dia no ensino a fim de que se possam cooperar com as atuais prática de acolhimento aos discentes.

Palavras-chave: Saúde mental; Ensino; Educação em saúde; Promoção à saúde; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

The mental health, in recent years in Brazil, has been a usual topic of discussion in society when it comes to the send of illness, quality of life and government policies. The public health emergency, which was linked to the Covid-19 pandemic, brought a environment of great health insecurity to the world and led to reflection on health care in general,contain mental health in its various aspects. environments, such as school. The Federal Institutes of Professional and Technological Education have in their epistemological bases the premise of working in Professional and Technological Education for the kindly training of students. From this frontage, the school is understood as an environment to progress education and promotes mental health. The present study indicate to investigate the sense that employees linked to learn at the Federal Institute of Pará (IFPA) have about mental health transmit presented by Integrated High School (EMI) students and as an educational product the making of a course on -line for worker on mental health education with a focus on EMI students. From a methodological instant of view, this is a quantitative-qualitative research of an intent nature that followed the path of participant research, 54 employees who work in teaching participated in the study, including Teachers and Administrative Education Technicians from 6 IFPA campus. Data was collected using a digital questionnaire and the data was analyzed in the following format: quantitatively (descriptive analysis) and qualitatively (content analysis). The main results indicate that employees notice an increase in the method of mental illness between Integrated High School students after the emergency time of the Covid-19 pandemic that affects daily school life. In increase to student suffering, it was exposed that there are processes of psychological hardship in professionals who work in these emergency demands about mental health. It was also identified that employees were worried about their own health and their wish for personal development activities that are aligned with their everyday teaching so that they can help with the actual practices of welcoming students.

Keywords: Mental health; Teaching; Health education; Health promotion; Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Principais fatores de risco para transtornos mentais de acordo com a linha de vida de um indivíduo	21
Figura 2	Rede de Atenção Psicossocial	23
Figura 3	RAPS interiorizada no território	24
Figura 4	Análise de conteúdo sistematizada	43
Figura 5	Modelo ADDIE	45
Figura 6	Nuvem de palavras com as profissões de saúde dos participantes.	51
Figura 7	Nuvem de palavras com as situações emergenciais de saúde mental discente	57
Figura 8	Nuvem de palavras com a nomeação da RAPS pelos participantes	63
Figura 9	Nuvem de palavras sobre ações de promoção a educação em saúde proposta pelos servidores	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Conceitos em Saúde	19
Quadro 2	Ações governamentais referente a saúde na escola	26
Quadro 3	Produções sobre o tema saúde mental do ProfEPT	32
Quadro 4	Categorias da análise de conteúdo	44
Quadro 5	Resultados das questões de múltipla escolha – FAPE versão servidores	70
Quadro 6	Resultados das questões de múltipla escolha – FAPE versão especialistas.	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Perfil dos Participantes	47
Gráfico 2	Ambiente profissional dos participantes	49
Gráfico 3	Formação acadêmica em saúde e/ou saúde mental	51
Gráfico 4	Treinamento em saúde e/ou saúde mental	52
Gráfico 5	Informações sobre as capacitações em saúde e/ou saúde mental	53
Gráfico 6	Percepção dos servidores sobre aumento das demandas de saúde mental após a Pandemia de Covid-19	55
Gráfico 7	Ambiente de trabalho e situações emergenciais de saúde mental discente	56
Gráfico 8	Você consegue orientar um acolhimento emocional?	58
Gráfico 9	Você busca apoio de outros profissionais do IFPA em questões de saúde mental dos discentes do EMI?	58
Gráfico 10	Você tem dificuldade de manejar seus sentimentos mediante uma situação de saúde mental na escola?	60
Gráfico 11	Dificuldades de lidar com questões de saúde mental dos discentes	60
Gráfico 12	Nível de conhecimento do servidor sobre a RAPS	62
Gráfico 13	Nível de conhecimento sobre as ações de saúde mental do IFPA	62
Gráfico 14	O ambiente escolar deve promover ações de saúde mental	64
Gráfico 15	Possibilidade de participação em ações institucionais de educação e promoção a saúde no IFPA.	66
Gráfico 16	Importância da criação de uma política de saúde mental no IFPA.	66
Gráfico 17	Relevância de uma formação continuada saúde mental para servidores do IFPA	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Titulação de servidores do IFPA	41
------------------	---------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC- Análise de Conteúdo
BNCC- Base Nacional Curricular Comum-
CAAE- Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará
CEP- Comitê de Ética em Pesquisa
CNS- Conselho Nacional de Saúde
CRAS- Centro de Referência de Assistência Social
DAE- Departamento de Assuntos Estudantis
DSM-Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
DSQV - Departamento de Saúde e Qualidade de Vida
EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EMI- Ensino Médio Integrado
EPT - Educação Profissional e Tecnológica.
FAPE- Ficha de avaliação do produto educacional
FIC- Formação Inicial e Continuada
IFPA- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará.
IFPB- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC -Ministério da Educação
MS - Ministério da Saúde
NAPNE- Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas
OMS - Organização Mundial de Saúde.
OPAS- Organização Pan- Americana de Saúde
PCNs -Parâmetros Curriculares Nacionais
PE- Produto Educacional
PES- Programa de Educação Socioemocional
PNAES -Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNDP -Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
PNPS- Política Nacional de Promoção de Saúde
PQ -Programa Qualificação
PROEN- Pró-Reitoria de Ensino
ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.
PROGEP- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PSE -Programa Saúde na Escola
RAPS-Rede de Atenção Psicossocial
RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SciELO- Scientific Electronic Library Online

SIASS- Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

SUS- Sistema Único de Saúde

TAE - Técnico Administrativo em Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS- Unidade Básica de Saúde

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 APORTE TEÓRICO	18
2.1 SAÚDE MENTAL COMO UM DIREITO E UMA NECESSIDADE HUMANA	18
2.1.1 Saúde mental: conceitos e aspectos relevantes no período pós-pandemia de Covid-19.	18
2.1.2 Saúde mental na escola.....	25
2.2. A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)	29
2.2.1 Ações de saúde mental no IFPA	34
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS	37
3.2. Locus da Pesquisa	37
3.3. Participantes e critérios de inclusão/exclusão:	38
3.4 Aspectos éticos	38
3.5. Metodologia de coleta e análise de dados.....	39
3.5.1. Fase I - Preparatória	39
3.5.1.1. <i>Elaboração instrumentos de coleta de dados e avaliação do produto:</i>	39
3.5.1.2. <i>Concepção do Produto Educacional (PE)</i>	40
3.5.2. Fase II – Coleta de dados.....	42
3.5.3. Fase III – Análise de dados do questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental.....	42
3.5.4. Fase IV – Elaboração do PE (protótipo) e avaliação	44
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	47
4.1.1 Perfil formativo e o ambiente profissional dos participantes.....	47
4.1.2 Vivências do servidor quanto a saúde mental.....	50
4.1.3. Atuação profissional e a percepção dos processos de saúde mental dos discentes.....	55
4.1.4. Saúde mental e a instituição	62
4.2. Validação do produto educacional.	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	88
APÊNDICE B – CARTA CONVITE	107
APÊNDICE C – TERMO ÉTICO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCALARECIDO (TCLE)	110
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE	112

APÊNDICE E – FICHAS DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	116
ANEXOS I -AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA PESQUISA.....	119
ANEXOS II-PARECER DO CEP	120
ANEXOS III-ACEITE OFICIAL DE DOAÇÃO DO PE	124

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa e o produto educacional a ser apresentado buscou trabalhar o tema saúde mental, especificamente, a educação e a promoção da saúde no contexto educacional, sendo vinculada a linha de pesquisa 2 “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) com ênfase no macroprojeto 6 – “Organização de espaços pedagógicos da EPT”.

As motivações que me levaram a investigar essa temática perpassam, primeiramente, pela minha trajetória acadêmica e profissional, ainda na graduação de Psicologia, um dos vieses formativos que dediquei foi a possibilidade de promover saúde no ambiente escolar para discentes na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Já como profissional, especificamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), atuando como servidora Técnica Administrativa em Educação (TAE) – cargo de Psicóloga, tanto no campus Abaetetuba e Reitoria venho me dedicando as atividades na área de educação e promoção da saúde, incluindo de 2020 a 2022 a Coordenação do Grupo de Trabalho de Psicólogas(o) facilitadores do Programa de Educação Socioemocional (PES) do IFPA que atuaram com ações de psicoeducação em saúde mental no contexto da Pandemia de Covid-19.

A escolha do tema reflete ainda, o contexto que vivemos atualmente de restabelecimento da Pandemia de Covid-19 que se alastrou em esfera global deixando rastros imensuráveis e de grande magnitude nos dispositivos sociais como: economia, segurança, previdência, educação, e principalmente, na saúde, seja ela física ou mental.

Um olhar sobre estes dois dispositivos sociais Educação e Saúde, nos leva a uma reflexão sobre a necessidade de estudar e promover a educação em saúde em âmbito da Rede Federal de Ensino, e como discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT), vem a motivação agregadora para estudar o tema, uma vez que, o ProfEPT buscar qualificar recursos humanos e tem como um dos fundamentos a necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (IFES, 2017), portanto, aberto a trabalhar um leque de dimensões e possibilidades.

Assim, ao direcionarmos nossa visão para Ensino Médio Integrado (EMI) oferecido pelos Institutos Federais veremos que estes não abrangem apenas a educação e trabalho, mas também as dimensões da cultura, da ciência, da tecnologia e da saúde, elementos essenciais para a formação humana integral e fundamental ao entendimento científico da vida, pois

representam a realidade de forma integrada. (Mendes; Marques, 2021).

Partindo da premissa que os Institutos Federais trabalham a educação integral como base em conceito como *omnilateralidade*, remeteu-se a possibilidade e viabilidade desta pesquisa, já que vemos que as condições de cunho subjetivo, como a saúde mental/emocional favorecem também o desenvolvimento integral e um percurso formativo com maior êxito.

A pesquisa teve como principais atores: os servidores Docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAES) que trabalham com discentes do Ensino Médio Integrado (EMI) pautando-se na seguinte questão norteadora: Quais informações os(as) servidores que trabalham no ensino do IFPA necessitam saber numa formação continuada para atuar nas ações de promoção a educação em saúde mental para estudantes no IFPA?"

O estudo buscou responder a essa questão, tendo como referência que as ações de capacitação em educação e promoção da saúde mental para servidores é um elemento facilitador da formação humana dos discentes do Ensino Médio Integrado.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar a percepção que os servidores vinculados ao Ensino do Instituto Federal do Pará (IFPA) tem sobre as questões de saúde mental apresentadas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado. E como objetivos específicos:

1. Realizar um levantamento de dados bibliográficos referentes a temática de saúde mental e EPT;
2. Coletar e sistematizar as informações que os servidores que trabalham no ensino do IFPA têm sobre saúde mental oriundas de suas formações acadêmicas/profissionais;
3. Conhecer quais as dificuldades dos profissionais do ensino tem no manejo de situações emergenciais de saúde mental apresentadas pelo discentes do EMI;
4. Compreender a visão dos servidores sobre as práticas de educação e promoção da saúde mental existentes no IFPA.
5. Desenvolver um curso on-line que possibilite aos servidores lotados no ensino uma formação continuada em educação em saúde mental com foco nos discentes do EMI que buscam atendimentos no IFPA.

Quanto a relevância deste estudo, indica-se que em âmbito científico perpassa com contribuições a nível de saúde pública quanto a contribuição de nível educacional, uma vez que, a pesquisa representou, mesmo que a nível micro, um avanço da produção acadêmica na área da educação e promoção da saúde fortalecendo o aperfeiçoamento das práticas educativas e a gestão escolar para EPT quanto para a Educação de modo geral.

A relevância desta pesquisa na esfera institucional diz respeito a aquisição de

conhecimentos que poderá contribuir no fazer profissional dos participantes e demais leitores no que tange as atividades fins e atividades de promoção da educação em saúde mental com discentes do ensino médio integrado, a potencialização da discussão e implementações de ações que versem sobre saúde mental no IFPA e na Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica fomentando a possibilidade de ampliar a formação *omnilateral* do alunado.

Ademais, como relevância acadêmica o estudo destaca-se que o estudo poderá servir como fonte de pesquisa contribuindo não só com o acervo literário de repositórios de consultas, mais com os debates estabelecidos em torno do tema da saúde mental no ambiente escolar sugerindo um olhar direcionado para promoção da educação em saúde a EPT que é um campo incipiente de produções e com potencial para desenvolvimento de ações.

Para tanto, a dissertação foi estruturada em 5 capítulos. O capítulo introdutório, expõem-se a justificativa, as motivações de pesquisa, o problema, os participantes, objetivos, a relevância científica, institucional e acadêmica para o desenvolvimento da pesquisa.

O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico que embasou a pesquisa. Esse capítulo divide-se em 2 tópicos que são: “Saúde mental como um direito e uma necessidade humana” e “A saúde mental no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

No terceiro capítulo dissertou-se sobre os aspectos inerentes ao caminho metodológico adotado, identifica-se o IFPA com as unidades a qual foi realizado a coleta de dados e os critérios de participação no estudo. Apresenta-se a caracterização metodológica, no caso a pesquisa quantitativa-qualitativa com interpretação de dados feita a partir de análise descritiva e análise de conteúdo de Bardin e o procedimentos metodológicos adotados. Neste capítulo têm-se a descrição da concepção do produto educacional o “Curso livre saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores na EPT”.

O quarto capítulo é dedicado aos “Resultados e discussões”. Primeiramente, são expostas as análises referentes ao questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental e suas interlocuções com o referencial teórico. Posteriormente, apresenta-se o processo de análise dos dados referente às avaliações do produto educacional.

No quinto capítulo, tem-se as “Considerações finais” com uma síntese da pesquisa a partir dos resultados apresentados. Outrora, são feitas reflexões sobre a pesquisa e sugestões para futuros estudos e desdobramentos com a temática da saúde mental no contexto escolar.

Cabe registrar que esta pesquisa se insere no projeto de pesquisa Gestão das experiências de sofrimento na Educação Profissional: estudo comparativo entre Brasil, França e Argentina, chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 (Faixa B - Grupos Consolidados), desenvolvido no Grupo de Pesquisa Observatório da Diversidade (IFRN/CNPq).

2 APORTE TEÓRICO

2.1 SAÚDE MENTAL COMO UM DIREITO E UMA NECESSIDADE HUMANA

2.1.1 Saúde mental: conceitos e aspectos relevantes no período pós-pandemia de Covid-19.

Para Almeida Filho (2000), a saúde constitui-se como uma das mais importantes dimensões da vida moderna. A etimologia do termo saúde em síntese pode ser compreendida como:

[...] uma qualidade dos seres intactos, indenes, com sentido vinculado às propriedades de inteireza, totalidade. Em algumas vertentes, saúde indica solidez, firmeza, força. Por outro lado, as línguas ocidentais modernas desenvolveram uma variante distinta, com base em raiz etimológica medieval de base religiosa, vinculada às conotações de perfeição e santidade. Apesar das pequenas surpresas reveladas pela história etimológica desse intrigante conceito, parece bastante compreensível a dificuldade em naturalizar a noção de saúde, tendencialmente tomando-a como uma matéria metafísica (mística, religiosa e até sacerdotal) mais do que um problema material, científico e social que afeta a tantos carentes da nossa população (Almeida Filho, 2000, p. 300.)

Scliar (2007) aponta que o conceito de saúde vai depender da época, da classe social, dos valores individuais e das concepções de cunho científico, religioso e filosófico, tendo um caráter único, uma vez que a saúde não contempla um mesmo sentido para todas as pessoas.

Carlos Neto *et al.* (2016) afirmam que o conceito vem sofrendo múltiplas intervenções ao longo dos últimos cem anos, pois, a definição do conceito parte de diversas visões de mundo e do período histórico que a sociedade se encontra.

Scliar (2007) aponta que era necessário a adoção de um conceito de saúde universalmente aceito, o que se obteve a partir da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1946. Ela define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade (OMS, 2006, p.1).

O conceito proposto pela OMS é um marco significativo para estudos em saúde e em saúde mental. De acordo com Gil *et al.* (2008), este conceito marcou a ruptura com a dicotomia saúde/doença e provocou um olhar voltado para uma concepção mais global e positiva de saúde, incluindo dimensões importantes da vida humana, entre as quais a mental e social.

Em âmbito social a OMS (2009) ao deslocar o olhar exclusivamente do campo biológico em relação à saúde, apresenta uma importante discussão sobre os aspectos sociais que nos levam a ter saúde ou não, o que ela define como determinantes sociais da saúde (DSS).

Estes demonstram de forma clara as desigualdades que existem no âmbito de assistência em saúde das sociedades, uma vez que a saúde e a doença seguem como um gradiente social, pois, quanto mais baixa for a condição socioeconômica de uma nação, pior será a saúde populacional. Deste modo, a OMS (2009) pontua alguns exemplos de DSS que influenciam na

saúde de forma positiva ou negativa, a citar: a) Renda e proteção social; b) Educação; c) Desemprego e insegurança no trabalho; d) Condições de vida profissional; Insegurança alimentar; e) Habitação, comodidades básicas e meio ambiente; f) Desenvolvimento na primeira infância; g) Inclusão social e não discriminação; h) Conflito estrutural; i) Acesso a serviços de saúde acessíveis e de qualidade decente.

Segundo Souto e Oliveira (2016) no Brasil, a partir da década de 1970 destaca-se as ações do movimento da Reforma Sanitária Brasileira, um movimento extremamente importante para os processos de democratização da saúde no país, que teve como ganhos para a sociedade a inclusão do Sistema Único de Saúde (SUS) na Carta Magna de 1988 e a premissa que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Desta data em diante, a saúde no Brasil faz parte do que chamamos de seguridade social, onde há outros pilares como assistência social e previdência. (Brasil, 1988).

Neste sentido, torna-se mais evidente a necessidade da assistência em saúde adequada para população o que leva a ampliação dos trabalhos em saúde, seja ela a nível de prevenção em saúde, promoção à saúde ou educação em saúde. Embora comumente esses conceitos sejam vistos como sinônimos cada um representa um nível de atenção à saúde. Observe o quadro 1 que pontua esses conceitos em saúde:

Quadro 1- Conceitos em saúde

Prevenção em Saúde	Educação em Saúde	Promoção da Saúde
São as intervenções sobre fatores de risco a fim de evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. (Pimenta <i>et al.</i> , 2012)	Um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde. (Brasil, 1993)	São medidas mais amplas e não direcionadas a determinada doença ou agravo, mas que almejam aumentar a saúde e o bem-estar em geral da população. (Pimenta <i>et al.</i> , 2012)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Outrora, além de pesquisas se voltarem para a questão social nos casos de saúde, as produções passam a englobar em maior quantidade a dimensão mental na saúde humana. Sabemos que a questão da saúde mental no Brasil, assim como no mundo, passou por diferentes modelos, indo desde os chamados hospícios, nos quais eram alojados os considerados loucos perante a nossa sociedade, até os modelos atuais, que buscam compreender o sujeito em sua totalidade.

Para Sampaio e Bispo Júnior (2021) as mudanças nas concepções de adoecimento

mental na nação influenciaram as variadas práticas de forma de organização dos cuidados em saúde mental. Assim como, as influências do contexto econômico e sociopolítico modificaram a forma de organização do SUS e contribuíram para as transformações das instituições e das abordagens. Da mesma forma, dos espaços de promoção da saúde mental, como por exemplo a escola.

A saúde mental nos últimos anos no Brasil vem sendo tema de discussão entre a sociedade no que tange a questão do adoecimento, da qualidade de vida e políticas governamentais. A emergência em saúde pública oriunda da pandemia de Covid-19¹ trouxe um contexto de grande insegurança em saúde para o mundo todo. Para Ornell *et al.* (2020), em período de pandemia, a saúde física da população e o combate ao agente patogênico são os focos primários de atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas.

Ao pensarmos em saúde mental, sempre paira nesta o estigma patogenizante do adoecimento mental, no entanto, é importante salientar que saúde mental vai além da ausência de doença, a própria Organização Mundial de Saúde (2002) tem um conceito mais ampliado de ser humano, trazendo em voga a premissa de ser biopsicossocial, ou seja, saúde mental que pode ser compreendida como um é um estado de bem-estar físico, mental e social, onde o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente e contribui para a sua comunidade..

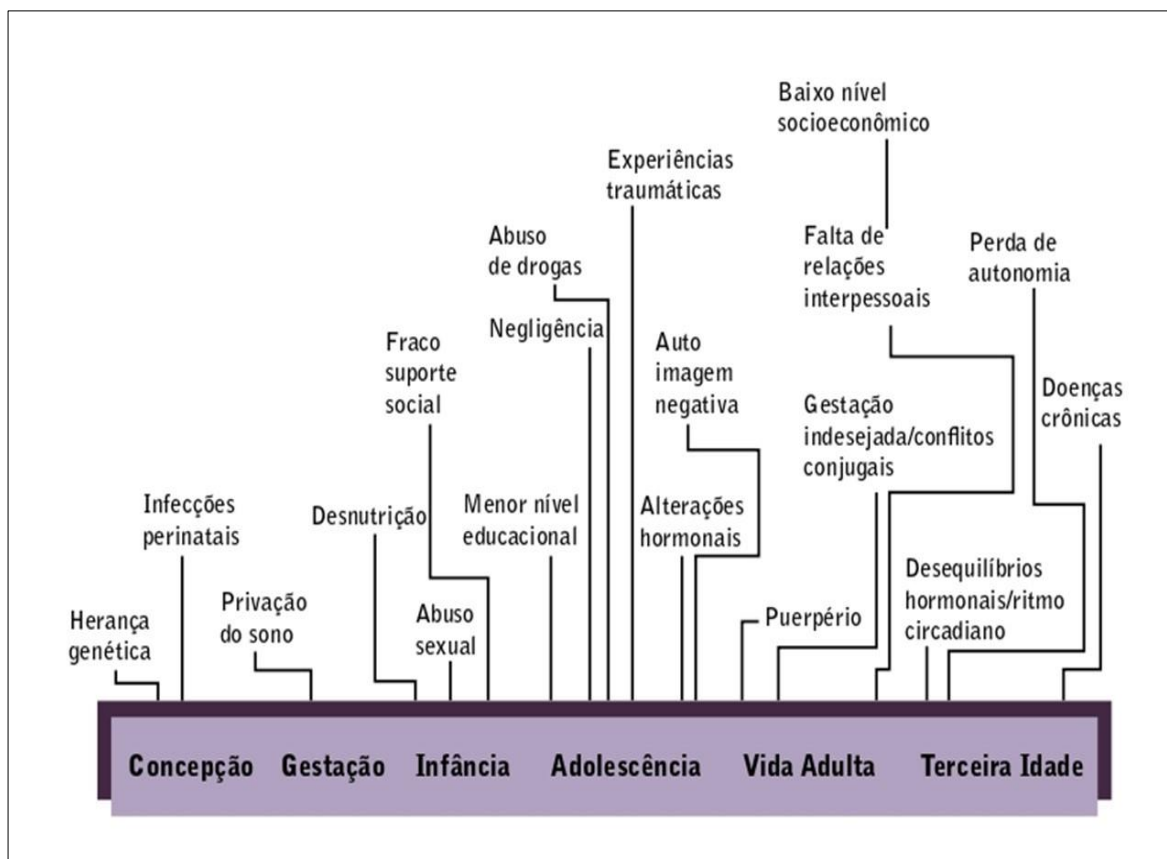
Estudos como o de Herman *et al.* (2004) afirmam que saúde mental é parte fundamental da saúde, intimamente ligada com a saúde física e com os comportamentos, sendo para os estudos de Saúde Pública moderna, bem mais que uma separação entre doente e sadio. Conforme Relatório Mundial de Saúde da OMS (2002, p.29) “à medida que cresce a compreensão desse relacionamento, torna-se cada vez mais evidente que a saúde mental é indispensável para o bem-estar geral dos indivíduos, das sociedades e dos países.”

As pessoas, de uma forma geral, podem evidenciar ao longo de sua vida algum tipo de adoecimento mental. Para Andrade e Lima (2021), há uma gama de fatores que compõem e

¹ Em dezembro de 2019 a OMS foi alertada sobre uma nova cepa de coronavírus circulando na China que ainda não havia sido identificada em humanos. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía-se como uma Emergência de Saúde Pública de importância Internacional. A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade que se alastrou por todos os continentes. Pertence ao subgênero *Sarbecovirus* da família *Coronaviridae* e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia devido a sua distribuição global (OMS, 2020 p. s/n; Brasil, 2023, p. s/n).

influenciam o indivíduo a adoecer mentalmente e a desencadear transtornos mentais², comprometendo a sua capacidade de apresentar comportamento resiliente diante de adversidades sociais, psicológicas e biológicas. De acordo com estes autores, é possível identificar os fatores de risco em saúde mental ao longo da vida de uma pessoa conforme exemplificada na figura de Chiaverini *et al* (2011).

Figura 1: Principais fatores de risco para transtornos mentais de acordo com a linha de vida de um indivíduo.



Fonte: Chiaverini *et al* (2011)

Sobre a temática dos transtornos mentais Lopes (2020) evidencia que os transtornos mentais representam na atualidade um desafio para os serviços públicos de forma global. Seu estudo ressalta que existe uma estimativa que pelo menos 30% dos adultos em todo o mundo atendam aos critérios de diagnóstico para qualquer transtorno mental, sendo que 80% dessas pessoas encontram-se nos países de baixa e média renda *per capita*, citando que no Brasil os estudos recentes mostraram que os transtornos depressivos e ansiosos correspondem, respectivamente, pela quinta e sexta causa de incapacidade por anos de vida.

² Um transtorno mental é caracterizado por uma perturbação clinicamente significativa na cognição, regulação da emoção ou comportamento de um indivíduo, refletindo uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental (DSM - V, 2014).

Para Carneiro *et al.* (2022) o desenvolvimento dos transtornos mentais perpassa por questões sociais que incluem processos como a exclusão social, as rotulações e a incompreensão, condições que colaboram para a suscetibilidade dos transtornos mentais, especialmente, quando somada a eventos estressantes, como é o caso da Pandemia de Covid-19, tais como, problemas de saúde, desemprego, condições inadequadas de habitação, sedentarismo, abuso de substâncias psicoativas, violência e baixo nível de escolaridade. Em virtude desses desdobramentos sociais, as pessoas que têm transtornos mentais tornaram-se alvos de um estigma que os conduzem a um estado de depreciação e incapacidade social, que pode ser combatido, com as práticas de educação em saúde mental.

Em relação a crianças e adolescentes, Lopes (2020) apresenta que as pesquisas realizadas nas últimas décadas têm mostrado que houve uma mudança nos padrões de adoecimento físico e psíquico, com um aumento considerável na prevalência de problemas emocionais e de comportamento, sendo que no Brasil, 30% dos adolescentes apresentavam transtornos mentais comuns, caracterizados por sintomas de ansiedade, depressão e queixas somáticas inespecíficas.

Outra pesquisa promovida pela Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e organização da sociedade civil Viração Educomunicação, realizada virtualmente no ano de 2022 com mais de 7,7 mil adolescentes e jovens de todo o Brasil revelou que cerca de 3,85 dos participantes sentiram necessidade de pedir ajuda sobre questões que tange à saúde mental e manifestações de sintomas depressivos e ansiosos no período mais pulsante de Covid-19 (UNICEF, 2022).

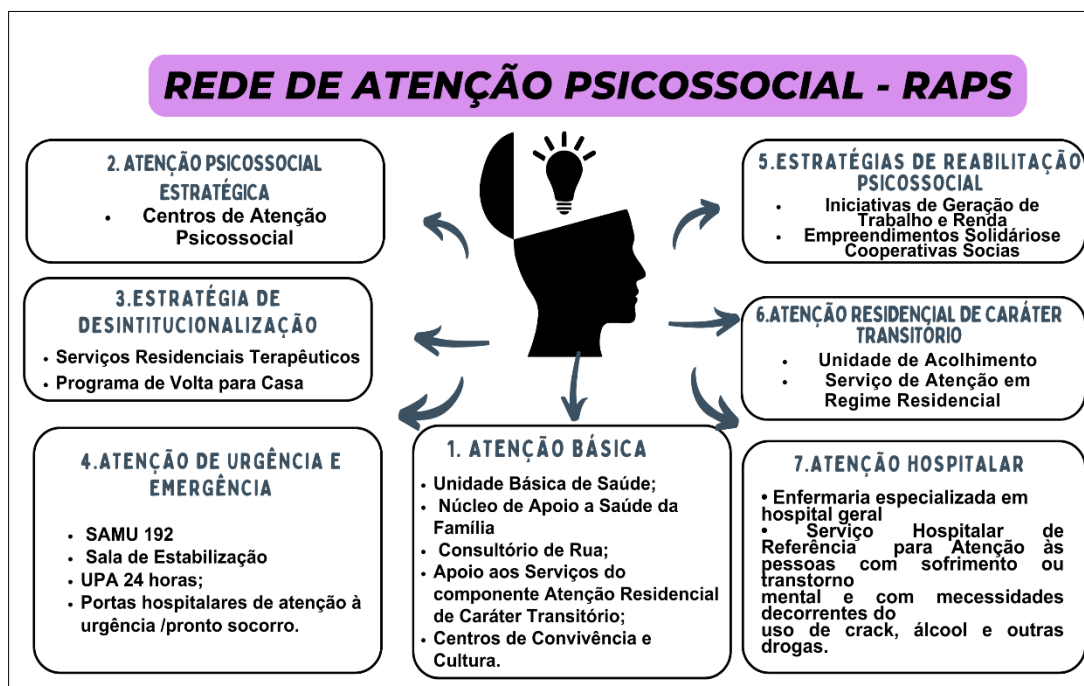
No Brasil, quando se trata dos cuidados em saúde mental de âmbito governamental, os cidadãos recebem tratamento via SUS por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que oferece o cuidado em saúde mental através de ações de promoção da saúde mental, prevenção de agravos e assistência primando pela reabilitação psicossocial e reinserção na sociedade dos cidadãos atendidos (Brasil, 2023).

Tendo como base os estudos de Amarante (2007) entende-se que a RAPS representa um conjunto de serviços e pontos de encontro no território destinado a auxiliar pessoas em sofrimento psíquico ou transtorno mental, incluindo as que necessitam de cuidados devido ao uso de álcool e outras drogas no Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde, onde o trabalho em saúde mental se pauta em princípios como o cuidado no território, a intersetorialidade e a cooperação entre diferentes atores sociais.

Na Portaria nº 3.088/2011, a RAPS é constituída por: a) Atenção básica em saúde; b) Atenção psicossocial especializada; c) Estratégias de desinstitucionalização; d) Atenção de

urgência e emergência; e) Estratégias de reabilitação psicossocial; f) Atenção residencial de caráter transitório; g) Atenção hospitalar; (Brasil, 2011). A figura 2 apresenta a RAPS de forma detalhada:

Figura 2 - Rede de Atenção Psicossocial



Fonte: Elaborada pela autora (2024) a partir de Brasil (2011) ; Brasil (2022).

Quanto aos pontos de atenção da RAPS destacamos os que há um maior contato e demanda da comunidade escolar como a Atenção Básica na figura das Unidades Básicas de saúde e a atenção psicossocial estratégica como os centros de atenção psicossocial (CAPS).

Em relação as unidades básicas de saúde (UBS) são unidades que realizam ações e atendimentos de baixa complexidade em saúde do SUS. O serviço é constituído por equipe multiprofissional responsável por ações de saúde em âmbito individual e coletivo como a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (Brasil, 2011). É na UBS que podemos ter a articulação para o Programa Saúde na Escola (PSE) uma política governamental que visa integração permanente entre a educação e saúde destinado a estudantes da Educação Básica, onde incluem-se s estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica³

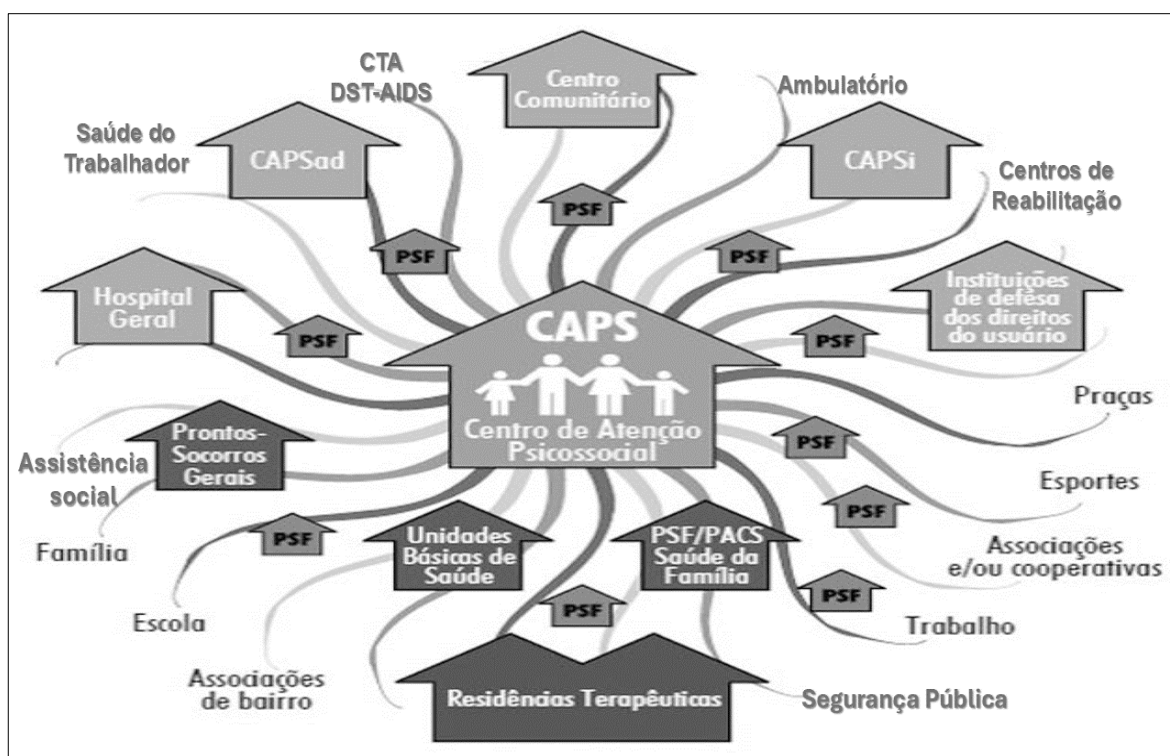
³ De acordo com as diretrizes do Programa as ações de educação e saúde ocorrem nos Territórios pactuados entre as gestões municipais de educação e de saúde seguindo a área de abrangência das Equipes de Saúde da Família (UBS) tornando possível a interação entre os equipamentos públicos da saúde e da educação, tais como, escolas, centros de saúde, áreas de lazer como praças e ginásios esportivos, outros (Brasil, 2018).

(Brasil,2018)

Outro ponto de atenção em saúde mental a ser mencionado está situado na atenção psicossocial estratégica são os CAPS. Neles temos o acolhimento e atendimento a pessoas em sofrimento psíquico, transtornos mentais graves e persistentes e necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de forma articulada com os outros pontos de atenção e demais Redes. O serviço é constituído por equipe multidisciplinar que atua a partir de uma visão interdisciplinar em ambiente aberto e acolhedor inserido no território do usuário, priorizando práticas terapêuticas e espaços coletivos de atendimento em saúde mental (BRASIL, 2017). Para Brigatão, Pereira e Campos (2019), os CAPS são os equipamentos centrais da RAPS e buscam oferecer atendimento à população baseado no acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo fortalecimento dos laços familiares e comunitários, além de acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis.

Diante dessa explanação com relação a RAPS é importante mencionar o seu potencial para a intersetorialidade dentro de um território. Segundo Cardoso *et al.* (2013), a Rede de Atenção Psicossocial tem a capacidade de se articular na cidade para responder de forma condizente às demandas dos usuários e famílias, uma vez que, a existência de sofrimento é complexa, multifatorial e transversal necessitando rede mais interiorizada no território. A figura 3 a seguir faz referência a essa RAPS mais aprofundada no território:

Figura 3 – RAPS interiorizada no território:



Fonte: Adaptado pela autora de Brasil (2004); Cardoso *et al.* (2013).

No âmbito dessa discussão, enfatiza-se o lugar da educação nessa rede intersetorial destacando seu compromisso legal com o cuidado integral à população. Neste sentido, concorda-se com Cruz (2022) ao apontar que:

[...] as escolas compõem um entre os vários espaços do território em que a atenção à saúde mental deve ser considerada, compondo corpo capilar de lugares do cuidado, pois são também territórios de vida das pessoas em sofrimento psíquico. Com o princípio do cuidado no território, as escolas, como dispositivos vinculados ao setor educacional, passam dessa forma a ser também reconhecidas como pontos da rede e as políticas públicas de educação são convocadas a se engajar na produção do cuidado ofertado às pessoas com sofrimento mental, nos termos do paradigma psicossocial (Cruz, 2022.p.41).

2.1.2 Saúde mental na escola

Pensar a saúde mental como um fator preventivo de saúde é fundamental e no ambiente escolar passou a ser ainda mais importante, uma vez que os atores sociais que atuam neste espaço estão, em algum nível, expostos a situações estressoras que podem causar manifestações físicas, emocionais, comportamentais, cognitivas e sociais.

Nessa perspectiva, antes mesmo da pandemia, o estudo de Brito, Silva e Franca (2012) já destacava a importância de se trabalhar e fortalecer ações de saúde em âmbito escolar como estratégia para fortalecer a qualidade de vida para a população brasileira. Para estes autores, o ambiente escolar é um meio frutífero para o desenvolvimento de educação em saúde, isto é, para formar práticas de promoção em saúde, por meio da estimulação de comportamentos, valores e atitudes entre os indivíduos, contemplando a individualidade em relação ao contexto social dos mesmos, recorrendo às estratégias que tanto envolvam conhecimentos pedagógicos, sociais e psicológicos a fim de obter adesão e permear condutas que gerem saberes no alunado, quanto em capacitação para compor docente e técnico da escola.

A Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS (Brasil, 2015) propõe uma integração entre a rede de atenção à saúde e as demais redes de proteção social, através de um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde nos âmbitos individual e coletivo. Entre os diversos ambientes de promoção a saúde, temos a escola. É válido ressaltar, que o período escolar é um momento de extrema importância para o desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção de agravos de saúde, da promoção da saúde e da qualidade de vida do sujeito e o fortalecimento dos fatores de proteção (Brasil, 2002).

O Brasil, em âmbito governamental, seguindo uma perspectiva mundial, possui um histórico de ações que trabalham a saúde na escola. O Quadro 2 pode-se visualizar as ações:

Quadro 2 - Ações governamentais referente a saúde na escola

Ano	Ação	Descrição
1997	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	A inserção do tema transversal Meio Ambiente e Saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais. (Brasil,2017)
2010	Programa Nacional de Assistência Estudantil -PNAES (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010)	As ações de assistência estudantil do PNAES são desenvolvidas em diferentes áreas de atuação, sendo uma delas a atenção à saúde. (Brasil, 2010).
2015	Programa de combate à intimidação sistemática o <i>bullying</i> (Lei 13.185, de 6 de novembro de 2015)	Tem como objeto prevenir e combater a prática do <i>bullying</i> em toda a sociedade brasileira, capacitando docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução dessa prática nas escolas. (Brasil, 2015)
2017	Programa Saúde na Escola- PSE (Decreto Presidencial nº 6.286/2017)	Uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, tem como objetivo integração e articulação permanente da educação e saúde e demais redes sociais no Brasil, por meio de ações que contribuam para formação integral dos estudantes, através de atividades de promoção, prevenção e atenção à saúde. (Brasil, 2017)
2017	Base Nacional Curricular Comum- BNCC (Homologada em 20 de dezembro de 2017)	A BNCC postula inicialmente uma visão mais ampliada de saúde, onde destaca-se o cuidado com a saúde física e emocional a partir de um olhar para as próprias emoções e para a diversidade humana, ou seja, um destaque para a promoção da saúde integral. (Brasil,2018)
2019	Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Lei 13.819, de 26 de abril de 2019)	Busca a promoção da saúde mental e prevenção da violência autoprovocada, além do controle dos fatores determinantes e condicionantes da saúde mental (Brasil, 2019).
2019	Psicólogos e Assistentes sociais nas redes públicas de educação básica (Lei 13.935, de 11 de dezembro de 2019)	Versa sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica (Brasil, 2019).
2023	Campanha Janeiro Branco (Lei nº 14.556, de 25 de abril de 2023)	Versa sobre a realização de campanhas Janeiro Branco, dedicada a promoção da saúde mental em todo território abordando promoção de hábitos e ambientes saudáveis e a prevenção de doenças psiquiátricas (Brasil, 2023)
2023	Política de Bem-estar, saúde e qualidade de vida no trabalho e valorização dos profissionais da Educação (Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023)	Versa sobre a criação da Política e no desenvolvimento de ações direcionadas para a atenção à saúde integral e a prevenção ao adoecimento, bem como de estimular práticas que promovam o bem-estar no trabalho de maneira sustentável, humanizada e duradoura.
2024	Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares (Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024)	Uma estratégia para a integração e a articulação permanente das áreas de educação, de assistência social e de saúde no desenvolvimento de ações de promoção, de prevenção e de atenção psicossocial no âmbito das escolas, sendo um dos seus objetivos a promoção da saúde mental da comunidade escolar (Brasil, 2024)
2024	Medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais (Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024)	Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares. Inclui no código penal a prática de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> como crime. (Brasil, 2024)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Contudo, é importante destacar que mesmo que ao longo dos anos foram criadas legislações sobre o tema, a implementação de ações em saúde é ainda de pouca magnitude no ambiente escolar. Com referência a esse fato, destacamos os estudos de Schwingel e Araújo(2021), Silva *et al.* (2017) e a pesquisa Bleicher e Oliveira (2016).

Schwingel e Araújo (2021) apontam que os membros da comunidade escolar encontram dificuldades em facilitar a aprendizagem dos discentes na temática de educação em saúde nos currículos e em ações na escola. Esses profissionais quando questionados sobre quais seriam esses os motivos manifestaram que as dificuldades provêm da pouca abordagem da temática de saúde nos seus cursos de formação inicial e de formação continuada já em exercício e além da falta de investimento política de saúde mental para professores e membros técnicos.

Silva *et al.*(2017) buscou investigar as barreiras encontradas por docentes para trabalhar o tema saúde na escola. Como resultados teve evidenciado que os docentes têm ciência da sua responsabilidade em trabalhar o tema, porém, notabilizam a falta formação continuada que lhe deem suporte para realizar esse trabalho.

Bleicher e Oliveira (2016), em pesquisa documental sobre as políticas de saúde em instituições federais e universidades, observaram-se uma ausência de ações conjuntas entre Ministério da Educação - MEC e Ministério da Saúde – MS, além de uma escassez de atividades de promoção, prevenção e articulação com a rede de Saúde, como também, há uma incipiência de pesquisas sobre os temas de saúde física e mental que embase ações de saúde em instituições escolares.

Marinho (2013) defende como proposta de avanço nas políticas governamentais a partir do fortalecimento da educação em saúde na escola em todos os âmbitos, já que ela se caracteriza na expressão pedagógica dos cuidados em saúde partindo de uma ótica propositiva de ações e atividades integradas ao currículo escolar e com intenção pedagógica definida.

Quanto a Educação em saúde Feio e Oliveira (2015) destacam que a mesma passa por uma relevante evolução ao longo dos anos, conforme descrição dos 3 períodos a seguir:

1. Educação em Saúde Informativo-Comunicacional: O primeiro período seria a educação em saúde pautada numa visão biomédica, com trabalhos focados na informação para a ausência de doença, isto é prevenção de agravos em saúde, nela a educação em saúde era feita principalmente em ambientes formais com discurso higienista.
2. Educação em Saúde Comportamental: No segundo período a informação passa a ser um meio para adoção de comportamentos saudáveis, a saúde é um produto de comportamentos individuais, o foco é uma abordagem preventiva, individual e adaptativa.
3. Educação em Saúde Crítica: Nela os indivíduos concentram suas ações na interação

entre as pessoas e o meio em que vivem buscando o desenvolvimento de uma consciência coletiva, o foco é uma abordagem integral, participativa e emancipadora, ou seja, a educação em saúde capacita as pessoas para atuar sobre o meio, implicando-as no processo de mudança de fatores pessoais, sociais, econômicos e ambientais que incidem sobre a saúde pessoal e do coletivo com bases em preceitos freirianos e conformidade com a OMS que entende a saúde a partir de uma perspectiva multifacetada e como uma construção coletiva.

Leonello e L'Abbate (2006) referenciam ainda que a educação em saúde se perpetua como uma estratégia pulsante para promoção de saúde em ambiente escolar, uma vez que, a combinação de atitudes e experiências de aprendizagem são capazes de afetar e produzir seu próprio estado de saúde e o estado de saúde dos outros, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte.

Nesta mesma linha de pensamento teórico Feio e Oliveira (2015) apontam que a educação em saúde é um campo heterogêneo que agrega influência de áreas como a antropologia, a biologia, a comunicação, a enfermagem, a epidemiologia, a estatística, a história, o marketing, a medicina, a pedagogia, a psicologia ou a sociologia e acaba sendo imprescindível à promoção da saúde na realidade atual da nossa sociedade.

Em consonância as ações, legislações e entraves citados acima destacamos também que na promoção /educação em saúde no ambiente escolar a presença no corpo técnico de algumas instituições de profissionais que detêm em sua base de formação acadêmica conhecimentos na área da saúde, entre os quais, podemos citar: o licenciado em educação física, o(a) enfermeiros (a), o(a) assistente social, o(a) psicólogo(a), etc. vem ajudando a iniciar ações em várias instituições de ensino no país (Nova Escola, 2023).

Entretanto, existem limitações e até escassez de recursos humanos no tange essas áreas na maioria das escolas brasileiras, assim como, por motivos lógicos, não é possível delegar apenas a algumas categorias a atividade de serem promotores de saúde no ambiente escolar, pois, como sabemos a saúde é um direito de todos e um ambiente saudável físico e emocionalmente é construído a partir da coletividade de ações (Miranda *et al.*, 2023).

No cotidiano das instituições de ensino as situações emergenciais em saúde mental⁴ são uma realidade, uma vez que, a escola acaba sendo afetada por situações que permeiam a sociedade, como por exemplo: casos de negligência, suicídio, vulnerabilidade social e violência, que geram sofrimento psicológico na comunidade acadêmica. Essas demandas precisam de um olhar diferenciado da equipe escolar, que deve acolher e avaliar a necessidade de encaminhamento para serviços de atendimento em saúde mental.

Neste sentido, destaca-se a relevância de participação de todos os membros da comunidade escolar na promoção da saúde, principalmente, quando se trata de saúde mental. Sabe-se que não é função de professor e técnico educacional diagnosticar ou fazer tratamento de saúde mental, em âmbito nacional o referenciamento para os pontos RAPS. No entanto, cabe à escola acolher os atores sociais que ali transitam e promover um espaço seguro para que eles se expressem, pois, o impacto desse tipo de ação afeta de maneira positiva o desempenho dos estudantes e o clima escolar de forma geral (Nova Escola, 2023).

Por fim, novamente destacamos a necessidade governamental de um olhar mais direcionado para saúde mental na escola em âmbito nacional até porque em contexto mundial um dos legados da pandemia da Covid-19 foi o movimento na busca da ampliação das ações de saúde mental de forma igualitária. A Organização Pan-Americana de Saúde –OPAS (2023), braço da ONU nas Américas propôs a “Política para melhorar a saúde mental”, onde na linha de ação estratégica 3 destaca a necessidade dos Estados membros avançarem na implementação de políticas, leis, estratégias e atividades de promoção a prevenção, promoção e a proteção da saúde mental de crianças e adolescentes.

2.2. A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A educação profissional e tecnológica foi concebida nos moldes da sociedade capitalista, orientada a partir de interesses políticos e econômicos com base na histórica divisão social do trabalho do país. (Gomes; Marins, 2004; Ramos, 2014).

Entrelaçada pela dualidade do ensino brasileiro, por desigualdades sociais mais amplas e diante das complexas disputas de poder de diferentes projetos societários, novas perspectivas

⁴ Situação emergencial em saúde mental é uma crise em que ocorre um estado de desequilíbrio emocional em resposta a um evento ambiental ou ameaça interna. De modo geral, a pessoa se percebe em ameaça e sem estratégias para lidar com a situação, não conseguindo se regular e manejar seus sentimentos e desorganizando-se emocionalmente. Diferentes situações podem ocasionar crises e sofrimento, tais como, desastres naturais, acidentes, casos de violência, perdas, doenças e epidemias (Mendes; Aguiar, 2021)

foram traçadas para a EPT gerando um conjunto de transformações durante os governos de Luís Inácio Lula da Silva.

Nesse período, temos o crescimento da rede federal de escolas para educação profissional por meio da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (lei 11.892/2008) e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com destaque para um processo de capilarização e expansão da rede em todo território nacional levando a oferta de educação pública e gratuita em diversas modalidades de ensino para todo país. (Ramos, 2014; Afonso; Gonzalez, 2018)

Acompanhando essas transformações do Setor Público Federal que culminaram em processo gradual e contínuo de recomposição do quadro de servidores do executivo federal entre os anos de 2003 e 2016 observa-se o surgimento de novas vagas docentes e de técnicos administrativos em educação para cargos considerados essenciais ao funcionamento das instituições de ensino profissional. (Miranda; Cordeiro; Silva, 2020).

Neste sentido, nos remetemos à EPT técnica de nível médio integrada a qual também comumente tem-se dado a nomenclatura de Ensino Médio Integrado (EMI) para autores como Araujo e Frigotto (2015) é concebida pedagogicamente com a ideia de formação integral que vai além da oferta de conhecimentos fragmentados e sistematizados com o acesso ao processo formativo universal de maneira a um desenvolvimento mais amplo das dimensões físicas e intelectuais dos indivíduos.

O ensino médio integrado abrangeria uma formação com sentido filosófico, ou seja, uma formação humana integral dos sujeitos com uma visão *omnilateral* na qual se integraria todas as dimensões fundamentais da vida no processo formativo, tais como: trabalho, ciência e cultura, além de um sentido epistemológico na qual haveria a busca da integração numa totalidade, isto é, os conhecimentos adquiririam a razão de ser, numa perspectiva integrada de organização do currículo, a partir de uma análise problematizadora dos processos de produção (Ramos, 2017; Moura; Lima Filho; Silva, 2015).

Nos Institutos Federais de Ciência e tecnologia 50% das vagas destinadas aos cursos técnicos de nível médio devem ser ofertadas na modalidade integrada (Brasil, 2008). Espelhando a partir do IFPA, os dados da Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2023), observa-se que no ano de 2022 indicam que a maior parte dos estudantes do EMI encontram-se na faixa etária que abrangem dos 15 aos 24 anos, sendo este público, no Brasil, enquadrado no perfil de jovem conforme o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013)

Essas juventudes⁵ que se encontram nos Institutos Federais de Educação são pessoas em um vibrante processo de desenvolvimento, ou seja, em plena fase de crescimento e maturação, não apenas em relação às dimensões físicas, mas também em competência cognitiva e social, autonomia, autoestima e identidade (Papalia; Feldman, 2013).

Para Dutra (2022) o olhar sobre o público do EMI merece um enfoque mais amplo do que de discentes na adolescência ou nas juventudes, deve-se considerar os aspectos sociais, culturais e políticos que afetam seu bem-estar físico e mental e que repercutem sobre maneira no seu desenvolvimento social e acadêmico.

Assim, devido as suas bases epistemológicas o Ensino Médio Integrado na EPT acaba sendo um espaço aberto e importante para se trabalhar vários aspectos que permeiam a dimensão humana dos sujeitos ali envolvidos. Nesta perspectiva Dutra e Amaral (2021) citam autores como Estanislau e Bressan (2014); Brito (2017) para nos chamar atenção ao tema da Promoção de saúde no ambiente da Educação Profissional e tecnológica:

A associação do ensino médio com a formação integral latente na Rede Federal impulsiona o debate entre educação e saúde, possibilitando oportunizar o diálogo entre as áreas através de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial Estanislau; Bressan 2014; Brito, 2017, *apud* Dutra; Amaral, 2021, p.68).

As autoras Bleicher e Oliveira (2016) destacam que pesquisas que tratam de temas de saúde mental de estudantes na literatura trabalham prioritariamente questões relacionadas aos transtornos mentais. Essas autoras, apontam que as possíveis causas de adoecimento psíquico estariam associadas a: situações estressantes e de alto nível de ansiedade, excesso de atividades, fadiga, pouco convívio familiar, padrão de sono alterado dos estudantes e questões vinculadas à perspectiva de futuro e formação profissional.

Nesta mesma linha de pesquisa Jorge (2019) em pesquisa descreveu que no campo escolar as produções sobre saúde mental focavam em assunto como: prevenção do suicídio ; uso de drogas ou substâncias ilícitas e lícitas por adolescentes; *bullying*; transtornos de aprendizagem; medicalização de estudantes, saúde mental de estudantes na Universidade; saúde mental docente e uma pesquisa; sofrimento psíquico de estudantes, como depressão.

No ano de 2020, houve um crescimento de produções sobre o tema saúde mental em âmbito nacional e mundial. Acompanhando essa tendência em âmbito acadêmico, a exemplo, no ProfEPT, conforme pesquisa de Miranda, Bentes e Magalhães (2023), destaca-se o aumento

⁵ Optou-se pelo uso do termo “juventudes” nesta pesquisa, pois, de acordo teórico dessa área quando falamos em juventudes, no plural, considerarmos as diversidades dessas experiências de ser jovem no Brasil, reconhecendo-os como um grupo social múltiplo que se configura de variadas possibilidades de definição conceitual validando suas particularidades de forma inclusiva. (Muniz, 2019; Grillo; Raymundo; Martins, 2023)

de produções relacionadas a saúde mental e atividades de promoção a saúde em ambiente escolar destinadas tanto aos discentes quanto aos profissionais que atuam na escola. O Quadro 3 faz referências a uma parte desses estudos:

Quadro 3 - Produções sobre o tema saúde mental do ProfEPT (continua)

Estudo	Título da dissertação	Autores	Ano	Descrição da dissertação (Síntese)
1.	“Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado”	Dalila Pereira Soares	2020	A dissertação de mestrado trouxe os resultados de um Grupo de Intervenção r, baseado em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com 14 alunas para o manejo da ansiedade em estudantes do Ensino Médio Integrado como produto educacional foi gerado um protocolo de intervenção grupal, baseado na TCC para para psicólogos(a) trabalharem da ansiedade em estudantes do ensino médio integrado.
2.	“O desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino médio integrado.”	Mariana Queiroz de Almeida	2020	A dissertação investigou alternativas pedagógicas para evasão escolar questionando-se se criação de um espaço de escuta sensível entre pares com base nas competências socioemocionais, poderia fomentar o protagonismo, o sentimento de pertencimento e a resiliência nos estudantes EMI, de forma a fomentar a permanência e êxito estudantil. Trouxe como produto educacional o guia de oficinas temáticas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, em estudantes do EMI
3.	A percepção de quem cuida: Saúde mental de estudantes sob a ótica das equipes de saúde, pedagógica e de assistência estudantil	Ana Carolina Simões Andrade Santiago Mousinho	2021	A Dissertação trabalhou para desvelar quais seriam as demandas emergentes de saúde mental no contexto do ensino médio a partir da visão de 34 servidores do IFPB. Conclui-se que há necessidade de aprofundamento da área de saúde mental por parte dos servidores, além de levar ao conhecimento produzindo o Guia de Educação em Saúde Mental para manejo de situações emergenciais e da rede externa de atenção psicossocial.
4.	Dissertação de mestrado: “Práticas integradoras e a promoção da saúde mental: um convite à formação humana integral”	Camila Valentim Bandeira Lisboa	2021	A dissertação procurou contribuir para práticas profissionais integradoras, por meio da construção coletiva de estratégias para promover a saúde mental dos estudantes da EPT através da pesquisa-ação envolvendo 9 servidores Serviço de Orientação Educacional do IFRJ e trouxe como produto educacional um e-book para auxiliar os profissionais a atuarem através de práticas integradoras, como agentes facilitadores da promoção da saúde mental no contexto educacional da EPT.
5.	Dissertação de mestrado “Prevenção e enfrentamento ao suicídio no IFRR campus Boa vista”	Gisele Garcia de Souza Lirio	2021	A dissertação trouxe as percepções de técnicos da Coordenação de Assistência Estudantil e da direção do <i>campus</i> acerca da forma como a temática suicídio no sentido de elaborar ações positivas de prevenção e enfrentamento à questão junto aos estudantes do Ensino Médio. O produto educacional foi um material didático contendo ações afirmativas de prevenção e enfrentamento do suicídio a partir de palestras e oficinas.

Quadro 3 - Produções sobre o tema saúde mental do ProfEPT (conclusão)

Estudo	Título da dissertação	Autores	Ano	Descrição da dissertação (Síntese)
6.	Dissertação de Mestrado: “Educação emocional no Ensino Médio Integrado Do Instituto Federal do Norte De Minas Gerais	Gisele Oliveira Ribeiro Wanzeler	2021	A dissertação buscou identificar as contribuições de um Curso de Educação Emocional para a formação integral dos estudantes de 2 turmas (1º ano e 3º anos) do Curso Técnico em Química Integrado do IFNMG tendo como proposta de produto educacional Curso Básico Educação Emocional on-line.
7.	Ansiedade em alunos ingressantes no ensino médio integrado do IFRR - campus Boa Vista Zona Oeste”	Priscila Magalhães Cavalcante	2021	A dissertação trouxe a proposta a investigação das manifestações de ansiedade em 29 alunos ingressantes no EMI. Os resultados demonstraram níveis de ansiedade classificados como leve e moderado como resposta foi elaborado o Produto Educacional a cartilha “Conhecendo e Enfrentando a Ansiedade” que trazia informações sobre o tema.
8.	A saúde mental no ensino médio integrado: oficinas de resiliência como uma proposta de <i>omnilateralidade</i>	Iule Lourraine da Silva Landinho	2022	A dissertação buscou investigar as possíveis contribuições de uma proposta de desenvolvimento de oficinas sobre a resiliência no Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Eventos do campus Palmas para a promoção de saúde mental trazendo achados quanto os impactos da Pandemia de Covid-19 para os estudantes. Como produto educacional foi elaborado “Caderno de Atividades” para Prevenção em saúde mental no Ensino Médio Integrado e ênfase na resiliência como uma proposta de trabalho.
9.	Ansiedade entre adolescentes: uma proposta de intervenção educacional”	Weysla Paula De Souza Lopes Dutra	2022	A dissertação investigou a ansiedade entre um grupo de 19 adolescentes de cursos técnicos integrados ao ensino médio no contexto da pandemia de Covid-19 como resultado a ansiedade foi relacionada ao ambiente escolar com diversos fatores agravamento, tais como: adaptação à nova realidade e rotina escolar, quantidade de disciplinas e exigência dos professores. O produto educacional foi o Jovem Ansiedade (Joan), isto é, um <i>site</i> e aplicativo (versões Android e iOS) que promove informação sobre a temática da ansiedade entre os estudantes.

FONTE: Miranda, Bentes e Magalhães (2023); Landinho (2022).

Em linha temporal o período dessas produções condiz com o da Pandemia de Covid - 19, tempo este em que questões de saúde mental ficaram evidenciadas de forma global. Nesse aspecto, é importante destacar que a Educação Profissional e Tecnológica antes mesmo da Pandemia já tinha produções e ações sobre saúde mental sendo executadas, o estudo de Lisboa

e Silva (2021) pontuou que apesar do número de programas serem relativamente pequenos na RFEPCCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as práticas que foram investigadas nesse estudo demonstraram um esforço de setores como setor de Psicologia e Assistência estudantil destacando-se os profissionais da psicologia no pensar o tema saúde mental no ambiente escolar.

2.2.1 Ações de saúde mental no IFPA

O IFPA configura-se na natureza jurídica de uma Autarquia detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica como disciplinar (BRASIL, 2008), no entanto, os Institutos Federais devem se submeter às normas da Administração Pública no que tange as políticas governamentais.

Assim, enquanto diretrizes de ação em saúde, incluindo a mental para os servidores a instituição parte do arcabouço legal do serviço público federal, tais como: Portaria Normativa nº 03 de 25 de março de 2013 a qual institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público federal; Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009, determina a criação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS, Portaria Normativa Nº 3 de 07 de maio de 2010. Norma Operacional de Saúde do Servidor-NOSS e além da Instrução Normativa /CONSUP nº04 de 13 de maio de 2019 que institucionalizou o programa de promoção a saúde e qualidade de vida do servidor do IFPA .

De acordo com este documento as ações de promoção a saúde para os servidores ficariam sob a reponsabilidade da Diretoria de Gestão de Pessoas (atual Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/PROGEP) através da Coordenação de Qualidade de Vida (atual Departamento de Saúde e Qualidade de Vida- DSQV) com atividades descentralizada nos *campi* realizadas pelas unidades similares correlatas. Em termos gerais a Política de Promoção da Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho tem como finalidade a melhoria dos ambientes, da organização e do processo de trabalho, com foco na prevenção de comorbidades, doenças relacionadas ao trabalho e educação em saúde, a fim de adotar práticas de que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar (IFPA, 2019).

Em relação ao público discente de forma geral, as ações de saúde inclusive a mental do Instituto está vinculada a Política de Assistência Estudantil que conforme Resolução-CONSUP nº 07 de 08 de janeiro de 2020 consta a linha de ação “atenção à saúde do educando” (IFPA,2020). No IFPA em algumas unidades os setores de assistência estudantil constam com equipe multidisciplinar que de acordo com sua formação fazem acolhimento e acompanhamento psicológico, pedagógico e social. Além disso, conforme sua estrutura

acolhimento e acompanhamento psicológico, pedagógico e social. Além disso, conforme sua estrutura organizacional, há campus que possuem serviços de saúde como: atendimento médico, de enfermagem e odontologia.

Ressalta-se que as unidades do IFPA possuem autonomia para desenvolver ações e parcerias de acordo com perfil local da região, público e recursos humanos disponíveis, pautando-se de acordo com as legislações vigentes que devem impulsionar o desenvolvimento de pessoal.

Uma experiência de saúde mental que podemos destacar no IFPA ocorreu durante o período emergencial da Pandemia de Covid-19 foi o Programa de Educação Socioemocional vinculado a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)/ em parceria com a PROGEP/Departamento de Saúde e Qualidade de Vida no período compreendido entre abril de 2020 à abril de 2023 que promoveu atividades sobre saúde mental a partir de uma perspectiva de educação em saúde, com destaque para ações de acolhimento emocional⁶(Acolhimento Psicológico Virtual), oficinas, documentos escritos, rodas de conversas, palestras e acolhida aos alunos ingressantes (Miranda, *et al.*, 2022).

O PES se caracterizava como uma ação multicampi realizada por psicólogos (a) do IFPA e profissionais convidados que tinha como um dos objetivos trabalhar a educação das emoções em um contexto de emergência em saúde pública. (Miranda, *et al.*, 2022).

No ano de 2022 o Relatório de Gestão da IFPA apontou que na Reitoria e alguns *campi* houveram atividades de promoção de saúde mental desenvolvidas por comissões de saúde e qualidade de vida, setor de assistência estudantil, grupos de trabalhos e projetos com foco em ações de: acolhimentos psicológicos, Campanha Janeiro Branco, Campanha Setembro Amarelo, Campanha Outubro Rosa, entre outras (IFPA, 2022),

Outrora Cruz (2022) em sua pesquisa cartográfica que narrou as práticas agenciadas por profissionais de psicologia no IFPA com foco na saúde mental trazendo ao debate a visão que o trabalho em saúde mental na instituição, é visto partindo das expectativas de atendimento individual do psicólogo e detrimento as ações coletivas de saúde.

Para ela, as ações de forma coletiva “tem espaços pontuais para acontecer e, via de regra, são ações que exigem grande esforço para repercutir.” (Cruz, 2022, p.48). A autora pontua também que há uma sobrecarga de trabalho acumulada de determinados profissionais no caso

⁶ O acolhimento emocional seria reconhecimento do que o outro traz como legítimo e singular baseado na oferta de suporte e empatia às pessoas que estão vivenciando um momento de vulnerabilidade emocional. Essa prática tem como essência acolher, validar os sentimentos e emoções do ser humano a partir de uma relação de confiança e por meio do diálogo. (Brasil, 2013; Miranda *et al.* 2022).

os psicólogos e que as ações em saúde mental são centradas na lógica medicalizante, como as das campanhas de prevenção à saúde, a exemplo, setembro Amarelo, Janeiro Branco, Outubro Rosa, que são naturalizadas no atuais processos de trabalho.

Nesta sessão finaliza-se o percurso teórico que fundamentou a investigação. A partir desta, é apresentado a seguir os caminhos metodológicos deste estudo que trabalham as perspectivas teóricas desenvolvidas neste capítulo.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização da pesquisa

O presente estudo foi delineado a partir de uma abordagem quanti-qualitativa de natureza aplicada, Knechtel (2014, p. 106), define a pesquisa quanti-qualitativa como aquela que: “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”. Para Creswell e Clark (2007) esse tipo de pesquisa chamada de método misto um conjunto de dados qualitativo que apoiam os dados quantitativos ou vice-versa, e forma a trazer maior credibilidade e compreensão aos resultados encontrados.

Quanto à opção metodológica entende-se como uma pesquisa participante, que para Gil (2008) é um tipo de pesquisa em que busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade e se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Em relação a amostragem a pesquisa trabalhou com amostragem por conveniência, ou seja, é uma forma de amostragem a qual pesquisador seleciona a partir da disponibilidade de acesso a população pesquisa e /ou por critérios específicos do estudo (Mattar, 1996).

3.2. Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. O IFPA foi criado a partir da publicação da Lei nº 11.892 em 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal e de Marabá, sendo o IFPA membro da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, atuando de forma verticalizada com as seguintes modalidades de ensino: Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Cursos Técnicos de nível médio (Integrado ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio), Cursos Superiores e Cursos de Pós-Graduação. (IFPA, 2014).

O IFPA (2019) é uma instituição multicampi, com suas unidades espalhadas nas seis mesorregiões paraenses. Atualmente, possui 19 unidades distribuídas nas seguintes cidades: Abaetetuba (1 *campus*), Altamira (1 *campus*), Ananindeua (1 *campus*), Belém (1 *campus* e a Reitoria), Bragança (1 *campus*), Breves (1 *campus*), Cametá (1 *campus*), Castanhal (1 *campus*), Conceição do Araguaia (1 *campus*), Itaituba (1 *campus*), Marabá (2 *campi*: o Industrial e o Rural), Óbidos (1 *campus*), Paragominas (1 *campus*), Parauapebas (1 *campus*), Santarém (1 *campus*), Tucuruí (1 *campus*) e Vigia (1 *campus* avançado).

Como delineamento da pesquisa optou-se por escolher um campus em cada mesorregião

paraense. Assim, a coleta de dados foi feita remotamente com servidores das seguintes unidades:

1. *Campus* Belém (região Metropolitana de Belém); 2. *Campus* Breves (região do Marajó); 3. *Campus* Santarém (Baixo Amazonas); 4. *Campus* Itaituba (Sudoeste Paraense); 5. *Campus* Marabá Rural (Sudeste Paraense); 6. *Campus* Bragança (Nordeste Paraense).

A pesquisa foi executada em um período de transição da gestão máxima da Instituição, iniciando-se na gestão do Reitor professor Dr. Cláudio Alex Jorge da Rocha e finalizando-se na gestão da professora Dra. Ana Paula Palheta Santana, primeira mulher Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

3.3. Participantes e critérios de inclusão/exclusão:

Participaram da pesquisa 54 servidores de ambos os sexos, em efetivo exercício, lotados e/ou que tenham carga horária semanal em função e/ou setores⁷ estratégicos de atendimentos aos discentes do EMI, tais como: a) Chefia da Direção de Ensino; b) Chefia da Coordenação de Ensino; c) Departamento de educação básica; d) Departamento de ensino superior; e) Setor pedagógico ou similar; f) Setor de Assistência Estudantil ou similar; g) Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE); h) Setor de Saúde ou similar (quando os profissionais atuarem com público discente), i) Setor de Assistente de Alunos ou similar; j) Setor Psicopedagógico ou similar.

Foram excluídos do estudo os servidores que não estavam em exercício profissional no IFPA e/ou de licença no período da pesquisa, servidores que não atuavam nos setores descritos nos critérios de inclusão, servidores que declararam não atuar com discentes do EMI, colaboradores de outras instituições públicas e profissionais terceirizados.

3.4 Aspectos éticos

O estudo por envolver seres humanos, teve o seu projeto submetido e aprovado no dia 22/08/2023 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Pará, conforme o Parecer Consubstanciado nº 6.254.760 (Anexo 02) e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de nº 70174423.5.0000.5169. Para a realização da pesquisa nos 6 *campi* do IFPA, foi solicitada a autorização do gestor máximo da Instituição (Anexo 01), com a autorização de todos os (as) participantes via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice C). Destaca-se que em todas as etapas da pesquisa foram observados os princípios e

⁷ No IFPA os *campi* enquanto unidades administrativas possuem autonomia para elaboração de sua estrutura organizacional, levando-se em conta as expertises regionais em que cada unidade está inserida (IFPA, 2014).

diretrizes éticas presentes nas legislações vigentes a saber: a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, publicadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Neste sentido, como os dados deste estudo são públicos, de forma a assegurar o sigilo das informações pessoais ou preservar a identidade dos participantes foram criados novos códigos de identificação, assim, os participantes da coleta de dados do questionário foram nomeados com a letra P seguida da sua ordem de preenchimento do questionário digital (Exemplo. P.1; P.2 ... até P.54). Na etapa de avaliação optou-se pela identificação dos servidores avaliadores a partir de nomes fictícios de origem indígena e os avaliadores especialistas foram identificados por nomes fictícios homenageando personalidades da Psicologia.

3.5. Metodologia de coleta e análise de dados

A metodologia de coleta de dados foi dividida em fases a saber:

3.5.1. Fase I - Preparatória

Na fase preparatória foi realizado o levantamento da literatura em livros, portais governamentais e bases de dados eletrônicas, tais como, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Observatório ProfEPT e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para obtenção de dados científicos⁸ relacionados ao tema proposto com a finalidade de embasamento teórico e a construção do projeto de pesquisa encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil. O período, ainda, foi caracterizado por duas subfases a seguir:

3.5.1.1. *Elaboração instrumentos de coleta de dados e avaliação do produto:*

Os instrumentos de coleta de dados e avaliação do produto elaborados foram:

1. Carta convite (Apêndice B);
2. Termo Ético de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C);
3. Questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental- (Apêndice D) elaborado pela autora⁹. O instrumento teve como objetivo conhecer os profissionais participantes, seus conhecimentos sobre o tema e identificar necessidades de informação e formação continuada relacionadas ao contexto da pesquisa composto por perguntas de

⁸ Este levantamento levou em consideração documentos datados até janeiro de 2024.

⁹ O questionário em tela teve 4 questões adaptadas do questionário de investigação da atuação profissional diante das demandas de saúde mental aplicado por Mousinho (2021).

múltipla escolha e perguntas abertas sendo um instrumento de caráter voluntário e anônimo, desenvolvido em uma versão de formulário digital autoaplicável.

4. Fichas de avaliação do produto educacional (FAPE) ¹⁰ versão participantes e especialistas. (Apêndice E)

3.5.1.2. *Concepção do Produto Educacional (PE)*

O produto educacional é uma produção obrigatória no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). De acordo com as orientações da CAPES (2016) o produto educacional pode ser do tipo: mídias educacionais, protótipos educacionais, materiais para atividades experimentais, propostas de ensino, material interativo ou textual.

Nesta pesquisa o produto educacional desenvolvido foi um curso livre executado na modalidade virtual. Entende-se por um curso livre aquele voltado para a capacitação direcionada ao mercado de trabalho e que possa ser feito sem a exigência de grau de escolaridade, seu objetivo principal é proporcionar ao discente conhecimentos e habilidades que permitam aperfeiçoar seus conhecimentos numa área ou fazer técnico (IFMS, 2023).

O produto educacional em tela faz parte da categoria “mídias”, enquadrando-se nesta categoria, PE como: Vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais (IFSC, 2022).

Optou-se trabalhar com o curso livre na modalidade virtual, pois, ele poderá ser disponibilizado a todos os servidores das 19 unidades, sem custos de deslocamento, uma vez que, é necessário considerar que o IFPA está regionalizado em todas as mesorregiões paraense e sua extensa dimensão territorial.

Outro ponto a ser considerado na escolha do produto educacional, foi a vivência desta pesquisadora enquanto profissional da educação e saúde da Instituição com o ensejo de colaborar para os trabalhos em âmbito da Educação em saúde já existente na instituição.

Outrora, destaca-se que o produto educacional na forma de um curso livre na modalidade virtual poderá agregar conhecimentos e o desenvolvimento e/ou fortalecimento de outras competências técnica aos servidores lotados no ensino do IFPA.

Para Duran (2017) a formação continuada e/ou cursos abrangem um conjunto de iniciativas e práticas educacionais, planejadas e implementadas com o fim de proporcionar

¹⁰ As Fichas de avaliação do produto educacional (FAPE), em suas 2 versões (servidores e especialistas) foram fundamentadas no estudo de Kaplùn (2023) sobre produtos educacionais.

oportunidades de desenvolvimento profissional, sendo no setor público um elemento relevante para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Lorenzoni *et al.* (2018) pontuam cursos voltados para a vivência dos servidores favorecem o desenvolvimento de uma prática profissional coerente, e que ao mesmo tempo, respeite os objetivos da instituição e a realidade social que a mesma se insere.

A carreira na Administração Pública Federal a necessidade de formações acadêmica e técnicas diferenciadas e por sua vez possui legislação que fomentam o desenvolvimento de capacitações. Desde 2003 o perfil de recrutamento do Serviço Público Federal vem sendo renovado e atualmente ingressam na Administração Pública profissionais com formação superior com instrução equivalente a especialização e/ou mestrado (Palotti; Freire, 2015). No caso do docente da carreira do magistério Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) se destaca um índice considerável de formação a nível de mestrado e doutorado. (Custódio; Pena 2018).

Em 2022, o IFPA segundo dados alojados na plataforma Nilo Peçanha dispunha de uma força de trabalho composta por 2.514 profissionais com um grau considerável de especificação técnica. A tabela 1 faz referência a este perfil:

Tabela 1- Titulação de servidores do IFPA

TITULAÇÃO	TAE	DOCENTE
Educação Básica	108	****
Aperfeiçoamento	1	****
Graduação	179	58
Especialização	548	209
Mestrado	194	829
Doutorado	20	368
Total	1.050	1.464

Fonte: Elaborada pela autora (2024), a partir de Brasil (2022);

Quanto a previsão legal destaca-se o decreto nº 9.991, dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – (PNDP), na qual fala quanto há a necessidade de se promover o desenvolvimento de competências nos servidores para atuação com excelência nos órgãos e entidades da administração pública federal. (BRASIL, 2019), assim como, é observado no Programa Qualificação (PQ) do IFPA (2018) na qual tem-se previsão para formação continuada ou cursos para o seu quadro de pessoal que favoreça e consolide o seu trabalho laboral de forma a “da qualidade e a consolidação da educação profissional técnica e tecnológica no país mediante a elevação técnica de docentes e TAES” (IFPA, 2018.p.5). Entende-se que essas formações podem ser demandadas pela área estratégica onde o servidor está lotado, neste caso podendo ser demandado tanto pelo Ensino, quanto pela Gestão de Pessoas.

Em âmbito escolar, Carlos Libâneo (2008) pontua a necessidade de formação

continuada dos membros do setor pedagógico, técnico e administrativo com uma função organizacional escolar, ou seja, uma condição que favoreça aprendizagem permanente, o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional das pessoas inseridas no ambiente da escola. Sobre formação continuada o autor tece o seguinte argumento:

Sendo a formação continuada um prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (Libâneo, 2008 p. 227).

Enquanto aporte teórico para elaboração do produto educacional a proposta foi dialogar a partir dos fundamentos da Educação e Promoção da saúde, além de estudos em âmbito dos Primeiros Cuidados Psicológicos. Ressalta-se que o produto educacional dialoga com práticas de acolhimentos já existentes na instituição, buscando somar as ações já empreendidas pelos profissionais do IFPA. Ademais, em contrapartida social da pesquisadora a instituição o curso livre será doado ao IFPA para que fique disponível a comunidade acadêmica.

3.5.2. Fase II – Coleta de dados

Após a qualificação do estudo no ProfEPT e de posse da autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi iniciada a fase de coleta de dados para isso foi encaminhado e-mails para os diretores gerais com a devida cópia as direções de ensino e administrativa comunicando sobre a pesquisa, juntamente com cópia da Autorização para realização de pesquisa assinada pela direção máxima da Instituição e dados da aprovação do Comitê de Ética. Paralelamente, foi encaminhado nos grupos de e-mails institucionais de servidores dos *campi* selecionados o convite para participação na referida pesquisa (Apêndice B). Neste e-mail havia as informações detalhadas do intencional da pesquisa e o *link* para acesso ao instrumento de coleta de dados digital¹¹. O participante deveria preencher o formulário digital sendo condicionado a leitura e aceitação da participação via TCLE. Durante o período de coleta de dados, isto é, do dia 27/10/2023 à 22/11/2023 a pesquisadora responsável ficou disponível de forma on-line pelas ferramentas de comunicação (e-mail e aplicativo de mensagem) para dirimir eventuais dúvidas que poderiam surgir em relação aos elementos da pesquisa. Ao ser encerrada a coleta de dados, foram obtidas 57 respostas no formulário digital.

3.5.3. Fase III – Análise de dados do questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental

Finalizada a coleta ocorreu a primeira triagem no material a partir dos critérios de

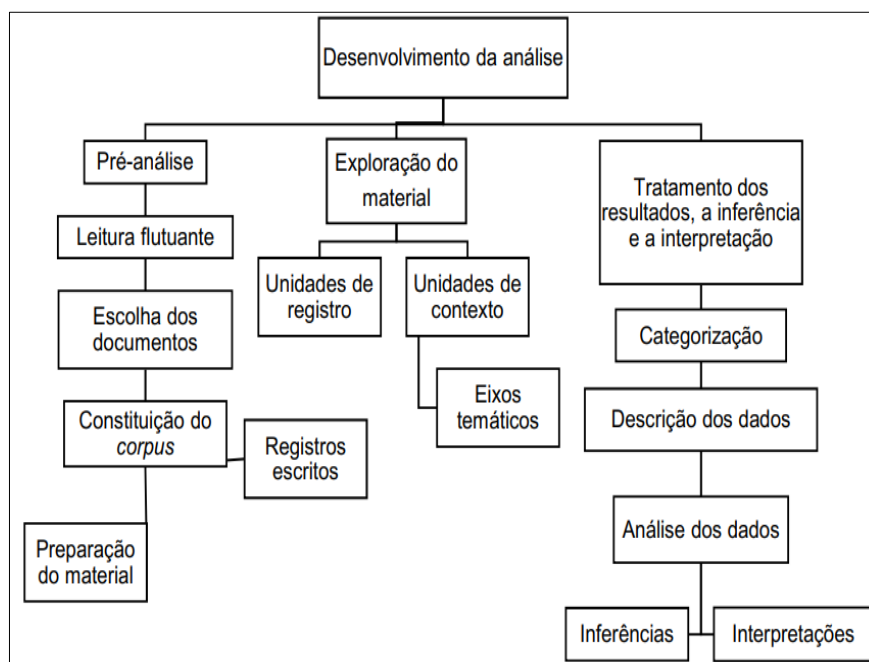
¹¹ Disponível em: <https://forms.gle/MzWD8kdBZ8pU2QyY6>

inclusão /exclusão da pesquisa sendo aptos para análise uma amostra de 54 formulários. Os dados obtidos foram extraídos do *Google Forms* e alojados na forma de planilha digital.

Para a análise das respostas abertas dos dados textuais de cunho qualitativo utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC). Essa metodologia permite analisar e obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, aquilo que está por trás das palavras, procurando conhecer outras realidades, com a finalidade de obter indicadores que permitam a inferência do conteúdo da comunicação de um texto, replicáveis ao seu contexto social (Bardin, 2016).

Nesta parte da pesquisa entende-se que a Análise de Conteúdo é a técnica adequada para evidenciar os conhecimentos, entendimentos, reações afetivas e opiniões dos participantes relacionados as questões de saúde mental. De acordo com o referencial teórico de Bardin (2016); Franco (2018) o processo de organização da AC pode ser desenvolvido em 3 etapas: a) Pré-análise; b) Exploração do material; c) Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A figura 4 demonstra de forma sistematizada este processo.

Figura 4 - Análise de conteúdo sistematizada.



Adaptado de Bardin (2016) e Franco (2018).

Por meio do *software MaxQDA 24* foi executada a preparação do material. O tema foi escolhido como a unidade de registro e o critério para a categorização foi semântico, portanto, todos os temas que tiveram a mesma significação ficaram agrupados em uma mesma categoria, originando as categorias temáticas. Empregou-se como regra de enumeração a frequência simples das unidades de registro, a fim de selecionar os discursos mais recorrentes, ou seja,

verificou-se a quantidade de menções do tema nas respostas abertas e dada a referida frequência (Bardin, 2016; Franco, 2003; Cardoso, Oliveira, Ghelli, 2021). Destes dados foram construídos gráficos diante do fato que a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação (Bardin, 2016, p. 142). O Quadro 4 apresenta as categorias de análise:

Quadro 4 - Categorias da análise de conteúdo

Nº	Classe Temática	Categorias
1.	Vivências sobre saúde mental dos servidor	1.1 Vivências sobre saúde mental; 1.2 Conceito de saúde mental; 1.3 Conhecimento sobre educação em saúde.
2.	Atuação profissional e os processos de saúde mental discente	2.1 Visibilidade do adoecimento mental na escola; 2.2 Atuação profissional mediante situações de saúde mental.
3.	Saúde mental na instituição	3.1 Encaminhamentos externos em situações de saúde mental; 3.2 Promoção da saúde mental no IFPA.

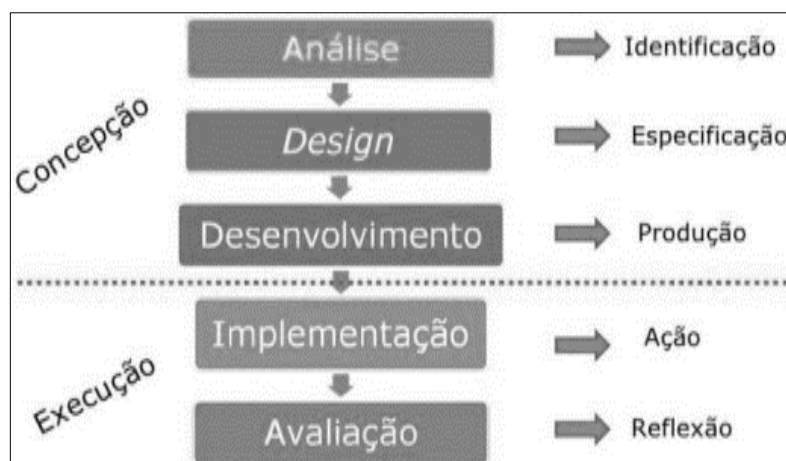
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quanto a análise dos dados quantitativos da pesquisa optou-se pelo uso do software Microsoft 365 Excel nos quais pode ser feita a organização, a tabulação de dados objetivos permitindo a construção de gráficos (estatística descritiva). Conforme Gerhardt e Silveira (2009) o processo de tabulação em análise descritiva permite ao pesquisador o agrupamento dos dados em diversas categorias de análise de maneira que o processamento das informações permita a análise estatística dos dados. Essa ação possibilitou a interpretação dos resultados em conjunto com os da análise qualitativa que nortearam a construção do produto educacional.

3.5.4. Fase IV – Elaboração do PE (protótipo) e avaliação

De posse dos resultados do Questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental iniciou-se a elaboração do primeiro protótipo do produto educacional. Para tanto, utilizou-se de princípios de design instrucional a partir do modelo ADDIE (Filatro, 2008). A figura 5 representa as 5 fases sequenciais do modelo de forma esquemática:

Figura 5-Modelo ADDIE



Fonte: Filatro (2008)

Assim, no procedimento de elaboração do PE executou-se:

1. *Análise (Analysis)*: Foram definidos os objetivos do curso de saúde mental, a caracterização do público-alvo; a análise do contexto com bases nos dados do questionário e da literatura, as habilidades e conhecimentos que seriam necessários para facilitar a aprendizagem do cursista.
2. *Desenho (Design)*: Ocorreu o mapeamento das estratégias de aprendizagem, definição do ambiente de aprendizagem, o *Google classroom*¹², recursos de acessibilidade, elaboração das atividades e seleção das mídias assim como outros materiais de apoio escrito.
3. *Desenvolvimento (Development)*: Dedicou-se a finalização dos materiais do cursista, confecção de *google forms*, os vídeos e *podcasts*. Houve a alocação do curso na plataforma sala de aula. Durante o desenvolvimento ocorreu a reunião na Pró-reitora de Ensino do IFPA para apresentação da proposta de doação do curso de saúde mental após a finalização das atividades do mestrado.
4. *Implementação (Implementation)*: Com o curso disponível na plataforma google sala de aula houve uma testagem piloto feita pela professora orientadora da pesquisa. Posteriormente, foram encaminhados os e-mails convite para 6 servidores selecionados dentre os participantes da fase I da pesquisa para validação do PE, concomitantemente,

¹² O *Google Classroom* ou sala de aula é um sistema de gestão de aprendizagem criado em 1994 pela empresa *Google* para atuação de professores. Caracteriza-se como um repositório virtual centralizador e interativo, oferecendo funcionalidades para que os estudantes possam realizar tarefas, avaliações e manter a comunicação com o professor e/ou colegas da sala de aula virtual. Para utilização é necessário ter um dispositivo eletrônico, endereço de e-mail, navegador ou acesso à Internet (Zhang, 1996). Possui a versão gratuita e que foi muito utilizada durante a Pandemia de Covid-19 para facilitar o ensino remoto.

foram contactados 4 especialistas em Psicologia para compor a avaliação por pares¹³. Com o aceite dos servidores e especialistas houve o envio de um segundo e-mail com os dados para o acesso e instruções de uso da plataforma *Google sala de aula*. O ambiente de aprendizagem ficou disponível no período de 22 abril de 2024 a 13 de maio de 2024, sendo que a pesquisadora ficou disponível por e-mail e aplicativo de mensagem para orientações referente ao manuseio da plataforma.

5. Avaliação (Evaluation): A avaliação do PE foi realizada através de formulários virtuais com os links de acesso disponibilizados para cada avaliador(a)¹⁴ via e-mail pelo critério de avaliador servidor ou avaliador por pares. Os dados coletados foram analisados de forma conjunta de forma a proceder o refinamento do PE.

¹³ A avaliação por pares é uma revisão de um trabalho científico feito por especialistas da área do trabalho submetido para uma avaliação (Nassi-Calò, 2015). Nesta pesquisa, pelo tema proposto optou-se por profissionais da Psicologia com expertise em pesquisa ou trabalhos na área de Educação e /ou Psicologia da saúde e escolar.

¹⁴ FAPE -versão participantes, disponível em: <https://forms.gle/AbMn17cfA6MH8tow9>
FAPE -versão especialistas, disponível em: <https://forms.gle/3aK4V3P5tYG63dSW7>

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

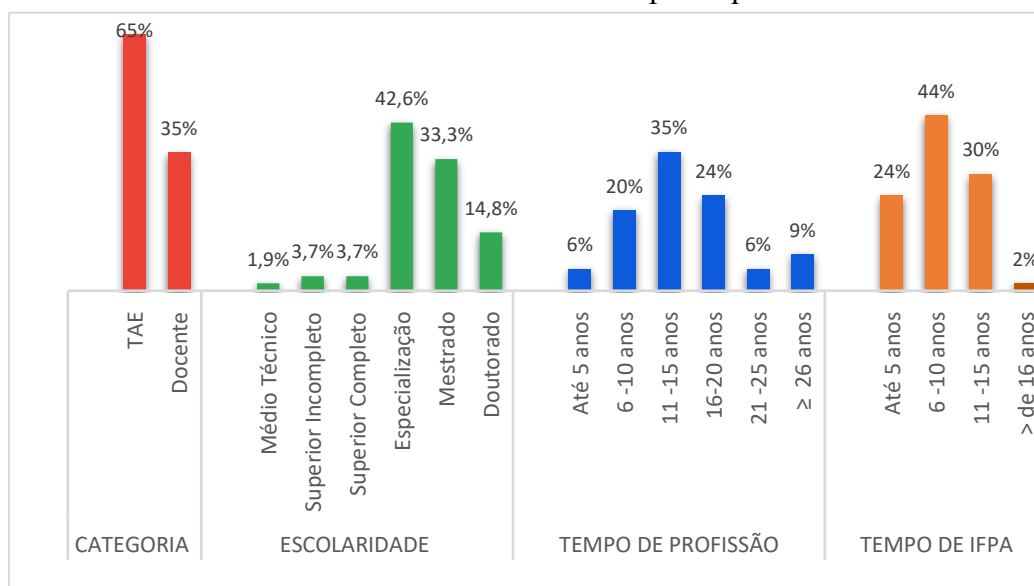
Neste capítulo são apresentados os resultados e discussões da pesquisa. Primeiramente, apresentamos as considerações referente ao Questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental. Para um melhor detalhamento as perguntas foram agrupadas em quatro eixos de que agruparam as análises quantitativa e qualitativa que foram: “Perfil formativo e ambiente dos participantes”; “Vivências do servidor quanto a saúde mental”; “Atuação profissional e a percepção dos processos de saúde mental dos discentes e “Saúde mental e a instituição. Posteriormente, são apresentados os dados referentes a avaliação do produto educacional.

4.1. Resultados dos dados do Questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental.

4.1.1 Perfil formativo e o ambiente profissional dos participantes

Quanto ao perfil formativo, os dados quantitativos da amostra apontam que a pesquisa foi composta por 54 servidores, sendo 65% Técnicos (a) Administrativos em Educação e 35% docentes sendo que a maioria dos servidores declararam que seu maior nível de escolaridade era Especialização com 42,6 % seguida por Mestrado com 33,3%. Com relação ao tempo de profissão, a faixa de tempo de 11 – 15 anos foi a mais evidente com 35% seguida pela faixa de 16 – 20 anos com 20% com a média entre os participantes sendo de 15 anos . Os participantes também responderam sobre o tempo de atuação no IFPA com a faixa de tempo de 06-10 anos obtendo o maior índice de respostas com 44%, a acompanhada pela faixa de 16-20 anos com percentual de 30% e a média prevalecendo de 08 anos. O gráfico 1 demonstra de forma detalhadas as informações obtidas:

Gráfico 1: Perfil dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Nos dados encontrados no perfil dos servidores, a maioria dos participantes eram da categoria TAE (65%), entende-se que este achado da pesquisa ocorreu pelos critérios de seleção da pesquisa, ao optar por delimitá-la a setores estratégicos de atendimentos aos discentes do EMI. Em relação a escolaridade, a maioria dos servidores declarou que seu maior nível de escolaridade era Especialização com 42,6 % seguida por Mestrado com 33,3%, as respostas obtidas estão em conformidade com os dados apresentados por Palloti e Freire (2015); Custódio e Pena (2018) apontaram uma tendência de que os Recursos Humanos do Serviço Público Federal sejam compostos por profissionais de instrução superior com formação acadêmica a nível de Especialização e Mestrado.

Outro ponto que pode ser considerado para a natureza dos achados encontrados trata-se do IFPA ser uma Instituição que trabalha com todos os níveis de ensino demandando um corpo docente e técnico especializado a fim de manter os padrões desejáveis e de qualidade no ensino, pesquisa e extensão.

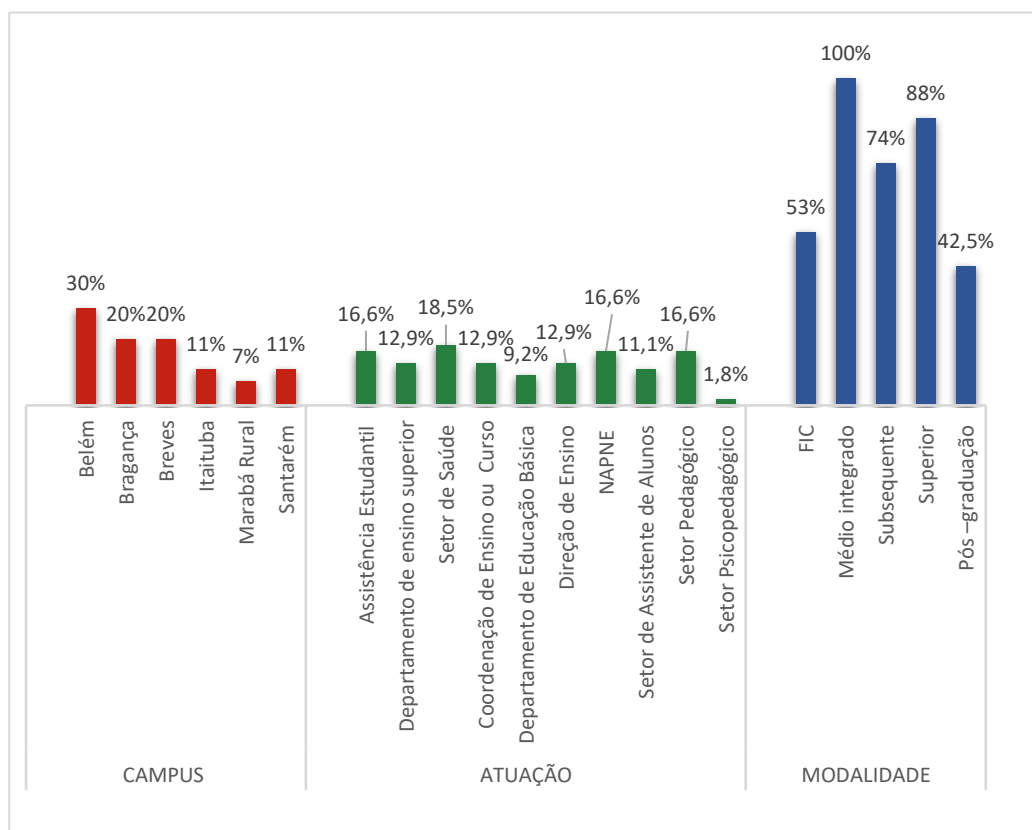
No perfil dos participantes verifica-se que a amostra foi composta por profissionais que são considerados experientes dentro de sua área de atuação, haja vista que, a média entre os respondentes foi de 15 anos e a somatória das categorias a partir de 11 anos equivalem a mais de 70% do total da amostra. Entretanto, quando observado o tempo no IFPA, destaca-se que os participantes são considerados relativamente jovens dentro do Serviço Público Federal (a média de tempo ficou em 8 anos), pois, dados trazidos por Palloti e Freire (2015) apontam que os servidores do Poder Executivo Federal, em 2015, tinham em média de 15 anos de carreira.

Pondera-se que, apesar da educação profissional ser centenária no Brasil, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Ensino foi criada somente 2008 com os processos de capilarização do ensino profissional e tecnológico no território nacional oriundos dos governos Lula e que no período entre os anos de 2003 a 2016 houve acréscimo de mais cargos considerados essenciais ao seu funcionamento do serviço público federal gerando um novo contingente de servidores nas Instituições Federais de ensino , como é o caso do IFPA (Miranda; Cordeiro; Silva, 2020).

Referente ao ambiente profissional os dados quantitativos do gráfico 2 apontam informações das perguntas sobre campus, atuação no IFPA e a modalidade de ensino a qual o(a) servidor (a) desempenha sua atividade laboral. Neste destaca-se que entre os 06 *campi* escolhidos para a pesquisa a quantidade de participantes foi: 30% - *campus* Belém; 20%- *campus* Bragança; 20%- *campus* Breves; 11%- *campus* Itaituba; 11%- *campus* Santarém e 7 %- *campus* Marabá Industrial. Sobre o local na Instituição o qual o(a) servidor(a) atua os dados apontaram maior frequência para o setor de saúde com 18,5% dos pesquisados, seguido do setor

da Assistência estudantil, NAPNE e Pedagógico, cada um apresentando uma frequência de 16,6%. Em relação a modalidade de ensino onde participante atua, foi alcançado um percentual de 100% trabalhando com EMI, 88% no Ensino Superior e Ensino Técnico e Nível Médio Subsequente com um percentual de 74%.

Gráfico 2: Ambiente profissional dos participantes ¹⁵



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os dados que se referem ao ambiente do IFPA destacam-se primeiramente que o campus Belém foi a unidade que teve mais respondentes na pesquisa, este achado era até de certo modo previsível, uma vez que, essa é a maior unidade em número de servidores do IFPA, de acordo com o relatório de gestão da instituição (IFPA, 2022), além de, *lôcus* do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Ressalta-se que a pesquisa teve um bom índice de respostas em todas as unidades consultadas das mesorregiões paraense com destaque para o campus Breves que mesmo com o menor número de servidores entre os *campi* pesquisados, isto é, ocupa a 6ª posição entre os *campi* participantes do estudo e 12ª posição entre as 19 unidades conforme Relatório Institucional de Gestão (IFPA, 2022) obteve o segundo lugar em unidade em alcançando 20%

¹⁵ O(a) servidora(a) podia citar mais de uma opção de resposta na pergunta sobre atuação e modalidade.

entre os participantes junto com o campus Bragança.

Sobre os setores que os servidores atuam no IFPA, os dados apontaram maior frequência respectivamente para o Setor de Saúde, Assistência Estudantil, NAPNE e Pedagógico, porém, é visualizado que a diferença de percentual entre os setores é mínima, este fato pode estar associado às dinâmicas existentes no IFPA em *campus* que possui uma quantidade reduzida de recursos humanos no ensino acarretando a lotação de atividades em múltiplos setores para estes profissionais, tanto que, no questionário de pesquisa este item era aberto possibilitando ao servidor citar mais de uma resposta.

Quanto este dado, é preciso que a gestão do IFPA busque alternativas para melhorar esse viver profissional, pois, entendemos que a saúde mental dos servidores é um elemento importante nos processos relacionais e de acolhimento da Instituição e que essas manifestações sobre exaustão profissional na questão de sugestões são relevantes para o clima organizacional da instituição. Segue a transcrição¹⁶ de 03 respostas que fazem referência a assertiva:

Vivemos uma enxurrada de casos de saúde mental e de saúde geral e somos, em geral, sozinhos para cada área e sem condições nenhuma de atuar com promoção e prevenção de ações em saúde, pois a rotina de um Campus nos engole com eventos atrás de eventos, não nos deixando espaço para planejamentos e ações de prevenção/promoção, nos resumindo a ações imediatistas. (Participante P.06)

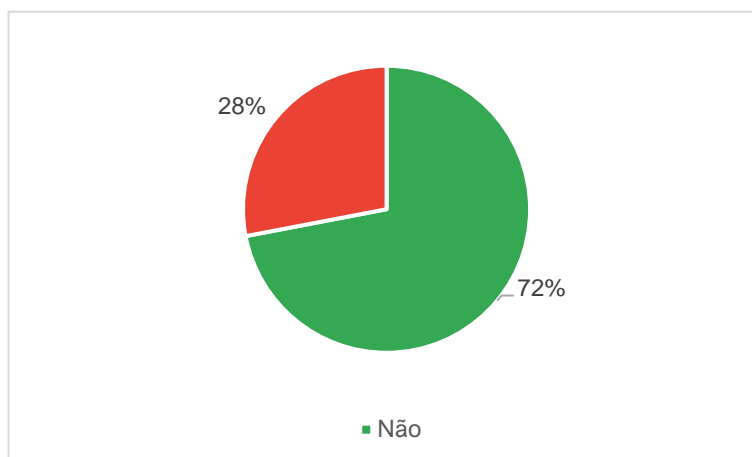
Com tantas demandas pela falta de servidores fica restrito cuidar da nossa saúde. Por isso, tem tantos servidores doentes ou saindo do IF. (Participante P.09)

Sofro por ser sozinha, é difícil trabalhar saúde mental se você enquanto profissional está afogada em demandas em muitos setores fazendo o trabalho que seria para 5 servidores. Não dá para ter saúde mental assim. (Participante P.51)

4.1.2 Vivências do servidor quanto a saúde mental

Na pesquisa se fez necessário conhecer o contato que os participantes tiveram com a temática de saúde, mais especificamente a saúde mental, no seu percurso formativo e na Instituição. Quanto a pergunta “Possui formação acadêmica na área de saúde/ saúde mental” o gráfico 3 detalha os resultados:

¹⁶ Na pesquisa optou-se por trazer as transcrições originais dos participantes sem alterações na grafia das palavras ou pontuações.

Gráfico 3: Formação acadêmica em saúde e/ou saúde mental ¹⁷

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre esta afirmação os participantes que responderam “Sim”, ou seja, 15 respondentes foram questionados para saber o nome da formação acadêmica. Nesta obtivemos 9 profissões com destaque para Psicologia (7 respondentes), Medicina e Nutrição (ambos com 3 respondentes). Na figura 6 encontram-se ilustradas as profissões:

Figura 6: Nuvem de palavras com as profissões de saúde dos participantes.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

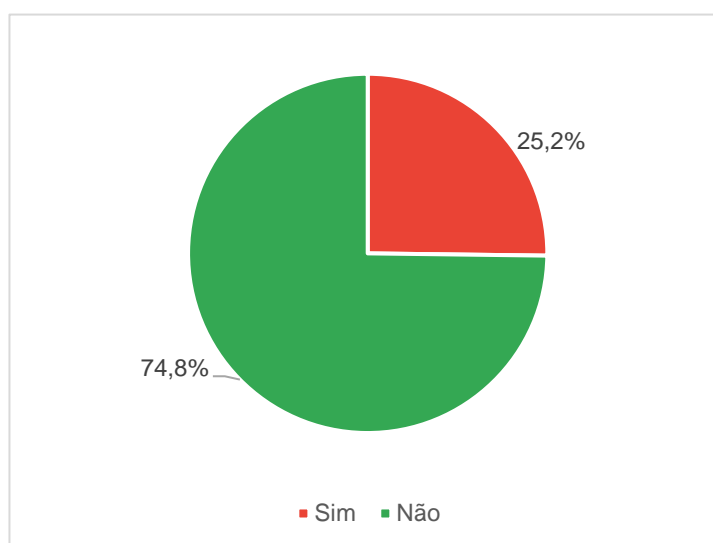
Os resultados mostraram que a grande maioria dos respondentes, 72% não possuíam formação acadêmica na área de saúde. Contudo entre os que a possuíam 28% houve um número maior entre os servidores que atuam como Psicólogo (a) na Instituição. Em relação a estes dados inferimos primeiramente que a maior frequência destes profissionais se dava pela identificação profissional e acadêmica com a temática da pesquisa “saúde mental no contexto

¹⁷ O respondente podia declarar mais de uma profissão.

escolar” e/ou pelo fato deles serem alocados ou terem carga horária nos setores incluindo como critério de participação da pesquisa, a exemplo, NAPNE, Setor de Saúde ou Pedagógico, como já detalhado no descritor “setores” do eixo perfil dos servidores.

Os participantes foram questionados se tinham participado de treinamentos e/ou capacitações em saúde mental o qual tivemos um resultado de 4,8% dos servidores que não indicaram ter participado de capacitações ou treinamentos em saúde mental durante seu percurso acadêmico e/ou profissional, conforme expresso no gráfico abaixo:

Gráfico 4: Treinamento em saúde e/ou saúde mental

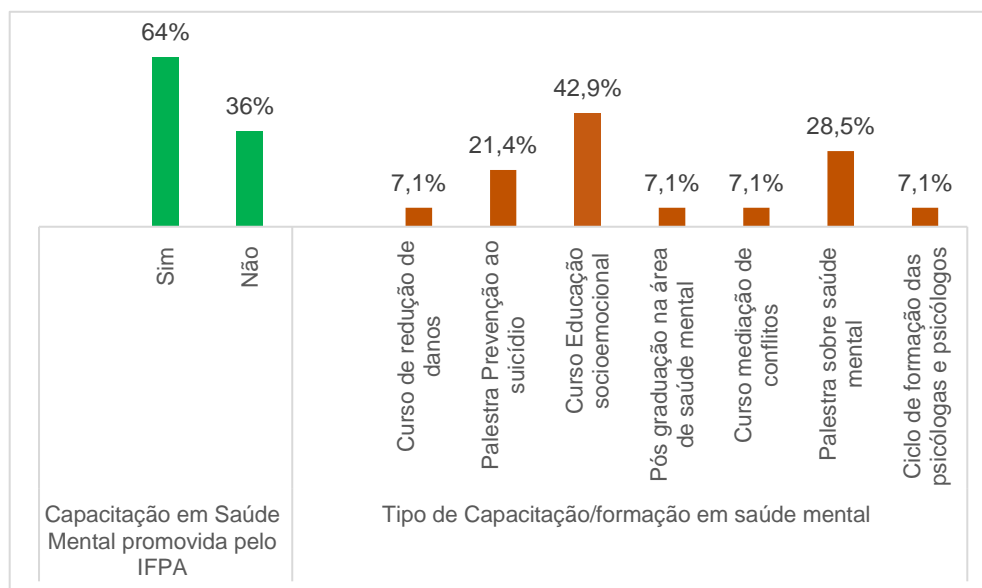


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Estes dados se assemelham aos de Silva *et al.*(2017); Schwingel e Araújo(2021) que indicaram a falta de formação em âmbito acadêmico e/ou profissional como uma barreira que dificultava aos servidores trabalharem a temática da saúde mental na escola.

Aos servidores que declararam que “Sim” um percentual de 25,2%, dos respondentes foram feitas perguntas adicionais para saber se o treinamento havia sido feito no IFPA e qual seria o tipo de treinamento em busca de delimitar melhor essas vivências.

Conforme as respostas obtidas, as formações foram promovidas pelo IFPA (64%), como por exemplo, a formação de Educação Socioemocional que teve 42,9%, as palestras sobre saúde mental com 28,5% e palestras de prevenção ao suicídio com 21,4%. O gráfico 5 demonstra os dados detalhadamente:

Gráfico 5: Informações sobre as capacitações em saúde e/ou saúde mental¹⁸

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Observa-se que o Programa de Educação Socioemocional foi uma experiência institucional em educação em saúde que buscou trabalhar ações sobre saúde mental em volta ao contexto da Pandemia de Covid-19 com atividades de capacitação em 2020 e 2021 e palestras focada em temas relativos à saúde mental (Miranda *et al.*, 2023), ressaltando com estes dados a importância das formações e programas que sejam direcionada a vivência laboral do servidor com ênfase na promoção da saúde.

Aprofundando nas vivências destes servidores (a) quanto a temática de saúde mental os (as) mesmos (as) foram questionados a respeito de seu aporte teórico referente ao tema. Nesta investigação emergiram duas categorias a saber: “Conceito de saúde mental” e “Conhecimentos sobre educação em saúde”. A primeira categoria “Conceito de saúde mental” apresenta as noções dos participantes sobre o conceito de saúde mental a qual verificou-se a incidência de 3 conceitos: “Conceito de saúde mental da OMS” com uma frequência simples de 26 respostas, “Conceito de saúde mental biomédico” com 17 respostas e o conceito de saúde mental de cunho místico-espiritual 4 respostas, houve 7 respondentes que marcaram nada a declarar.

Quanto ao aporte teórico sobre o tema saúde mental verificou maior prevalência do conceito proposto pela OMS entre os servidores (26 respostas), como pode ser ilustrado pelas respostas abertas, a seguir:

¹⁸ Os/as respondentes na questão de tipo de capacitação/formação em formação em saúde mental poderiam declarar mais de uma atividade.

É um estado de bem-estar físico, mental e social em que o indivíduo é capaz de lidar por meios próprios com o estresse e as adversidades, sendo produtivo nas atividades diárias, na sociedade em que vive e no trabalho. (Participante P.16)

saúde mental é o estado de bem-estar emocional, psicológico e social no qual uma pessoa é capaz de lidar com o estresse, enfrentar desafios, manter relacionamentos saudáveis e tomar decisões de forma adequada. Envolve o equilíbrio das funções mentais e emocionais, o que permite que o indivíduo viva uma vida satisfatória, produtiva e significativa. A saúde mental é fundamental para o funcionamento e o desenvolvimento saudável do ser humano. (Participante P.32)

bem-estar da pessoa para além da saúde física, diz respeito a amplos aspectos, como o bem-estar consigo mesmo (mental) e com as suas relações sociais, familiares, de trabalho e a sua habilidade de lidar com suas demandas e adversidades diariamente sendo produtivo. (Participante P.50)

Relacionamos esse dado a este ser um conceito de saúde universalmente aceito (Scliar, 2007), portanto, amplamente divulgado no meio acadêmico e na mídia.

A segunda categoria “Conhecimentos sobre educação em saúde” versou sobre a compreensão dos participantes sobre o que é a educação em saúde. Dos 54 participantes, obtivemos um montante de 24 respostas. De acordo com a literatura pode ser encontrado nas respostas dos(as) participantes por frequência simples a subcategoria “Educação em saúde crítica” com 13 respostas e as subcategorias “Educação em saúde informativo-comunicacional” com 8 respostas e “Educação em saúde comportamental” com 3 respostas. A seguir apresenta-se algumas as respostas abertas de forma a ilustrar as categorias:

Educação em saúde busca identificação de sinais e sintomas e saber onde e quando procurar ajuda, além de ensiná-los a ter hábitos de prevenção. (Participante P.16)

A educação em saúde é um conjunto de estratégias e ações destinadas a informar capacitar e motivar as pessoas a adotarem comportamentos e estilos de vida saudáveis. Ela pode abranger desde nutrição e exercícios até prevenção de doenças e gestão do estresse. (Participante P.31)

A educação em saúde seriam estratégias de ensino que resultem em ações transformadoras e critica a realidade por parte do público-alvo levando em consideração o contexto social, político, econômico, cultural, entre outros fatores, que se relacionam com o indivíduo, o seu grupo familiar e a comunidade a que pertence. (Participante P.42)

Na análise é possível perceber que neste item tivemos um número de abstenções consideráveis. Dos 44% que responderam ao item através da literatura foi possível ver que a maior parte dos respondentes tem a concepção que parte de uma visão de educação em saúde crítica, tal como, define Feio e Oliveira (2015), apesar disso, os dados revelam a necessidade de o tema saúde mental ser trabalhado em parâmetros atuais, haja vista que, tivemos uma boa frequência entre os pesquisados (8 respostas) da subcategoria “Educação em saúde informativo-comunicacional” que compreendem saúde através de uma visão negativa de saúde na qual esta é vista como ausência de doença. Entende-se que o IFPA que por se tratar de uma

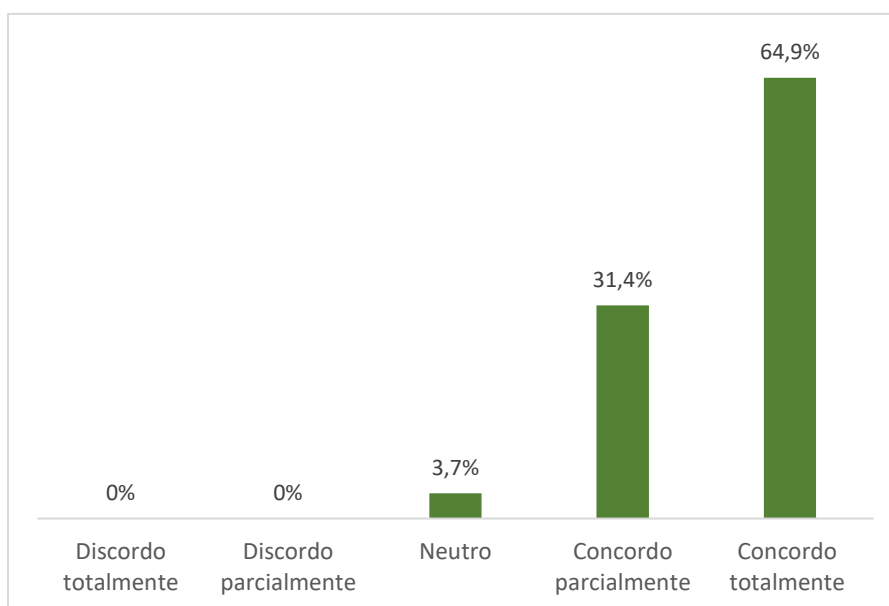
Instituição que tem em suas bases epistemológica a formação *omnilateral* dos educandos, as ações que porventura possam ser implementadas ou existentes precisam partir de uma visão integral e emancipadora, como vemos na educação em saúde crítica dialogando com essas bases e em conformidade com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde.

4.1.3. Atuação profissional e a percepção dos processos de saúde mental dos discentes

No eixo “Atuação profissional e os processos de saúde mental dos discentes” a pesquisa buscou conhecer qual a visibilidade do adoecimento mental discente no IFPA a partir do olhar dos os(as) servidores(as) que atuam no ensino levando em consideração o período pós-pandemia de Covid-19 e como estes(as) servidores(as) se portam mediante situações que envolvem a saúde mental. Foram demonstradas duas categorias que são: “Visibilidade do Adoecimento mental na escola” e “Atuação profissional mediante as situações de saúde mental.”

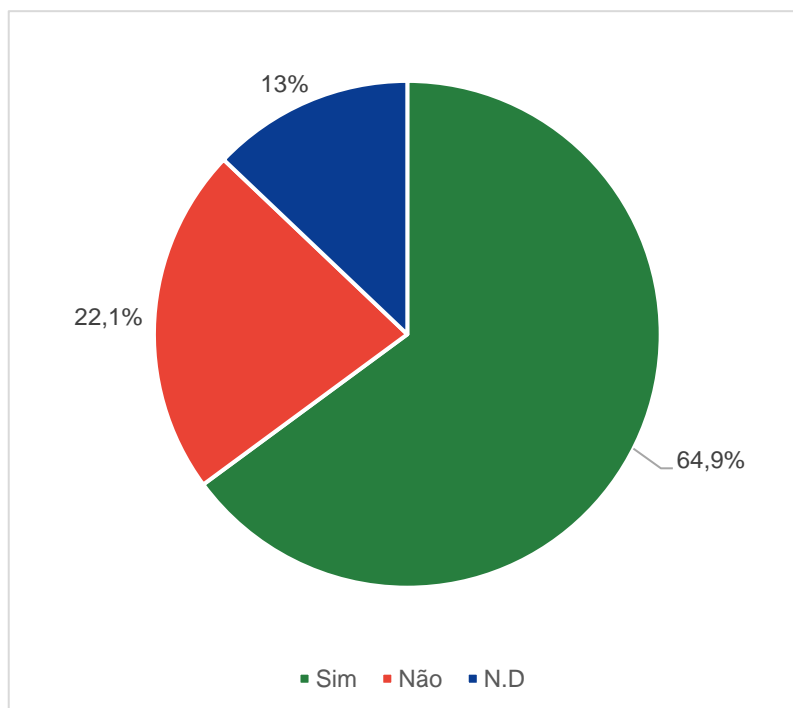
Quanto a categoria “Visibilidade do Adoecimento mental na escola” observe gráficos 6 e 7 a seguir:

Gráfico 6: Percepção dos servidores sobre aumento das demandas de saúde mental após a Pandemia de Covid-19:



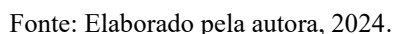
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 7: Ambiente de trabalho e situações emergenciais de saúde mental discente:



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na categoria os dados objetivos da questão “Após o decorrer dos 3 primeiros anos da pandemia de COVID-19 você percebe um aumento das questões de saúde mental?” mostram que os servidores responderam o item 5 da escala “Concordo totalmente” que obteve um percentual de 64,9% dos respondentes. A outra questão “No seu ambiente de trabalho são recorrentes situações emergenciais relacionadas a saúde mental discente?” Responderam positivamente 64,9% dos servidores quanto a vivência de situações emergenciais de saúde mental discente. Sobre esta afirmação os participantes que responderam “sim”, ou seja, 35 respondentes foram questionados para descrever quais foram essas situações emergenciais em saúde mental, dessa análise obtivemos a descrição de 15 subcategorias, sendo as mais evidentes a subcategoria “Ansiedade” com 19 respostas, a subcategoria “Reações Emocionais” com 15 respostas, seguida pelas subcategorias e “Suicídio” e a “*Bullying*” ambas com 8 respostas. Na figura 7 é possível visualizar as subcategorias encontradas:

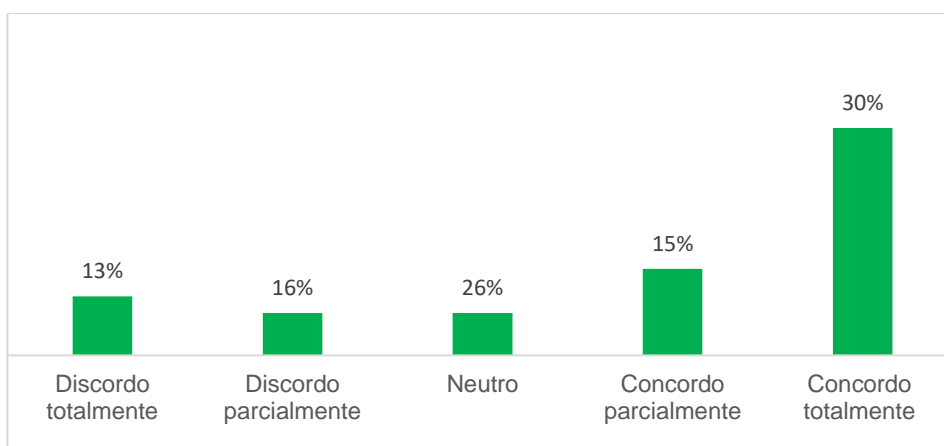


Sabemos que numa instituição escolar os casos que envolvam saúde mental sempre estiveram presentes, portanto, é um local que agrega uma diversidade de pessoas com história únicas de vida, além de ser um ambiente que reflete diretamente as condições de saúde,

econômicas, culturais, religiosas, entre outras da sociedade. Os resultados apresentados convergem com os dados sobre saúde mental da OPAS(2023) e pesquisas em Instituições Federais de Ensino feita por: Soares (2020); Cavalcanti (2021); Lírio(2021); Mousinho (2021);OPAS(2023); Wanzeler (2021) e Dutra (2022) que trouxeram como situações emergenciais em saúde mental no ambiente escolar, como casos de: ansiedade; reações emocionais; *bullying* e suicídio. Esses resultados ainda, são elementos a constar no produto educacional.

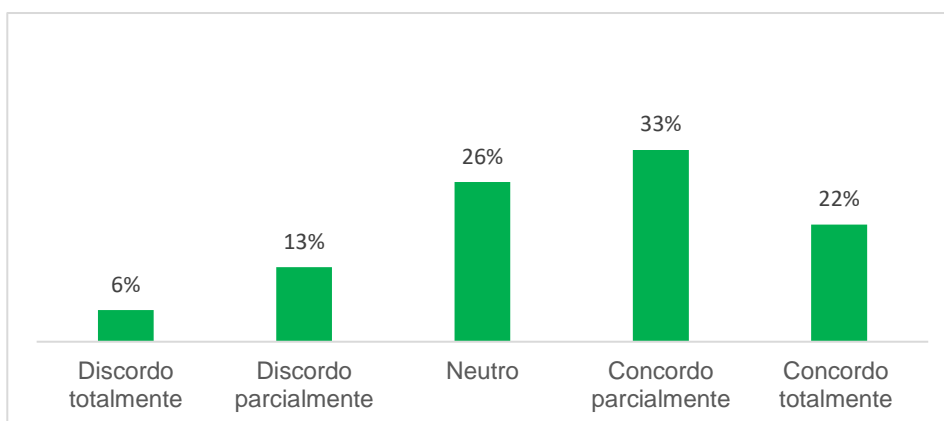
Com relação a categoria “Atuação profissional mediante as situações de saúde mental”, foi investigado como os servidores executam suas atividades mediante a situação de saúde mental e o impacto dela para seu estado emocional. Primeiramente, foram analisados os dados das perguntas: “Você sente que consegue orientar uma pessoa que necessita de um acolhimento emocional?” e “Você busca apoio de outros profissionais da Instituição em questões relacionada a saúde mental dos discentes do EMI?”. Os gráficos 8 e 9 a seguir demonstra esses dados:

Gráfico 8: Você consegue orientar um acolhimento emocional?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 9: Você busca apoio de outros profissionais do IFPA em questões de saúde mental dos discentes do EMI?



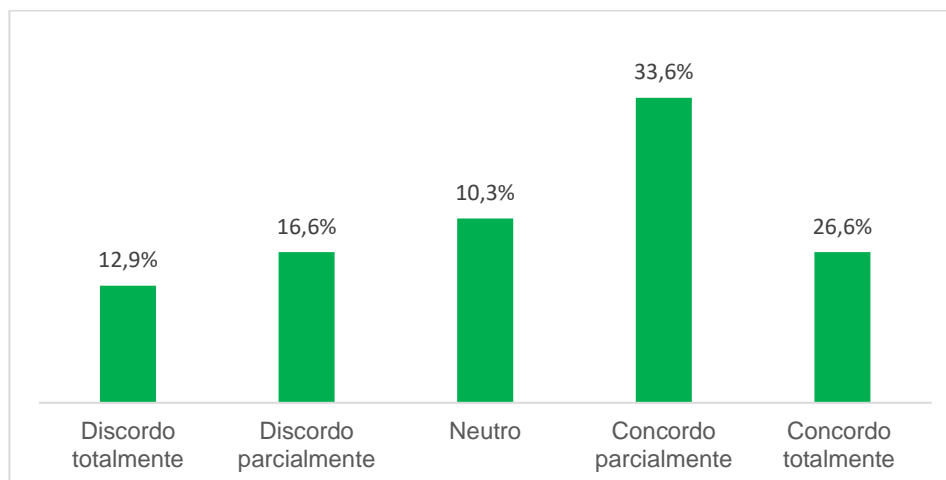
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o gráfico 8 a maioria dos(a) participantes do estudo afirmam conseguir fazer um acolhimento emocional, pois, o item da escala “Concordo parcialmente” com 30% foi o que teve maior índice de frequência, porém, na análise é possível perceber que a opção discordo parcialmente(13%) e totalmente (16%) juntamente com o neutro (26%) que representam a maioria da amostra. Inferimos com este, que uma parte considerável dos servidores apresentam dificuldades em acolher os discentes que necessitam destes cuidados em situações de saúde mental. Destaca-se que, no IFPA, já são empregadas práticas de acolhimento emocional nos casos de saúde mental (Miranda *et al.*, 2023) , todavia, é observado pelos dados a necessidade de fortalecimento dessa forma de manejo, sendo o acolhimento um tema essencial para as formações destinadas ao servidores que atuam no ensino, como no caso do PE fruto dessa dissertação.

No gráfico 9 percebemos uma tendência dos servidores a buscar apoio dos pares mediante a situações de saúde mental dos discentes uma vez que a somatória dos item “Concordo totalmente” (22%) e “Concordo parcialmente” (33%) são as mais representativas entre os participantes, o que pode consideramos positivo, quando possível, a partir de um olhar interdisciplinar, pois, o ato de pedir ajuda a um colega de trabalho gera muitas vezes a circulação de conhecimentos e práticas entre pares, uma vez que, outros profissionais podem possuir habilidades e arcabouço teórico que poderão ser efetivas no encaminhamentos de demandas, sendo portanto, uma estratégia de autocuidado pessoal e inteligência emocional em situações que necessitem de um olhar diferenciado como caso de saúde mental.

Outros resultados que fazem parte desta categoria dizem respeito as dificuldades que ocorrem numa situação de saúde mental no dia a dia da instituição. O gráfico 10 faz referência a pergunta “Você tem dificuldade para manejar e regular seus sentimentos mediante uma situação de saúde mental?”

Gráfico 10: Você tem dificuldade de manejar seus sentimentos mediante uma situação de saúde mental na escola?

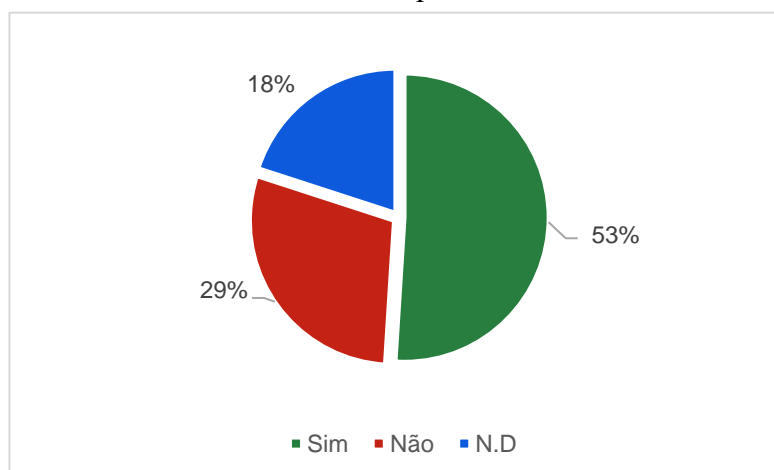


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Observou-se no gráfico uma tendência dos servidores para manifestarem dificuldades de regular os seus sentimentos em situações de saúde mental (60,2%). Esse resultado é expressivo para uma reflexão sobre as condições de saúde emocional dos servidores pesquisados, neste sentido, é necessário pensar a promoção da saúde ambiente escolar numa perspectiva crítica que volte os cuidados a todos os membros da comunidade escolar. Leonello e L'Abbate (2006) apontam que experiências de aprendizagem coletivas são capazes de afetar e positivamente a saúde da comunidade de forma geral.

Na categoria investigou ainda, se haviam dificuldades entre os participantes em lidar com as questões de sofrimento apresentadas pelos discentes do EMI, sendo que a grande maioria dos pesquisados afirmaram positivamente para a questão, ou seja, o “Sim” obteve um percentual de 53%. O gráfico 11 apresenta o detalhamento das informações.

Gráfico 11- Dificuldades de lidar com questões de saúde mental dos discentes:



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre essa afirmativa os respondentes foram convidados a descrever qual seria o motivo das dificuldades, em relação a essa questão obtivemos 30 respondentes onde as respostas foram alocadas nas subcategorias¹⁹ “Falta de capacitação” com 11 respostas, além das subcategorias, “Dificuldades pessoais de manejo” com 10 respostas e “Exaustão profissional” com 09 respostas.

Com relação aos servidores afirmarem que apresentam dificuldades com as questões de sofrimento dos discentes, os dados apresentados se assemelham com o da pesquisa de Mousinho (2021) na qual os servidores que investigou demandas de saúde no contexto do ensino médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) obtendo como resultados com aproximadamente 42% dos servidores entre psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, e das equipes de saúde sentirem algum desconforto diante das situações emergenciais de saúde mental discente.

Prosseguindo com a análise quanto a subcategoria “falta de capacitação” inferimos que ela vem atrelada a valor negativo para execução das atividades de acolhimento, uma vez que, percebemos pelas transcrições que a falta de treinamento prejudica o seu desempenho de atividades no IFPA, como enfatiza-se na resposta dos participantes abaixo:

Acredito que deveríamos ter capacitação e ser mais preparadas para ouvir, porque podemos fazer uma escuta sem qualidade e perder o momento de ajuda, além de ser atendimento sem qualidade” (Participante P.26)

Não tenho capacitação na área para fazer atendimento que envolvam acolhimento emocional de qualquer tipo. (Participante P.31)

Em relação a subcategoria “dificuldades pessoais de manejo” identificada, como exemplo, na resposta aberta dos participantes a seguir:

A dificuldade se dar pelo fato de assimilar para mim, e fico muito mal com sintomas de febre e corpo dolorido após alguma escuta ou intervenção, é pessoal, sinto-me desconfortável.” (Participante P.22)

Nas situações de crise dos alunos, eu tento ajudar mais tem casos complexos que me deixam mal, e tem vezes que eu não quero fazer porque será mais um dia cansada emocionalmente acho que não tenho essas habilidades. (Participante P.49)

Entendemos que, a ação de fazer um acolhimento numa situação de crise emocional precisa ser trabalhada a partir de parâmetros que busque o bem-estar tanto das pessoas em situação de crise quanto de quem está executando a atividade de acolhimento. A Organização Mundial de Saúde já trabalha esse modelo por meio da abordagem de Primeiros Cuidados Psicológicos. Avaliamos conforme dados da literatura que essa é uma abordagem confiável

¹⁹ Houve respostas que puderam ser agrupadas em 2 subcategorias simultaneamente pelo conteúdo do código.

para uso em ambiente escolar e que precisa ser trabalhada com os servidores que atuam nos setores do Ensino do IFPA.

Outra subcategoria que merece atenção quanto aos resultados é a categoria “Exaustão profissional” citada nas transcrições dos participantes, tais como:

Somos poucos profissionais no ensino eu possuo demandas demais na minha área de atuação...(Participante P.12)

quantidade de discentes x quantidade pequena de profissionais e a cultura institucional, de que as questões de saúde mental devem ser tratadas unicamente por profissionais de saúde mental acaba na exaustão e ao adoecimento por excesso de trabalho. (Participante P.33)

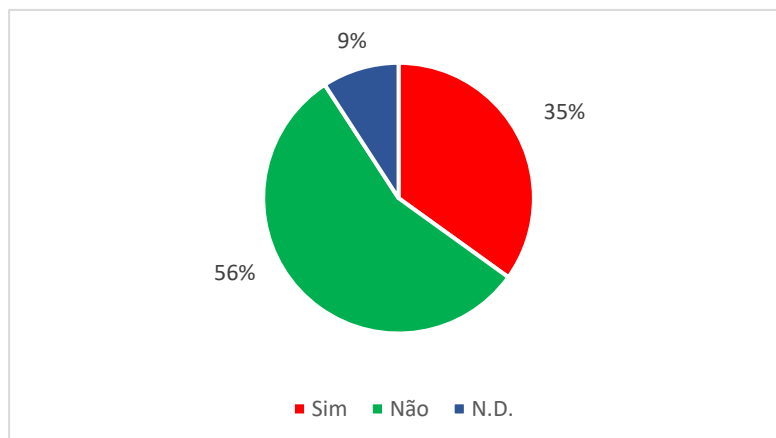
Os estudos de Dejour (2010) associam aspectos negativos relacionados ao trabalho como as normas institucionais muito rígidas, resultados de produção, metas e excesso de trabalho sendo elementos que podem afetar negativamente a saúde física e emocional das pessoas, já que o trabalho possui uma importância peculiar na vida do indivíduo por promover formação de identidade e satisfação pessoal.

4.1.4. Saúde mental e a instituição

Este eixo buscou trazer informações de como acontecem os fluxos de encaminhamento externo das demandas de saúde mental e as perspectivas para se trabalhar o tema saúde mental em âmbito institucional a partir do olhar dos trabalhadores do ensino do IFPA. Neste sentido os dados coletados evidenciaram duas categorias a saber: “Encaminhamentos em situações de saúde mental” e “Promoção da saúde no IFPA.”

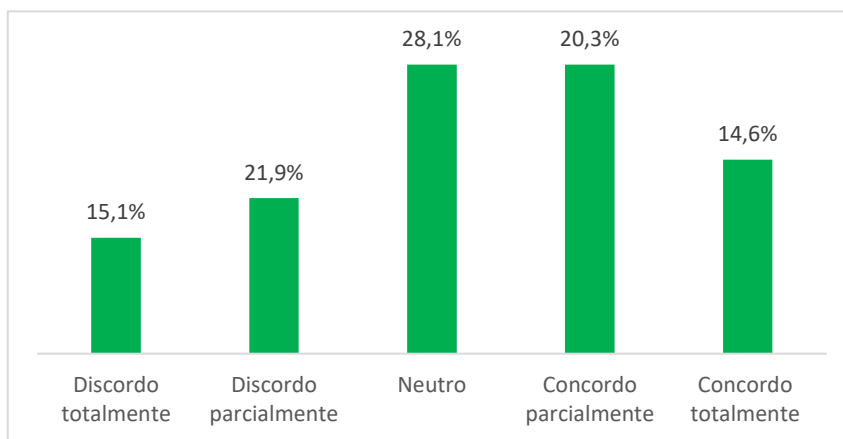
A categoria “Encaminhamentos externos em situações de saúde mental” faz referência ao conhecimento que os servidores têm sobre a Rede de Atenção Psicossocial para que nas situações emergenciais de saúde mental possam fazer o direcionamento adequado. Quanto a este item 56% dos participantes afirmaram desconhecer a rede. O gráfico 12 representa os dados obtidos com a pesquisa quanto ao item:

Gráfico 12– Nível de conhecimento do servidor sobre a RAPS.



mental desenvolvidas no IFPA, onde a maioria dos(as) servidores(as) responderam o “neutro” como item mais relevante com um percentual de 28,1% dos respondentes. O gráfico 13 apresenta a descrição geral dos dados:

Gráfico 13: Nível de conhecimento sobre as ações de saúde mental do IFPA:

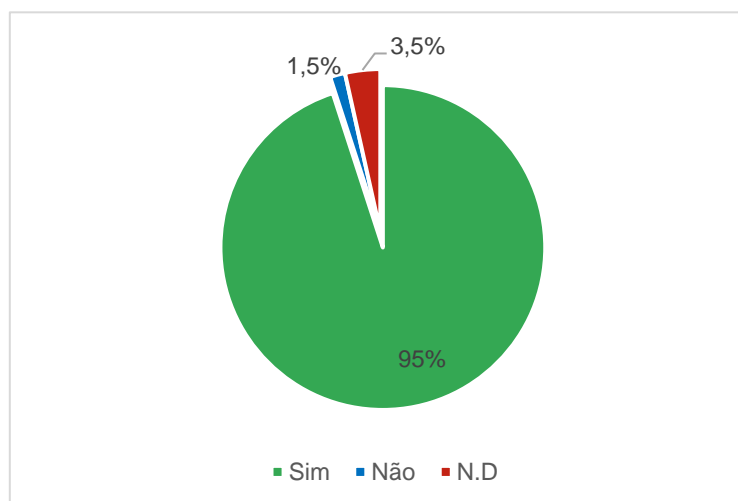


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os dados confirmam que no IFPA existe uma visibilidade entre os participantes das ações de promoção à saúde os quais se assemelham-se aos que constam no Relatório de Gestão (IFPA, 2022), porém, pelos resultados, observamos que há uma necessidade de ampliação destas ações.

Em seguida os servidores foram indagados se o ambiente escolar deveria promover ações de educação em saúde. Os resultados mostraram que 95% dos servidores entrevistados acreditam que a nossa instituição de ensino deva trabalhar essas ações conforme ilustrado no gráfico abaixo:

Gráfico 14: O ambiente escolar deve promover ações de saúde mental.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A fim de entender melhor como essas práticas poderiam acontecer no IFPA os participantes que responderam “Sim” foram instruídos a descrever quais seriam essas ações de

acordo com seu ponto de vista. Os resultados apontaram para 12 subcategorias a qual destaque-se subcategoria “Palestra” com 15 respostas, seguida pela subcategoria “Roda de conversa” com 10 respostas, a subcategoria “Formações de servidores” com 7 respostas e a subcategoria “Atendimento Psicossocial” com 6 respostas. Na figura 9 apresentamos todas as subcategorias da afirmativa:

Figura 9 -Nuvem de palavras sobre ações de promoção a educação em saúde proposta pelos servidores.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

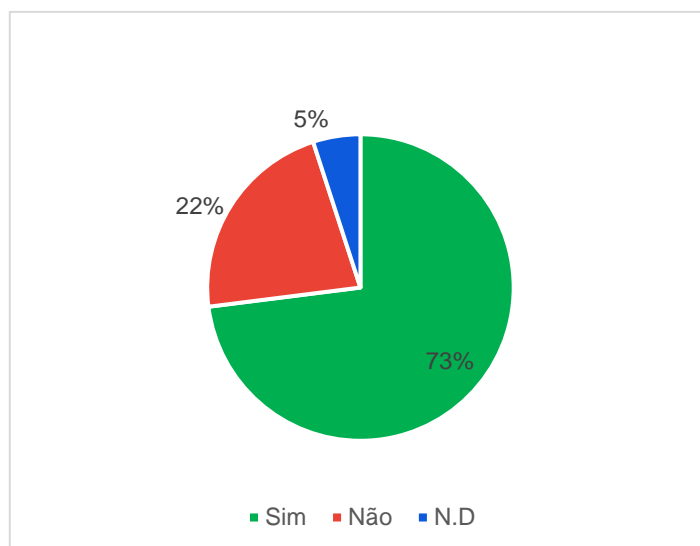
Na análise desses dados temos um importante indicador para que a Instituição amplie as ações do Programa de Promoção a Saúde e Qualidade de Vida do Servidor do IFPA (2019). com um enfoque em ações específicas de saúde mental do servidor. Quanto as formas de ações que a Instituição pode trabalhar os servidores pontuaram um leque amplo de possibilidades, que podem ser também adequadas aos discentes. Sobre o assunto destacamos os ambientes de acolhimento e reflexão como rodas de conversas e espaços de escuta, formas de capacitações tais como: palestras, oficinas e formações de servidores, além de, atenção em saúde mental como ampliação do atendimento psicossocial na Instituição e parceria com redes de serviço.

Esses dados reforçam a importância do produto educacional desenvolvido, além de ratificar o que pontua a OPAS (2023) no documento “Política para melhorar a saúde mental” o qual evidencia necessidades de políticas e ações que enfatizem a promoção e a proteção da saúde mental de crianças e adolescentes com a criação de ambientes físicos e sociais seguros, responsivos e ofereçam apoio a saúde mental e bem-estar, além de capacitação para os profissionais da base escolar.

Neste sentido, os servidores foram arguidos sobre a possibilidade de participação em

ações institucionais de educação e promoção a saúde na qual se obteve um grande índice de aceitação entre respondentes, cerca de 73% conforme detalha-se no gráfico a seguir:

Gráfico 15- Possibilidade de participação em ações institucionais de educação e promoção a saúde no IFPA.

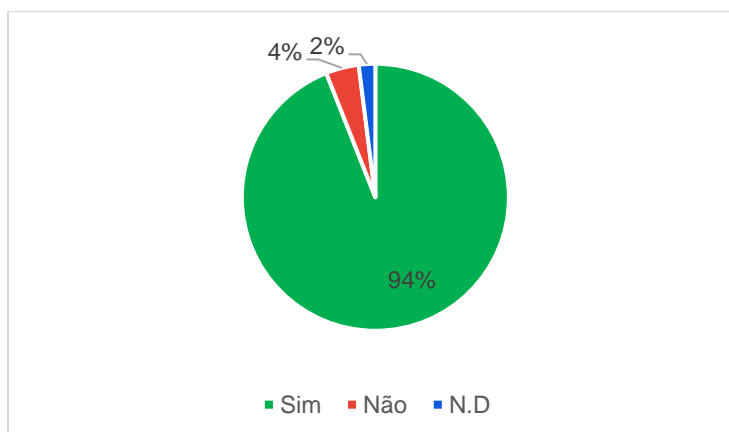


Fonte: Elaborado pela autora, 2024

No resultado é possível perceber a disponibilidade dos respondentes em participar de ações de saúde mental. Acreditamos que está a dispor para participar das atividades mediante ao dia a dia escolar um elemento agregador para o fomento e ampliação das práticas de saúde mental. Autores como Feio e Oliveira(2015) apontam que a efetividade das atividades em educação em saúde crítica postulam-se na vontade de participar dos envolvidos naquele processo culminando em mudanças na saúde pessoal e coletiva.

Em continuidade aos achados da categoria “ Promoção da saúde no IFPA ” apresenta-se o gráfico 16 com a respostas da pergunta “Você considera importante a construção de uma política institucional referente à saúde mental” ?

Gráfico 16- Importância da criação de uma política de saúde mental no IFPA.

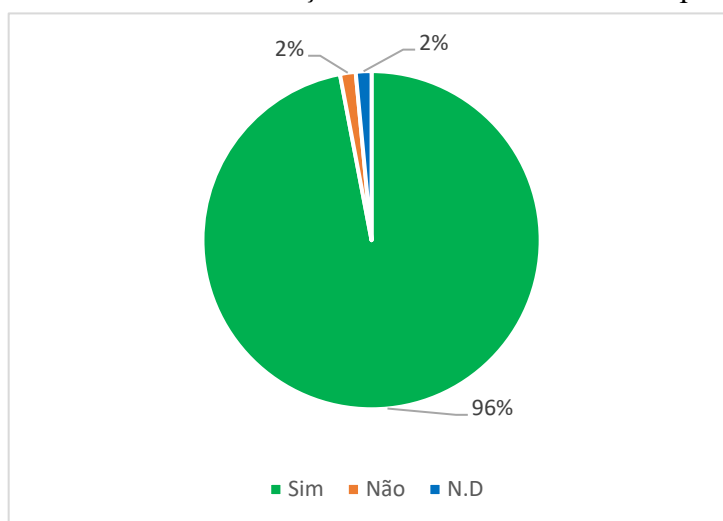


Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quanto a estes resultados destacam-se que a maioria dos servidores pesquisados, ou seja, 94% acreditam ser importante o desenvolvimento de uma política institucional de saúde mental. Esses dados refletem a ausência de um respaldo legal mais específico quando se trata do tema saúde mental no IFPA, os documentos que atualmente norteiam a atenção a saúde mental são ainda incipientes para atender as necessidades dos servidores e principalmente os discentes. Acredita-se que a criação de uma política institucional de saúde mental é um passo relevante para a melhora das práticas de acolhimento emocional, uma vez que a construção de diretrizes e sistematização dos encaminhamentos podem gerar uma melhor condução da atuação profissional dos servidores o que beneficiaria diretamente os discentes.

Em prosseguimento aos resultados da categoria “Promoção da saúde no IFPA” e na busca de mais informações que embasasse a construção do produto educacional os servidores foram questionados a respeito da possibilidade de ações de educação e promoção a saúde mental serem constituídas a partir de um formação inicial e continuada, sendo que o “Sim” obteve o índice de 96%. O gráfico 17 demonstra os resultados de forma integral:

Gráfico 17- Relevância de uma formação continuada saúde mental para servidores do IFPA.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Sobre as afirmações positivas, a fim de obter maiores informações sobre a conduta para a construção dessa capacitação, houve a oportunidade dos pesquisados descreverem o motivo pelo qual achavam relevante a formação. Em relação a estes dados obteve 32 respostas abertas sendo as subcategorias “qualificação profissional” com 13 respostas seguida da subcategoria “acolhimento” com 10 e subcategoria “exaustão profissional” com 9 respostas.

Em relação a estes dados constata-se que eles fortalecem e retomam percepções já comentadas nesta pesquisa, no que tange importância de se trabalhar o tema saúde mental com servidores através de atividade de desenvolvimento profissional, como uma formação

continuada. De acordo com a visão de Duran (2017) e Lorenzoni *et al.* (2018) que avaliaram que as formações continuadas voltadas para a vivência dos servidores, como é o caso da saúde mental no IFPA, favorecendo o desenvolvimento de uma atividade profissional coerente e respeitosa, além de oportunizar a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Conforme expressa nas transcrições dos participantes a seguir:

Para contribuir com a formação de servidores ingressantes para fortalecer a capacidade de lidar com essas situações na instituição de forma mais qualificada. (Participante P.03)

Se nos colocamos no papel de ser uma Instituição Educacional de excelência, deveríamos nos entender nos termos de uma educação integral do ser humano, e não apenas em índices puramente acadêmicos. Portanto, a formação dos servidores deve ter educação em saúde e com isso exercermos melhor o nosso papel de forma satisfatória e com qualidade. (Participante P.44)

Na análise da subcategoria “acolhimento” inferimos que há desejo expresso nos participantes por suas respostas de proporcionar um melhor acolhimento aos discentes a partir da participação em formações continuadas como citada nas transcrições dos participantes abaixo:

Vejo que os docentes estão diretamente no cotidiano com os discentes, uma formação facilita para uma escuta, acolhimento e possíveis orientações e encaminhamentos. (Participante P.22)

Todo servidor público atuante na instituição de ensino deve ter noções de saúde mental, uma vez que atendemos ao público e muitas situações podem ocorrer dentro do campus e precisar do nosso amparo e com formação poderíamos ajudar. (Participante P.20)

Por fim, na análise da subcategoria “exaustão profissional” inferimos que quando os servidores destacam que as formações continuadas como forma de ampliar o número de profissionais que possam atender as demandas emergentes em saúde mental dos discentes existe a possibilidade de um trabalho mais coletivo e a diminuição da sobrecarga de trabalho individual apenas de um grupo de profissionais, tais como indicam as transcrições dos respondentes P.10 e P.40:

Para esclarecer aos servidores de como tratar com responsabilidade sobre o assunto e acolher melhor nossos discentes, sem sobrecarga para os psicólogos e enfermeiros (Participante P.10)

Considerando o aumento da incidência desse tipo de adoecimento, que leva a longos períodos de afastamento entre os servidores, e o acometimento de alunos é importante que todos os servidores, não apenas os da área da saúde, estejam sensibilizados e orientados sobre o tema a fim não ficarmos sobrecarregados (Participante P.40)

Em relação a essa categoria retomamos Dejour (2010) quanto ao fator negativo do excesso de trabalho e Cruz (2022) que em pesquisa no IFPA pontuou que a carga excessiva de trabalho latente para determinados profissionais que atuam com demandas de saúde mental,

como os psicólogos, é um fator que gera adoecimento entre os servidores.

4.2. Validação do produto educacional.

De acordo com Leite (2018) os mestrandos profissionais na Área de Ensino devem gerar produtos educacionais para uso em escolas públicas do país. Estes produtos ou processos precisam ser aplicados e validados em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino sendo ainda, obrigatório que o produto educacional seja registrado e utilizado nos sistemas de educação com livre acesso em redes on-line fechadas ou abertas, nacionais ou internacionais, especialmente, nos repositórios do programa de pós-graduação no qual está vinculado.

Neste sentido, a validação do produto educacional “Curso livre “Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores da EPT” ocorreu em duas etapas simultâneas: a avaliação dos servidores e a avaliação por pares. As perguntas presentes na avaliação tiveram como referências os estudos de Kaplún (2003) e Leite (2018) quanto a avaliação de produtos educacionais.

Para Kaplún (2003) os PE devem ser elaborados a partir de 3 eixos a saber: a) Conceitual: os quais são analisados os conteúdos e pertinência de sua seleção ao Produto Educacional; b) Pedagógico: o qual é analisada a adequação das atividades ao público-alvo; as ideias construtoras do P.E e possíveis conflitos conceituais que objetiva provocar; c) Comunicacional: que se refere à apresentação do produto educacional para a comunidade.

Leite (2018) por sua vez, na avaliação de produtos educacionais, indica uma análise que busca abarcar reflexões apresentando a indissociabilidade entre forma (elementos da linguagem) e conteúdo (o assunto apresentado), separando-se nos seguintes eixos de análise: a) Estética e organização do material educativo; b) Capítulos/tópicos do material educativo; c) Estilo de escrita apresentado no material educativo; d) Conteúdo apresentado no material educativo; e) Propostas didáticas apresentadas no material educativo; f) Criticidade apresentada no material educativo.

Quanto a avaliação feita pelos servidores os resultados encontrados revelam que nas questões de múltipla escolha (1, 2,3,4 e 5) o P.E obteve um índice de aprovação de 100% conforme aponta o quadro abaixo:

Quadro 5- Resultados das questões de múltipla escolha – FAPE versão servidores.

Nº	QUESTÕES	AValiação
01	Os materiais do curso apresentam clareza na exposição dos temas, com linguagem adequada e fácil compreensão?	Sim 100%
02	A estética, organização e diagramação do curso estão adequadas para você?	Sim 100%
03	O curso proporciona apontamentos úteis para um processo de reflexão sobre a promoção da saúde mental no contexto educacional?	Sim 100%
04	Para você o curso apresenta conteúdo relevante sobre saúde mental para servidores que atuam com discentes da EPT, em especial, dos cursos integrados?	Sim – 100%
05	Na sua opinião o curso pode ser usado como uma formação inicial sobre saúde mental destinada a servidores que atuem na Educação Profissional e Tecnológica?	Sim – 100%

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Na questão aberta número 6 “Você poderia indicar qual/ quais foram os pontos mais importantes do curso?”, 80% dos avaliadores mencionaram o tópico “Primeiros cuidados psicológicos” conforme demonstra transcrições abaixo selecionadas:

Um fator muito importante para mim, foi a informação sobre o Primeiros Cuidados Psicológicos. (Avaliador Raoni)

Primeiros cuidados psicológicos me oportunizou muitas informações que irão contribuir com meu dia a dia. (Avaliador Juraci)

(...) os conhecimentos compartilhados sobre saúde mental na parte de primeiros cuidados psicológicos forneceram uma base sólida para entender os desafios enfrentados pelos estudantes e educadores, bem como as estratégias para promover um ambiente escolar saudável e acolhedor. (Avaliadora Iara)

O ponto mais relevante do curso foi primeiros cuidados psicológicos. (Avaliadora Moema)

Um dos pontos que mais me chamou atenção foi as recomendações para realização dos primeiros cuidados psicológicos. Pois essas situações de crise são muito comuns no cotidiano escolar. (Avaliador Peri)

Na última questão (7) do tipo aberta foi solicitado aos avaliadores que ficassem à vontade para deixar os comentários que desejassem acerca do produto educacional e/ou pontos a melhorar no curso proposto. Neste obtivemos 4 comentários (66%) sendo 2 que apontam melhorias para o curso e 2 que apontam a relevância da formação para os servidores do IFPA como mostram as respostas a seguir respectivamente:

Instrumento de avaliação de cada módulo: considero que duas questões limita a demonstração/verificação da aprendizagem, assim como, estabelece uma pontuação elevada (50%) para cada questão. Deste modo, sugiro cinco (5) questões para cada módulo, por considerar uma quantidade que não cansará o cursista e que contemplem o volume de conteúdo trabalhado, assim como, a pontuação mais adequada. (Avaliadora Moema)

No material em PDF do Módulo 3, mencionar Lei Nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024, que inclui no código penal a prática de *bullying* e *cyberbullying* como crime. (Avaliador Peri)

Destaco a importância de difusão dessa capacitação no IFPA por seu conteúdo trabalhar o acolhimento e encaminhamentos, que fornecem orientações práticas sobre como identificar e apoiar alunos(as) em situações de vulnerabilidade emocional, além de recursos para encaminhá-los adequadamente a profissionais especializados. Esses aspectos são fundamentais para capacitar os participantes a lidar de forma eficaz com questões relacionadas à saúde mental no contexto educacional. (Avaliadora Moema)

Manifesto meus agradecimentos pela oportunidade da realização do curso, afirmo com toda a certeza de que os conhecimentos adquiridos serão muito importantes durante minha jornada profissional. (Avaliador Raoni)

Em relação a avaliação por pares, isto é, a avaliação feita pelas 04 especialistas em Psicologia, os resultados das questões objetivas (1,2,3,4,5,6,7 e 8) são descritas no quadro abaixo:

Quadro 6 – Resultados das questões de múltipla escolha – FAPE versão especialistas.

Nº	QUESTÕES	AVALIAÇÃO	
		Sim	Parcialmente
1.	O referencial teórico utilizado está em consonância com a literatura científica?	75%	25%
2.	Os materiais do curso apresentam clareza na exposição dos temas, com linguagem adequada e fácil compreensão?	75%	25%
3.	O curso foi organizado de modo a facilitar o desencadeamento das ideias e entendimento o tema?	100%	****
4.	A estética, organização e diagramação do curso estão adequadas aos seus objetivos?	75%	25%
5.	Os materiais respeitam as normas da língua portuguesa?	100%	****
6.	O curso proporciona apontamentos úteis para um processo de reflexão sobre a promoção da saúde mental no contexto educacional?	100%	****
7.	Para você o curso apresenta conteúdo relevante sobre saúde mental para servidores que atuam com discentes da EPT, em especial, dos cursos integrados?	100%	****
8.	Na sua opinião o curso pode ser usado como uma formação inicial sobre saúde mental destinada a servidores que atuem na Educação Profissional e Tecnológica?	100%	****

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Na última questão (9) do tipo aberta foi solicitado também as avaliadoras especialistas que comentassem tecnicamente acerca do produto educacional como indicassem pontos a melhorar no curso proposto. Neste obtivemos respostas das 4 avaliadoras que indicam melhorias para o curso e/ou que apontam a importância do curso “Curso livre “Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores da EPT” conforme respostas transcritas abaixo:

O material está excelente. Bem elaborado, conciso e claro. As autoras estão de parabéns. Uma sugestão poderia ser a idealização do material em formato de vídeo ou podcast para torná-lo mais dinâmico e acessível aos diferentes públicos. (Avaliadora Judith)

Inicialmente dizer que é um trabalho lindo. Primoroso. Cuidadoso. Original. E que gostei muito. Gostaria de recebê-lo depois de revisado! Parabéns às autoras!! Comentarei pelos tópicos trazidos aqui nessa avaliação que a meu ver precisam de algum tipo de ajustes ou melhoria. Problematicar no conteúdo escrito / trazido pelo vídeo que trata do PSE nas escolas; o vídeo é ótimo! Porém, não problematiza que o PSE é uma ação municipal, LOGO alguns IF's não terão a entrada desse programa em seus campi... Esse fato já foi até citado em um dos encontros nacionais da Psicologia da Rede IF. Então, sugiro um parágrafo que seja, que problematize isso. PSE é massa, porém não é fácil a articulação para que ele se dê em nossos territórios federais. No material do cursista que trata da RAPS, o texto é bom, porém sugiro um parágrafo curto que possa trazer algo que problematize o desinvestimento feito ao longo dos anos na própria RAPS (...) cabe indicar que alguns links não estão abrindo para se assistir aos vídeos. Então é preciso revisar todos. Mais uma vez parabéns e obrigada pela oportunidade em ler o material e poder emitir minha opinião. (Avaliadora Nise)

Alguns vídeos apesar de excelentes, ficaram muito longos no módulo 2. Sugiro redução da quantidade para a compreensão e interesse no conteúdo. (Avaliadora Melaine)

Parabéns pela excelente pesquisa e desenvolvimento deste curso. Ele tem linguagem simples e orientadora, baseada em argumentos científicos, busca a acessibilidade. Vejo como necessária a abordagem da saúde mental para além da categoria profissional da Psicologia e trabalhos como o seu plantam essa semente. Considero este curso pertinente para as demandas que hoje se apresentam como desafio para os profissionais da educação e a instituição. (Avaliadora Zilda)

A análise dos dados coletados da FAPE -versão servidores e da FAPE -versão especialistas de forma geral foi bastante positiva perante os avaliadores demonstrando que o produto educacional em tela aplicou de forma coerente os eixos Conceituais, Pedagógicos e Comunicacionais conforme apontado por Kaplún(2003).

Observa-se, contudo, que na percepção das avaliadoras por Pares no que tange ao eixo conceitual (perguntas 1 e 2 da FAPE) e no eixo Comunicacional (pergunta 4 da FAPE) há pontos a melhorar no P.E. que seriam adaptações do conteúdo referente a PSE e RAPS.

Além disso, outras sugestões feitas pelos especialistas e servidores citadas anteriormente foram cuidadosamente revisadas no produto educacional. Leite(2018) enfatiza que os produtos educacionais devem trabalhar a realidade dos participantes, que deve ter um papel significativo neste processo, cada PE, deve colaborar de forma crítica nas aplicações dos conhecimentos científicos na sociedade. Desta forma, entende-se a validação relacionado a um processo de refinamento do material educativo produzido, assim, as considerações que foram em grande maioria acatadas para aperfeiçoamento do produto.

Ressalta-se a importância dessa dupla avaliação, pois, a avaliação dos servidores era necessária, uma vez que, se trata de uma pesquisa participante e por ser possível visualizar

como PE apresenta potencial para agregar ou consolidar conhecimentos em saúde mental no servidor e assim contribuir para uma formação *omnilateral* dos discentes. Somado a avaliação por pares que agrega maior qualidade técnica no desenvolvimento do produto visto que as avaliações são feitas por pessoas que tem expertise na área.

Compreende-se que diante dos resultados positivos das avaliações do produto educacional, o mesmo cumpriu o seu papel de contribuir com a formação dos profissionais que atuam em âmbito da Educação Profissional e Tecnológica no que se refere a temática da saúde mental e diante dos dados apresentados entende-se que o produto educacional “Curso livre “Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores da EPT” foi validado pelos avaliadores levando em consideração as propostas de melhorias anteriormente pontuadas. Ademais recebemos da Pró-Reitoria de Ensino um e-mail resposta com aceitação da doação do PE que num primeiro momento será utilizado para capacitação das equipes pedagógicas do IFPA(Anexo 3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa almejou contribuir teórica e metodologicamente para os estudos de promoção à saúde mental no contexto da EPT por meio do desenvolvimento do curso livre “Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores na EPT” uma formação continuada em saúde mental para servidores que procurou proporcionar aos servidores conhecimentos, reflexões e encaminhamentos sobre a saúde mental dos discentes que buscam acolhimento emocional, principalmente, nos setores vinculados ao ensino do IFPA

A pesquisa teve como objetivo geral investigar a percepção que os servidores vinculados ao Ensino do Instituto Federal do Pará (IFPA) tem sobre as questões de saúde mental apresentadas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado. Além disso, como objetivos específicos: 1) Realizar um levantamento de dados bibliográficos referentes a temática de saúde mental e EPT; 2) Coletar e sistematizar as informações que os servidores que trabalham no ensino do IFPA têm sobre saúde mental oriundas de suas formações acadêmicas/profissionais; 3) Conhecer quais as dificuldades os profissionais que trabalham no ensino têm no manejo de situações de sofrimento e de saúde mental apresentadas pelo discentes do EMI; 4) Compreender a visão dos servidores sobre as práticas de educação e promoção da saúde mental existentes no IFPA; 5) Desenvolver um curso on-line que possibilite aos servidores lotados no ensino uma formação continuada em educação em saúde mental com foco nos discentes do EMI que buscam atendimentos no IFPA.

Antemão, para a pesquisa foi realizada um levantamento bibliográfico em legislações, artigos, livros e documentos oficiais do IFPA, a análise deste levantamento permitiu inferir que no que tange a promoção da educação em saúde mental em nível de legislações nacionais existe ainda que incipiente documentos oficiais em âmbito do Ministério da Educação quanto o Ministério da Saúde que tratam da temática. Em relação ao IFPA observou-se a mesma tendência que em âmbito nacional, na qual a temática é tratada de forma muito tímida e superficial com pequenas citações em documentos como Instrução Normativa /CONSUP nº 04 de 13 de maio de 2019; Resolução-CONSUP nº 07 de 08 de janeiro de 2020 e Relatório de Gestão da IFPA(2022). Estes dados foram achados que atenderam ao primeiro objetivo específico.

Ao investigar a percepção que os servidores têm sobre as questões de saúde mental apresentadas pelo discentes do EMI podemos atentar que os servidores conseguem identificar que no ambiente de trabalho existem processos de adoecimento mental discente que afetam o cotidiano da escolar. Na categoria “Visibilidade do Adoecimento mental na escola” foi possível

desvelar que após o período emergencial da Pandemia de Covid-19 houve um aumento de situações emergenciais com onde destaque-se casos de ansiedade, reações emocionais, suicídio e *bullying* entre mais outras 11 situações que nos chamam atenção para necessidade de um olhar diferenciado para saúde mental dos estudantes pós período pandêmico e para as estratégias de cuidados emocionais adotadas no ambiente escolar para lidar com esses acontecimentos.

Além do sofrimento discente, revelou-se ainda que há sofrimento psíquico para os profissionais que atuam nestas demandas emergenciais refletindo-se em um índice de 60,2% dos servidores manifestando dificuldades de regular os seus sentimentos mediante as crises de saúde mental dos discentes, neste sentido, reiteramos que as atuais ações do IFPA devem estar de acordo com a Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023 que trata da Política de bem-estar, saúde e qualidade de vida no trabalho e valorização dos profissionais da Educação.

Atendendo ao objetivo terceiro do estudo, foi possível inferir que os profissionais atuantes no ensino do IFPA possuem dificuldades em acolher os discentes que necessitam de atendimentos em situações emergenciais de saúde mental. As dificuldades em sua maioria foram associadas a fatores como a dificuldades pessoais de manejo, falta de capacitação e a exaustão profissional, frisando-se que os dois últimos fatores foram reiteradamente descritos na pesquisa denotando uma atenção para saúde mental dos profissionais, isto é, o “cuidado com quem cuida”

Quanto ao segundo objetivo, os resultados reiteram que existe um percentual restrito entre amostra pesquisada de profissionais que possuem formação acadêmica em saúde como é baixo o nível de capacitação feita no IFPA sobre a temática, apesar disso, foi identificado que a maioria dos servidores tem entendimento sobre o conceito de saúde mental num viés da OMS.

O quarto objetivo específico procurou conhecer as práticas de educação em saúde e promoção à saúde que permeiam as relações do IFPA constatou-se no estudo que maioria dos servidores participantes desconhecem a RAPS para fazer um encaminhamento em situação de saúde mental e este fato merece atenção especial da Instituição haja vista que é pontuado pelos próprios servidores que existe um aumento de situações emergenciais e que o atendimento, acolhimento e encaminhamento adequados são condutas que favorecem em caso de saúde mental e podem contribuir para os processos de enfrentamento e reestabelecimento da pessoa em sofrimento.

Além do mais, através da categoria “promoção à saúde e a instituição” pode ser identificado que acreditam que uma política institucional de saúde mental seria um passo institucional de grande valia para ampliação dos diálogos sobre a temática de saúde mental com servidores interessados em participar de ações dessa natureza, principalmente, palestras e

formações continuada destacando em suas respostas escritas o desejo de fazer um melhor acolhimento para os discentes possibilitando uma formação mais humana *omnilateral* conforme disposto nas bases epistemológicas da criação da instituição.

O quinto objetivo específico versava sobre o desenvolvimento do produto educacional no modo de uma formação continuada a qual teve uma aceitação de 96% entre os participantes da pesquisa após ser avaliado por especialistas e servidores. Neste sentido, os resultados apresentados nos permite afirmar que a pesquisa foi satisfatória no que tange a sua problemática e objetivos. Ademais, foi identificado, uma preocupação dos servidores com a própria saúde e anseio destes por atividades de desenvolvimento pessoal que estejam alinhadas com o seu dia a dia no ensino a fim de que se possam cooperar com as atuais práticas de acolhimento aos discentes.

Reconhece-se que o estudo é limitado e que não teve condições de abarcar inteiramente a realidade única dos contexto de saúde, educação, trabalho e suas vicissitudes dentro de um ambiente singular como é o caso de Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia, como é caso do IFPA.

Finalizamos essa jornada investigativa com a certeza de que há muitas possibilidades relacionadas a temática a serem dialogadas em estudos futuros. Primeiramente, destacamos a abordagem e análise de documentos oficiais lançados em 2024 que tratam da temática de saúde, incluindo a mental , tais como: a Resolução CONSUP/IFPA nº1151 de 20 de fevereiro de 2024; Portaria Normativa nº0037/REITORIA/IFPA de 26 de fevereiro de 2024 e Lei 14.914 de 03 de julho de 2024 que instituiu a política nacional de Assistência Estudantil.

Outras sugestões seriam: a ampliação da coletados com amostra nos 18 *campi*; disponibilização de todo em PE em libras e em uma versão em áudio (*podcasts e/ou áudiobook*) garantindo de forma integral à acessibilidade; utilização da plataforma MOOC do IFPA para que o curso possa abranger uma diversidade de público além do IFPA e capacitações práticas para comunidade acadêmica dando ênfase em acolhimento e primeiros cuidados psicológicos. Apontamos ainda que, futuras pesquisas poderiam focar nos fatores que levam ao adoecimento mental dentro do ambiente escolar.

Acreditamos que a pesquisa quanto produto educacional, mesmo a nível micro representam contribuições para o IFPA no sentido de trazer reflexões atuais sobre saúde mental e pela possibilidade do curso livre “Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores na EPT” contribuir na formação continuada dos servidores que atuam diretamente com os estudantes já que temos o aceite da doação do curso para a Instituição com uma resposta afirmativa para a socialização do PE para as equipes pedagógicas. Encerro assim,

com a ciência que a promoção à educação em saúde é necessária no contexto escolar sendo uma forma para contribuir para a Instituição trabalhar cada vez mais a formação humana numa perspectiva integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Qual o sentido do termo saúde? **Cadernos de Saúde Pública**, 16(2), 300–301. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000200001>. Acesso em 16 de maio de 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Aline Teles de Aluísio; FERREIRA, Lima. **Nota Técnica Para Organização Da Rede De Atenção À Saúde Com Foco Na Atenção Primária À Saúde E Na Atenção Ambulatorial Especializada – Saúde Mental**. / Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2021. 40p. Disponível em https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2021/09/notatecnica_saude_mental.pdf. Acesso em 21 de dezembro de 2023.

ARAÚJO, Ronaldo M. de L; FRIGOTTO, Gaudêncio (2015). Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação Em Questão**, 52(38), 61–80. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>. Acesso em 21 de julho de 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLEICHER, Taís; Oliveira, Raquel Campos Nepomuceno de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicologia Escolar e Educacional (versão on-line)**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 543-549, Dezembro de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572016000300543&lng=en&nrm=iso. Acessado em 12 de maio de 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa Do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha do Conselho Nacional de Saúde sobre educação e saúde e promoção a saúde**. Brasília:1993.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista Saúde Pública, São Paulo**, v. 36, nº 4, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 19 de novembro de 2023.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH.** Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 06 de março de 2024.

BRASIL. **Lei Nº 13.819, de 06 de novembro de 2015.** Instituiu no Brasil o Programa de combate à intimidação sistemática o *bullying*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS;** revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: 2015.

BRASIL, CAPES. **Documento de área de Ensino da Capes para os Mestrados Profissionais.** Brasília, 2016. Disponível em :https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019.** Dispõe sobre a política nacional de desenvolvimento de pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019.** Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998.2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2019/lei/113819.htm#:~:text=L13819&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,3%20de%20junho%20de%201998. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BRASIL -Plataforma Nilo Peçanha (PNP). **Quadro de Indicadores de Gestão do IFPA.** 2022. Brasília: 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkbYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Saúde nas escolas.** Brasília: 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus.** Brasília: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Lei Nº 14.556, de 25 de abril de 2023.** Institui a campanha Janeiro Branco, dedicada a promoção da saúde mental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14556.htm. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei Nº 14.681, de 18 de setembro de 2023.** Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação.. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114681.htm#:~:text=L14681&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20de%20Bem,Art.. Acesso em 21 de julho de 2024.

BRASIL. **Lei Nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024.** Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114811.htm. Acesso em 22 de junho de 2024.

BRASIL. **Lei Nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024.** Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.819-de-16-de-janeiro-de-2024-538074581>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; FRANCA, Nanci Maria de. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em debate**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, pp. 624-632, dezembro de 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400014&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 de novembro de 2020.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: Uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

CARDOSO, Lucilene *et al.* **Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) - módulo VII Rede de Atenção Psicossocial (E-book)**, 2013. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/163417>. Acesso em 15 de janeiro de 2024

CARLOS NETO, Daniel; DENDASCK, Carla; OLIVEIRA, Euzébio de. A evolução histórica da Saúde Pública. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 01, ano 01, ed. 01, pp: 52-67, março de 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/a-evolucao-historica-da-saude-publica>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/a-evolucao-historica-da-saude-publica. Acesso em 15 de maio de 2023.

CARNEIRO, Marina Pinho *et al.* Avaliação de uma capacitação de profissionais da atenção primária objetivando a redução de estigma aos transtornos mentais. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2766-2766, 2022. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2766/1716>. Acesso em 30 novembro de 2023.

CHIAVERINI, Dulce Helena *et al.* **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saude_mental.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Bruna de Almeida. **Lugares do cuidado: uma cartografia da saúde mental no IFPA**. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12207570. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

CUSTÓDIO, Cristiane Moreira Teixeira; PENA, Aparecida de Carvalho. Professores dos institutos federais: perfil e atuação profissional. V CONEDU Congresso Nacional de Educação. **Anais.** São Paulo. 2018. Disponível em : https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA1_ID_2678_28072018083534.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2024.

DEJOURS, Christophe . **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações.** In: Chanlat Jean -François.O indivíduo na organização dimensões esquecidas.(ed.). 3ª ed. São Paulo: Atlas, p. 149-74, 2010.

DURAN, Débora. A educação a distância no processo de formação continuada da administração pública: as contribuições da Revista do Serviço Público. **Revista do Serviço Público.** Brasília v.68, n.3, p.705-736 jul/set 2017. Disponível em:< <https://doi.org/10.21874/rsp.v68i3.1508>>.Acessado em 07 de janeiro de 2020

DUTRA, Paula de Souza Lopes; AMARAL, Cledir de Araújo. Ansiedade em estudantes do ensino médio integrado no contexto da Pandemia de Covid-19. **Revista Conexão Amazônia(versão on-line).** Rio Branco, v. 2, p. 67-87,n. Edição especial VI Conc&t, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/83/65>> Acesso em: 07 de junho de 2022.

FEIO, Ana; OLIVEIRA, Clara Costa. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saúde e Sociedade**, 24(2), 703–715, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000200024>. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

FILATRO, Andrea Cristina. Design Instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Comunicado de imprensa de 30 de maio de 2022.** Metade dos adolescentes e jovens sentiu necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquête do UNICEF com a Viração. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>. Acesso em 12 de julho 2022.

GARCIA, Paola Trindade. REIS, Regimarina Soares. (Orgs.). **Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS**, 2018. São Luís: EDUFMA. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7563?mode=full>. Acesso em 15 de janeiro de 2024

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 29 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIL, Piédrola *et al.* **Medicina preventiva y salud publica**. 11 ed. Elsevier e Masson: 2008.

GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Senac, 2004.

HERMAN, Helen; Saxena, Shekhar; MOODIE, Rob, & Walker, Lyn. Introduction: **Promoting Mental Health as a Public Health Priority**. Herrman, Helen; Saxena, Shekhar; Moodie, Rob, (Eds.) **Promoting Mental Health: concepts, emerging evidence, practice**. Geneva, CH: World Health Organization, 2004. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/evidence/MH_Promotion_Book.pdf> Acesso em 22 de agosto de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA-IFSC, 2022. **Material de estudos I A EPT e os recursos educacionais**: Tipos de recursos educacionais. Disponível em: <<https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=82877&chapterid=16519>> Acesso em 25 de março de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL- IFMS, 2023. **Cursos livres IFMS**. Disponível em: <<https://cursoslivres.ifms.edu.br/>> Acessado: em 01 de dezembro de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA(2022). Resolução-CONSUP nº 07 de 08 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://proppg.ifpa.edu.br/normativas/2033-resolucao-n-07-2020-assistencia-estudantil/file>. Acessado: em 29 de setembro de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA(2019). **Instrução Normativa /CONSUP nº04 de 13 de maio de 2019**. Disponível em: <https://ifpa.edu.br/documentos-institucionais/0000/4729-instruc-a-o-normativa-n-4-2019-de-23-de-maio-de-2019/file>. Acessado: em 29 de setembro de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ- IFPA, 2018. **Plano de qualificação 2018-2021**. Disponível em: <<https://progep.ifpa.edu.br/arquivos-importantes/coordenacao-de-desenvolvimento-e-avaliacao/2745-plano-de-qualificacao-pq-2018-2021/file>> Acessado: em 04 de setembro de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ- IFPA, 2022. **Portal do IFPA: Nossos campi**, 2019. Disponível em: <https://www.ifpa.edu.br/ifpa_campi_square.html> Acessado: em 01 de dezembro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Relatório de Gestão 2022**. 2022. Disponível em: <https://transparencia.ifpa.edu.br/arquivos/relatorios-de-gestao/103-relatorio-de-gestao-2022-do-ifpa-final-ajuste-it2/file>. Acesso em 29 de setembro de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ- IFPA/Campus Abaetetuba, 2014. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2014-2018**. Disponível em: <http://www.ifpa.edu.br/2013-10-27-00-11-6>. Acessado em 01 de dezembro de 2022.

JORGE, Josiane de Paula. **Proposta para promoção da saúde mental discente no contexto da educação profissional e tecnológica. Dissertação** (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De São Paulo – Campus Sertãozinho, Sertãozinho, 2019.
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7903952. Acesso: 18 de maio de 2022.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, 2023, v.27, pp. 46-60. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>. Acesso em 22 de maio de 2022.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LANDINHO, Iule Lourraine da Silva. **A saúde mental no ensino médio integrado: Oficinas de resiliência como uma proposta de omnilateralidade**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal do Tocantins campus Palmas, Palmas, 2022. Disponível em: https://portal.ifto.edu.br/profept/dissertacoes/dissertacao_produtoeducacional-1-2.pdf/view. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

LEONELLO Leonello, Valéria Marli; L'Abbate, Solange. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface - Botucatu**, Botucatu, v. 10, n. 19, p. 149-166, Junho de 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832006000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LISBOA, Camila Valentim Bandeira.; SILVA, Gabriela Ventura da. **A promoção da saúde mental dos estudantes da Rede Federal de Educação**. In: Anais do I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT 2021. Anais Blumenau (SC) IFC, 2021. Disponível em: www.even3.com.br/Anais/sept2021/329094-A-PROMOCAO-DA-SAUDEMENTALDOS-ESTUDANTES-DA-REDE-FEDERAL-DE-EDUCACAO. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

LOPES, Claudia de Souza. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das cortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Caderno Saúde Pública**, vol.36, n.2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020000200201. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

LORENZONI, Janete Cordeiro; SILVA, Maria Rute Depoi da; MARQUEZAN, Fernanda Figueira; GALVÃO, Eliane Aparecida. Programa Nacional de Assistência Estudantil: Proposta de Formação Continuada aos Servidores IFFAR. **Revista Thema**, Santa Maria, v.15, n.2, p.634-652, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.15.2018.634-652.843>. Acessado em 12 de setembro de 2022.

MARINHO, Júlio César Bresolin. **Os modos de estruturação da educação em saúde na escola: das concepções e do currículo às práticas educativas e à aprendizagem.**

Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013, 140f. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/4797?show=full>. Acesso em 22 de dezembro de 2023.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing.** Atlas. 1996.

MIRANDA, Marília Mota de; BENTES, Haroldo de Vasconcelos; MAGALHÃES, Priscila Giselli Silva. Levantamento de produções científicas sobre a promoção da saúde mental na educação profissional e tecnológica (EPT). In: **Teorias e práticas: Trilhas formativas em educação profissional e tecnológica (EPT)**. Haroldo de Vasconcelos Bentes, Priscila Giselli Silva Magalhães, Olivar de Souza Martins (Orgs.)-Brasília: Editora Enterprising, 2023, pp. 31-44. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5326512>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

MIRANDA, Marília Mota de; CHAVES; Emanuele Cordeiro; SILVA, Aline Gonçalves Batista da.(2020). **Perspectiva de pais e responsáveis acerca da educação sexual no IFPA campus Abaetetuba.** Em Fauston Negreiros e Marilene Proença Rebello de Souza (Orgs.). **Práticas em Psicologia Escolar.** Teresina: EDUFPI, v. 12, pp. 81-95. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/VOLUME_1220200624122002.pdf. Acesso em: 01 de dezembro de 2021

MIRANDA, Marília Mota *et al.* **Ações do programa de educação socioemocional do IFPA: Relato de experiência das atividades de um coletivo de psicólogas (os).** V Encontro nacional de psicólogas(os/es) da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: múltiplas facetas da psicologia na rede federal – (des)conexões. 2023, Recife. **Anais.** São Paulo: Revista Educação & Inclusão v.11,n 3 p. 94-103.

MOUSINHO, Ana Carolina Simões Andrade Santiago. **A percepção de quem cuida: Saúde mental de estudantes sob a ótica das equipes de saúde, pedagógica e de assistência estudantil.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1255>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2024. Acesso: 18 de maio de 2022.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e Formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação.** v.20, n.63, out-dez, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>. Acesso em 15 de março de 2024.

NASSI-CALÒ, Lilian. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2015 Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/>. Acesso em 13 de julho de 2024.

NOVA ESCOLA. **Saúde mental na escola (e-book).** Org. Revista Nova e Instituto Max Fabiani, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/wBW9JEavB9wkZ6KR6u9EUMRpEpB2jqCewkwYfjq84wCgSVUsDeUuDRkBVR2P/saude-mental-ebook-imf.pdf>. Acesso em 21 de dezembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Saúde da OMS: Saúde mental: nova concepção, nova esperança, versão portuguesa**. Lisboa: 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf?ua=1. Acesso em 22 de agosto de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial de saúde**. Documentos básicos, 2006. Disponível em: http://www.who.int/governance/eb/who_constituion-sp.pdf. Acesso em 19 de novembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Social determinants of health (SDH)**, 2009. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/social-determinants-of-health#tab=tab_1. Acesso em 08 de dezembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>. Acesso em 21 de dezembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Política para melhorar a saúde mental**. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/57235>. Acesso em 21 de dezembro de 2023.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline B; SORDI, Anne; KESSLER, Felix Henrique Paim. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry** - Associação Brasileira de Psiquiatria, v.42, n.3 (mai-jun), p. 232-235, 2020. Disponível em: <https://www.rbppsy psychiatry.org.br/details/943/en-US>. Acesso em 04 de julho de 2022.

PALLOTI, Pedro; FREIRE, Alessandro. Servidores públicos federais: novos olhares e perspectivas. **Cadernos ENAP**. Brasília: Escola Nacional De Administração Pública , 132 p ano 2015. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2563>. Acesso em: 21 de agosto de 2024.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH/Artmed, 2013.

PIMENTA, Adriano Marçal. *et al.* Ações de prevenção de riscos e doenças no setor suplementar de saúde. **reme – Revista Mineira Enfermagem**. 16 ed. 564-571, out./dez., 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n4a12.pdf>. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional**. Natal (RN): Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2017.

SAMPAIO, Mariá Lanzotti.; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021, Disponível em: DOI: 10.1590/1981-7746-sol00313. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

SCHWINGEL, Tatiane Cristina Possel Greter; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 261, p. 465–485, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>. Acesso 21 de julho de 2024.

SCLIAR, Moacir. (2007). História do conceito de saúde. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, 17(1), 29-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>. Acesso em 30 de novembro de 2023.

SILVA, Rúbia Patricia Noronha da; *et al.* Concepções de professores sobre os processos de educação e saúde no contexto escolar. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 32, n. 103, p. 146–164, 2017. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6563>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

SOUTO, Lúcia Regina Florentino ; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de . Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 108, p. 204–218, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080017>. Acesso em 29 maio 2021.

ZHANG, Michael. **Teaching with Google Classroom**: Put Google Classroom to work while teaching your students an make your life easier. Birmingham: Packt Publishing, 2016

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

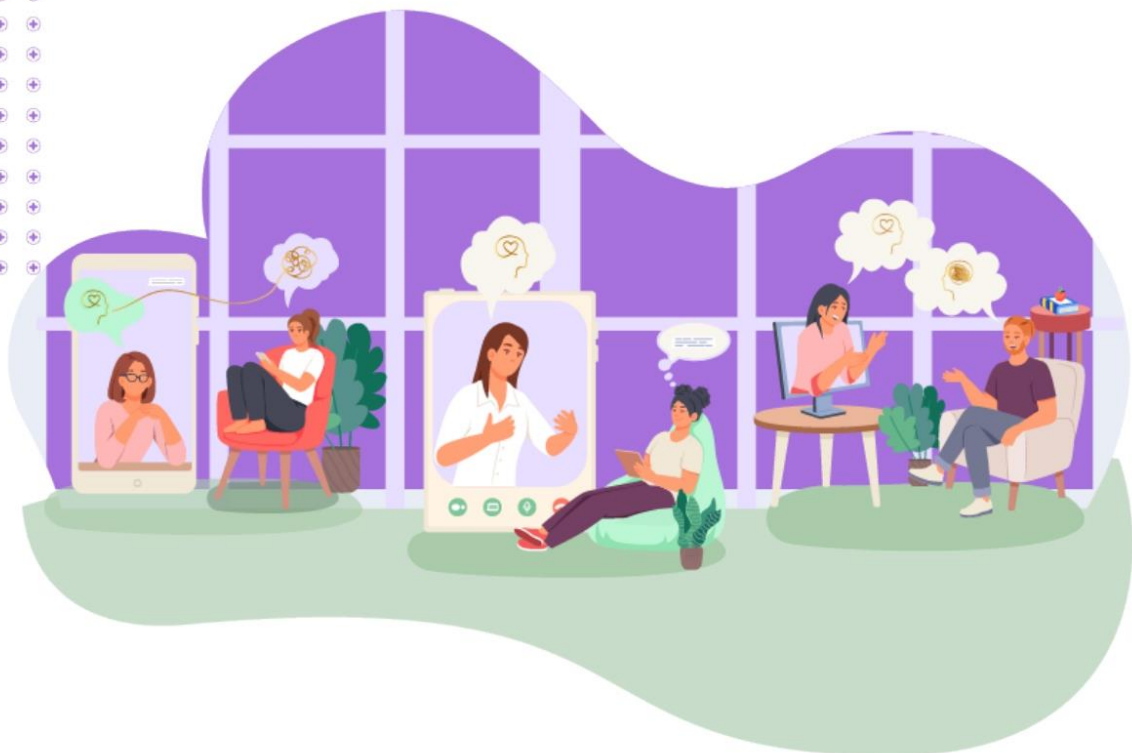
Por se trata de curso livre virtual optamos por deixar disponível o encarte com a diretrizes do curso disponibilizada nas páginas a seguir.



CURSO LIVRE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA SERVIDORES DA EPT

PRODUTO EDUCACIONAL DIRETRIZES DO CURSO LIVRE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL:

ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA SERVIDORES DA EPT



Marília Mota de Miranda

Orientadora: Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO DE PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Belém - Pa

2024

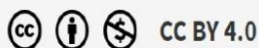


Produto educacional elaborado pela Mestranda Marília Mota de Miranda sob a orientação da Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti como requisito parcial para a obtenção do título de mestra **em Educação Profissional e Tecnológica** pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, IFPA campus Belém.

Diagramação e projeto gráfico:

Josiele Brandão – josiele.cunha.dg@gmail.com

FICHA CATALOGRÁFICA



O trabalho “Produto Educacional Diretrizes do Curso Livre Saúde Mental no Contexto Educacional: Orientações Iniciais Para Servidores da EPT de Marília Mota de Miranda e Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti está licenciado sob **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional**: CC BY-NC 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> © 2 por M.

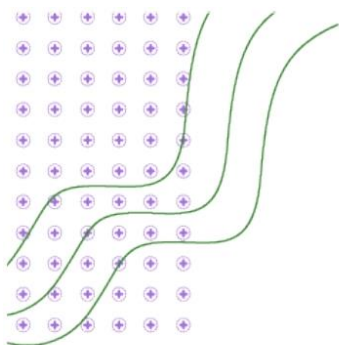




A saúde mental é um direito não um privilégio.

Franco Basaglia, 1968





SUMÁRIO

1-IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	2
1.1 - APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	2
2. DADOS DO CURSO	3
2.1 DISSERTAÇÃO VINCULADA AO CURSO.....	3
2.2 JUSTIFICATIVA.....	4
3.PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	5
3.1 APRESENTAÇÃO DO CURSO	5
3.2 OBJETIVOS	6
3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	7
3.4 METODOLOGIA	9
3.5 MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO	10
3.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	11
3.7 CERTIFICAÇÃO.....	11
3.8 CONTATOS PARA INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	11
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12
6.INFORMAÇÕES SOBRE AS AUTORAS.....	13



1-IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

CNPJ: 05.200.142/0001-16

Endereço: Av. João Paulo II, s/ nº – Bairro: Castanheira – Belém – Pará.

Site: <http://www.ifpa.edu.br>

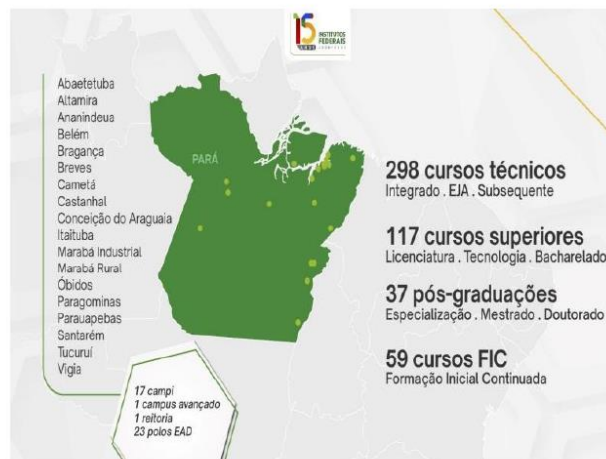
E-mail: reitoria@ifpa.edu.br

Reitora: Ana Paula Palheta Santana

1.1 - APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O IFPA, membro da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, foi fundado em 2018, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal (EAFIC) e de Marabá (EAFMB) atuando de forma verticalizada com as seguintes modalidades de ensino: Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Cursos Técnicos de Nível Médio (Integrado ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio), Cursos Superiores e Cursos de Pós-Graduação. (IFPA, 2014).

Figura 1: Mapa de localização dos *campi* do IFPA



Fonte: IFPA (2024, p.13).

É uma instituição multicampi, com suas unidades espalhadas nas seis mesorregiões paraenses. Atualmente, possui 19 unidades distribuídas nas seguintes cidades: Abaetetuba (1 *campus*), Altamira (1 *campus*), Ananindeua (1 *campus*), Belém (1 *campus* e a Reitoria), Bragança (1 *campus*), Breves (1 *campus*), Cametá (1 *campus*), Castanhal (1 *campus*), Conceição do Araguaia (1 *campus*), Itaituba (1 *campus*), Marabá (dois *campi*: o Industrial e o Rural), Óbidos (1 *campus*), Paragominas (1 *campus*), Parauapebas(1 *campus*), Santarém (1 *campus*), Tucuruí (1 *campus*) e Vigia (1 *campus* avançado), além de contar com um Centro de Tecnologia a Distância. (IFPA, 2019)

2. DADOS DO CURSO

O curso livre apresenta as seguintes características:

Quadro 1 – Características do curso livre.

Curso Livre: Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores na EPT	
CARACTERÍSTICAS DO CURSO	
Modalidade de oferta	À distância
Vagas	20 vagas
Duração	1 mês
Carga Horária total	30 horas
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental Completo
Público-alvo	Profissionais que atuem na educação, especialmente, servidores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Nível	Formação Inicial e Continuada
Pré-requisitos	Há necessidade de equipamentos que tenham acesso a internet (computadores e smartphones).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

2.1 DISSERTAÇÃO VINCULADA AO CURSO

O Curso Livre: “Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores na EPT” é o produto educacional oriundo da pesquisa de mestrado: “Promoção da saúde mental na Educação Profissional e Tecnológica: Um estudo num Instituto Federal de Educação” de autoria de Marília Mota de Miranda pelo Programa de Pós-graduação em

Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)- instituição associada IFPA campus Belém, sob a orientação da professora Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti.

2.2 JUSTIFICATIVA

Para Mendes e Marques (2021) o Ensino Médio Integrado oferecido pelos Institutos Federais abrange não apenas educação e trabalho, mas também as dimensões da cultura, da ciência, da tecnologia e da saúde, elementos essenciais para a formação humana integral e fundamental ao entendimento científico da vida, pois representam a realidade de forma integrada. O Ensino Médio Integrado na educação profissional e tecnológica devido as suas bases epistemológicas acaba sendo um espaço aberto e importante para se trabalhar vários aspectos que permeiam a dimensão humana dos sujeitos ali envolvidos, o qual destacamos a saúde, em especial, a saúde mental.

Na sociedade atual seja por nossa autorreflexão ou por notícias que chegam pelos diversos meios de comunicação digital, ou até por causa de pessoas próximas, a questão da saúde mental está mais do presente em nosso cotidiano. A emergência em saúde pública oriunda da pandemia de Covid-19 trouxe um contexto de grande insegurança em saúde para o mundo todo. Segundo Ornell *et al.* (2020), em período de pandemia, a saúde física da população e o combate ao agente patogênico foram os focos primários de atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as implicações sobre a saúde mental acabaram por ser negligenciadas ou subestimadas.

De acordo com Li *et al.* (2020), não existe uma real mensuração da dimensão dos impactos da Pandemia na saúde mental, mas é possível destacar que as medidas restritivas de controle à Covid-19 contribuíram para piorar a qualidade de vida, gerando menor satisfação com a vida entre os indivíduos que penduram até os dias atuais.

O cenário da Pandemia de Covid-19, iniciada em 2019, relevou a necessidade de trabalhos acadêmicos relacionados a saúde mental e atividades de promoção a saúde em ambiente escolar, como forma de mitigar as consequências e impactos da doença, como também, o retorno do olhar técnico e social aos problemas vivenciados no dia a dia das instituições de ensino médio do Brasil.

Andrade e Furlanetto (2016) pontuam que o ambiente escolar possui uma notoriedade como um espaço privilegiado para se implementar as políticas de saúde pública para educandos, sendo cogitado até mesmo como espaço fundamental de

promoção e prevenção de saúde mental, cabendo o desenvolvimento de trabalhos sistematizados no âmbito da educação em saúde. Essas ações devem ter no escopo que seja prioritariamente mapeado as necessidades e as possibilidades de ação associadas à disponibilidade de recursos humanos e qualificação dos atores que trabalham a educação escolar, tais como, gestores, professores, técnicos administrativos e demais atores escolares.

O produto educacional “Curso Livre Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores na EPT” percorreu este percurso a partir da pesquisa realizada com servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) buscando contribuir na formação em saúde mental de servidores da instituição.

Assim, considerando o exposto acima justifica-se o desenvolvimento do produto educacional e da pesquisa como forma de colaborar na promoção da saúde mental no ambiente escolar, com ênfase nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como o IFPA.

3.PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

3.1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Livre Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores na EPT busca proporcionar aos profissionais da educação Profissional e Tecnológica que atuam no ensino médio integrado do IFPA um espaço de formação inicial voltada para a temática da saúde mental.

O curso será executado pelo IFPA com a colaboração técnica das autoras do PE.

Figura 2: Capa do Material do Cursista



Acervo do curso, 2024

3.2 OBJETIVOS

✓ Geral

- Contribuir por meio de um produto educacional com a formação dos profissionais que atuam em âmbito da Educação Profissional e Tecnológica no que se refere a temática da saúde mental.

✓ Específicos

- Disponibilizar subsídio teórico sobre a temática da saúde mental;
- Expor considerações sobre conceitos de juventudes, educação profissional e tecnológica, ensino médio integrado e suas relações com a saúde mental;
- Promover reflexões sobre a importância do cuidado em saúde mental no ambiente institucional;
- Apresentar orientações sobre acolhimento emocional e primeiros cuidados psicológicos;
- Fomentar o conhecimento sobre encaminhamentos externo a Rede de Apoio (RAPS);
- Explicitar formas de promoção a saúde mental já implementadas na Rede Federal.

Figura 3: Imagem da mensagem de Boas-vindas (vídeo em libras)



Acervo do curso, 2024

3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do curso foi distribuída conforme exposto no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Organização didático- pedagógica do curso livre (continua)

Título da proposta: Curso Livre Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores na EPT		
Descrição do curso:		
<ul style="list-style-type: none"> - O curso busca trabalhar a promoção da saúde mental no ambiente escolar. Ele foi desenvolvido num ambiente virtual de aprendizagem sendo seu objetivo contribuir com a formação dos profissionais que atuam em âmbito da Educação Profissional e Tecnológica no que se refere a temática da saúde mental na EPT. 		
Carga horária:		
<ul style="list-style-type: none"> - 30 horas 		
Equipe responsável pela elaboração:		
<ul style="list-style-type: none"> - Marília Mota de Miranda (Psicóloga da Reitoria do IFPA e mestranda ProfEPT); - Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti (Professora Dra. e orientadora ProfEPT). 		
Ementa:		
<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos iniciais; - Conhecimentos sobre saúde mental; - Acolhimento, encaminhamento e ações de promoção a saúde mental no ambiente escolar; - Experiências de promoção à saúde mental na educação profissional e tecnológica. 		
Apresentação	Conteúdo	Descrição detalhada
	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações - Google sala de aula 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vídeo uso do Google Sala de aula (Prof. Rodrigo Cruz); 2. Boas-vindas (vídeo animado, vídeo em libras e podcast); 3. Mural de apresentações (<i>Padlet</i>); 4. Orientações de acessibilidade (vídeos sobre DOSVOX e Aplicativos para Libras)
Módulo 01: Diálogos iniciais	Conteúdo	Descrição detalhada
	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Profissional e Tecnológica (EPT); - Ensino Médio Integrado; - Juventudes 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Material do (a) cursista nº 01 (cartilha digital abrangendo os tópicos a seguir: a) Para início de conversa! b) A educação profissional e tecnológica (EPT); c) Juventudes; d) Materiais complementares). 2. Vídeo O que é EPT? entrevista de Gustavo Moraes; 3. Vídeo entrevista Regina Novaes; 2. Avaliação módulo I (questionário de múltipla escolha).

Quadro 2 – Organização didático- pedagógica do curso livre (conclusão)

Módulo 02: Conhecimentos sobre saúde mental	Conteúdo <ul style="list-style-type: none"> - Saúde; - Determinantes sociais de saúde; - História da saúde mental no Brasil; - Conceitos em saúde mental; - Saúde mental na escola. 	Descrição detalhada <ol style="list-style-type: none"> 1. Material do (a) cursista nº 02 (cartilha digital abrangendo os seguintes tópicos: a) O que é saúde? b) Determinantes Sociais de Saúde; c) Saúde mental no Brasil; d) Aspectos e conceitos relevantes em saúde mental; e) Saúde mental na escola; f) Materiais complementares). 2. Vídeo Determinantes sociais da saúde. Entrevista de Alberto Pellegrini; 3. Vídeo Linha do tempo: entrevista com Osvaldo Gradella Jr.; 4. Vídeo sobre Programa Saúde na Escola de Marislei Brasileiro; 5. Avaliação módulo 2 (questionário de múltipla escolha).
Módulo 03: Acolhimento, encaminhamento e ações de promoção a saúde mental no ambiente escolar	Conteúdo <ul style="list-style-type: none"> - Política nacional de saúde mental; - Rede de atenção psicossocial (RAPS); - Acolhimento emocional no contexto educacional; - Primeiros cuidados Psicológicos (PCP); - Encaminhamentos a RAPS. 	Descrição detalhada <ol style="list-style-type: none"> 1. Material do (a) cursista nº 03 (cartilha digital abrangendo os tópicos a saber: a) Uma reflexão! b) Considerações acerca da Política nacional de saúde mental; c) Rede de atenção psicossocial; d) Acolher e respeitar: considerações sobre acolhimento emocional no contexto educacional; e) Primeiros cuidados psicológicos; f) A prática de primeiros cuidados psicológicos; g) Encaminhamentos; h) Materiais complementares). 2. Vídeo Oficina de Primeiros Socorros Psicológicos do IFPR; 3. Apêndice "Experiências de promoção à saúde mental na educação profissional e tecnológica"; 4. Catálogo de Serviços da Rede Estadual Psicossocial do Pará; 5. Avaliação módulo 3 (questionário de múltipla escolha).
Agradecimento final	Conteúdo <ul style="list-style-type: none"> - Mensagem; - Contatos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encerramento (vídeo em libras e podcast).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

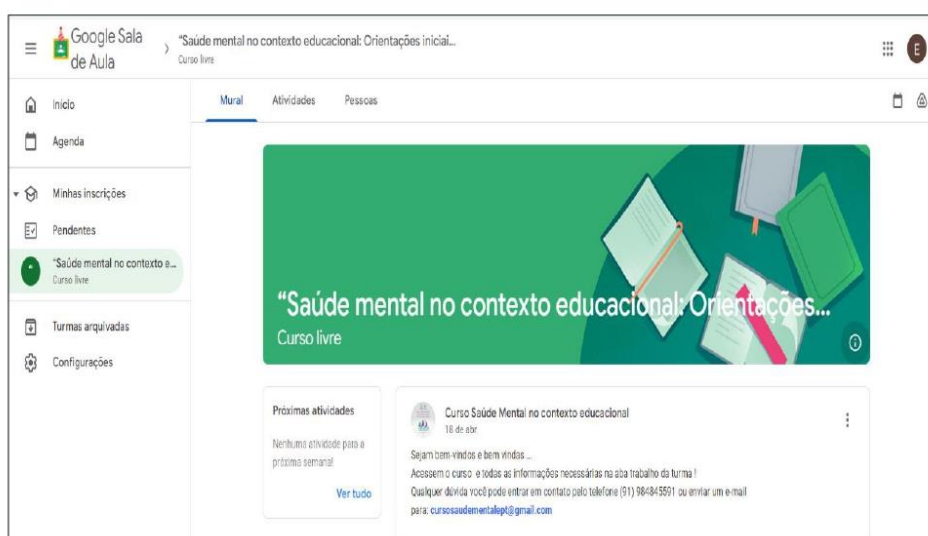
3.4 METODOLOGIA

O curso à priori está armazenado na plataforma *google classroom*¹ com o acesso disponibilizado ao IFPA.

Os conteúdos, a serem estudados de forma livre pelo (a) cursista foram desenvolvidos em 5 momentos: a) Apresentação; b) Módulo 1; c) Módulo 2; d) Módulo 3; e) Agradecimento final.

A metodologia contemplou momentos de estudos individuais e atividades baseadas em autoinstrução, com estudos dirigidos e questionário online. Por se tratar de um curso autoinstrucional espera-se que o cursista seja capaz de autogerenciar a sua aprendizagem com autonomia acessando o conteúdo de acordo com o seu ritmo e disponibilidade de tempo. Além de que o curso apresenta uma ferramenta de comunicação para que as possíveis dúvidas possam ser dirimidas pelo e-mail: cursosaudementalept@gmail.com

Figura 4: Imagem representativa do ambiente virtual



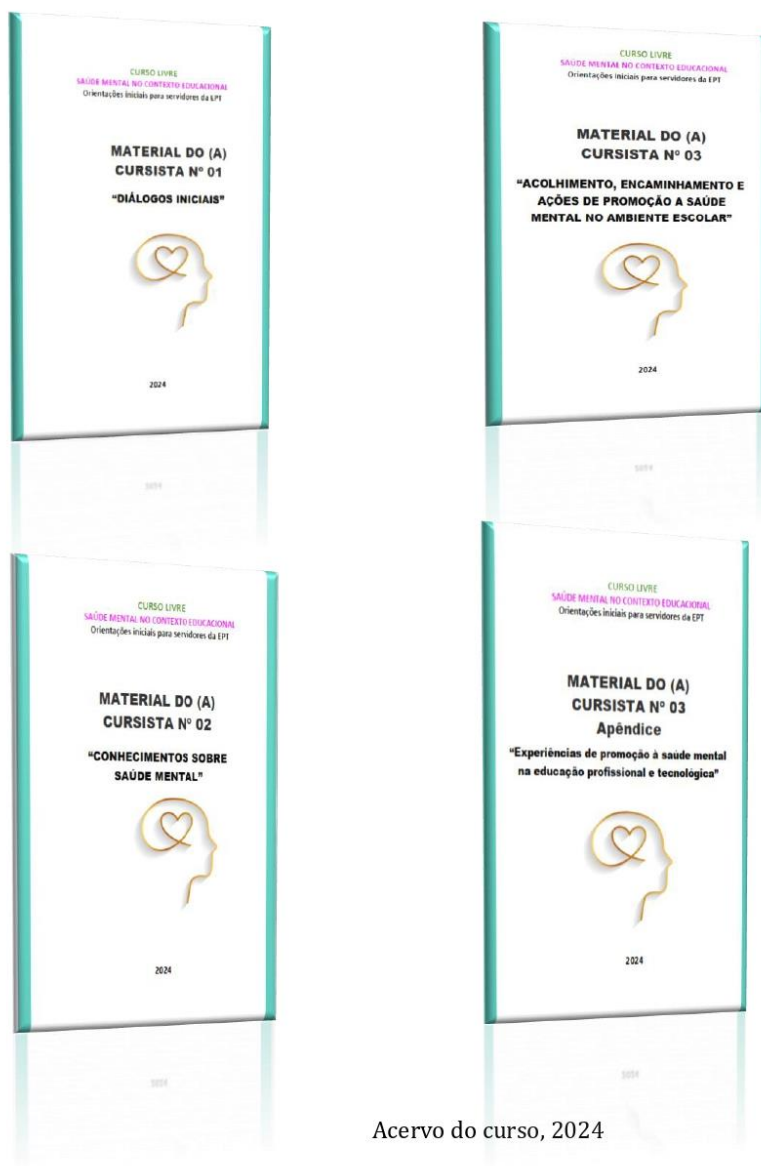
Acervo do curso, 2024

¹ O *Google Classroom* ou sala de aula é um sistema de gestão de aprendizagem criado em 1994 pela empresa *Google* para atuação de professores. Caracteriza-se como um repositório virtual centralizador e interativo, oferecendo funcionalidades para que os estudantes possam realizar tarefas, avaliações e manter a comunicação com o professor e/ou colegas da sala de aula virtual. Para utilização é necessário ter um dispositivo eletrônico, endereço de e-mail, navegador ou acesso à Internet (Zhang, 1996). Por possuir a versão gratuita foi muito utilizada durante a Pandemia de Covid-19 para facilitar o ensino remoto.

3.5 MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

Os conteúdos, estarão disponíveis em formato de textos (3 materiais do cursista e 1 apêndice), vídeos, podcast, além de materiais complementares considerados relevantes ao aprendizado.

Figura 5: Material do cursista



Acervo do curso, 2024

3.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aplicação de atividades corrigidas pelo próprio ambiente virtual de aprendizagem.

Neste sentido, cada módulo contará de uma atividade avaliativa conforme tabela abaixo:

Avaliação	Pontuação
Módulo 01	100 pontos
Módulo 02	100 pontos
Módulo 02	100 pontos
Total: 300 pontos	

3.7 CERTIFICAÇÃO

O estudante deve obter no mínimo 150 pontos na somatória de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do curso para obter o certificado.

3.8 CONTATOS PARA INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

- Marília Mota de Miranda, email: marilia.mota@ifpa.edu.br
- Profª Dra. Natália C. Silva Barros Cavalcanti, e-mail: natalia.cavalcanti@ifpa.edu.br
- Instituto Federal do Pará.
- E-mail do curso: cursosaudementalept@gmail.com



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Izovania Aparecida; FURLANETTO, Flávio Rodrigo. A visão do professor do ensino regular em relação à depressão: Uma formação necessária. **Cadernos do PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE- artigos** (versão on-line). Curitiba, v.1, p. 01-25, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosdpde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uenp_izovaniaaparecidaandrade.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Relatório de gestão 2023**, 2024 Disponível em: <https://transparencia.ifpa.edu.br/arquivos/relatorios-de-gestao/208-relatorio-de-gestao-2023-do-ifpa-em-edicao-01-04-2024/file>. Acesso em 05 de abril de 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI de 2019-2023)**, 2019 Disponível em: https://pdi.ifpa.edu.br/apresentacao_elaboracao.html. Acesso em 15 de novembro de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ- *Campus Abaetetuba*. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI de 2014-2018)**, 2014. Disponível em: <http://www.ifpa.edu.br/2013-10-27-00-11-6>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

LI, Sijia *et al.* The impact of COVID-19 epidemic declaration on psychological consequences: a study on active Weibo users. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 6, p. 2-9, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/6/2032>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

MENDES, Ronivaldo Ferreira; MARQUES, Welisson. Sentidos do ensino médio integrado: um estudo de caso no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais -IFNMG - Campus Almenara. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 277-295, abr/jun de 2021. Disponível em: < <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6667/5717>>. Acessado em 07 de junho de 2022

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline B; SORDI, Anne; KESSLER, Felix Henrique Paim. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry** - Associação Brasileira de Psiquiatria, v.42, n.3 (mai-jun), p. 232-235. Disponível em: <https://www.rbppsykiatry.org.br/details/943/en-US>. Acesso em 04 de julho de 2022.

ZHANG, Michael. **Teaching with Google Classroom: Put Google Classroom to work while teaching your students an make your life easier**. Birmingham: Packt Publishing, 2016.

6. INFORMAÇÕES SOBRE AS AUTORAS

Marília Mota de Miranda

Psicóloga pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Especialista em Gestão de Pessoas pela Estratego/FAMA e em Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes pela UFPA.

Psicóloga da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)- IFPA campus Belém.

Orcid:0000-0002-1007-7656

Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti (Orientadora)

Doutora em História-UFPE. Professora Titular da Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

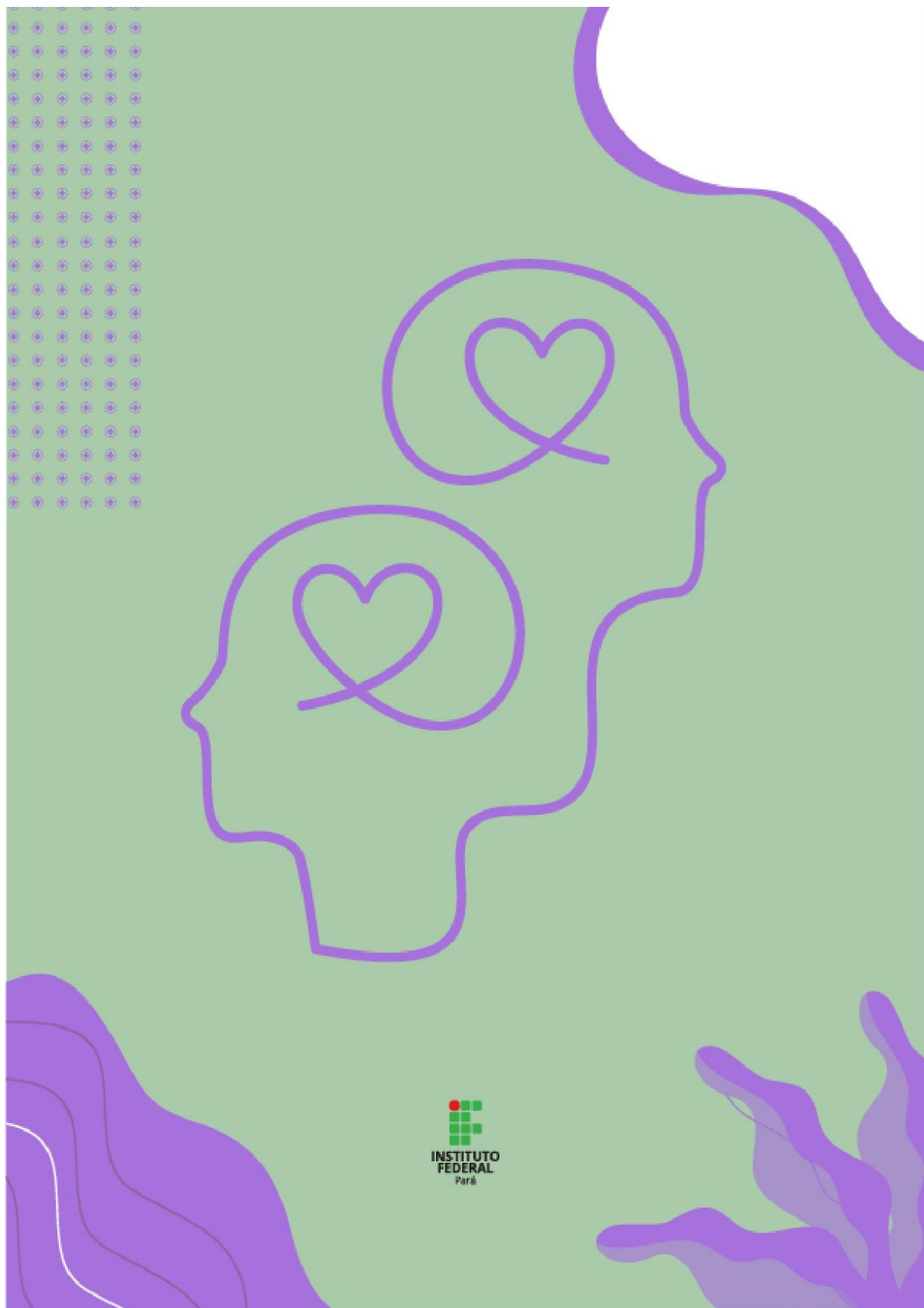
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN-Campus Macau.

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)- IFPA campus Belém.

Pesquisadora do Observatório da Diversidade-CNPq-IFRN.

Orcid:0000-0002-4678-2779





APÊNDICE B – CARTA CONVITE

Carta-Convite de participação na pesquisa: “Promoção da Saúde Mental na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): Um estudo no IFPA”

Prezados e Prezadas colegas Servidores,

Olá! Sou Marília Mota, psicóloga do IFPA CRP-10:03254 e estudante da Pós-graduação do IFPA campus Belém. Estou desenvolvendo no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) a pesquisa “Promoção da Saúde Mental na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): Um estudo no IFPA” e a construção de um produto educacional do tipo curso de formação continuada on-line que trabalhe a perspectiva da promoção da educação em saúde mental para profissionais do ensino que atuam no ensino médio integrado (EMI) do IFPA.

Neste sentido, dirigimos esta carta-convite para convidá-lo(a) a participar conosco da coleta de dados desta pesquisa. Sua participação é muito importante e fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

Para participar, é necessário ser servidor/servidora do IFPA em exercício e lotado e/ou que tenham carga horária semanal em setores estratégicos de atendimentos aos discentes do EMI, tais como: Direção/Coordenação Geral de Ensino; Setor pedagógico ou similar, Setor de Assistência Estudantil ou similar, Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Setor de Saúde ou similar (quando os profissionais atuarem de com público discente).

Se você tem interesse em participar da pesquisa clique no link: <https://forms.gle/rjxteQm5dWeFXNtD6> e você será direcionado(a) para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que contém mais informações sobre a pesquisa. Após a leitura do Termo de Consentimento se você decidir participar da pesquisa, responda à pergunta: “Você concorda em participar da pesquisa? Com a afirmativa **“Sim”** e então você será direcionado para instrumento digital “Questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental”. O tempo médio de resposta é de aproximadamente 20 minutos. A participação é voluntária.

Agradecemos o seu tempo e atenção.

Mestranda: Marília Mota de Miranda (PROFEPT/IFPA)

Orientadora: Prof. Dra. Natalia Conceição Silva Barros Cavalcanti (PROFEPT/IFPA)

CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA VALIDAÇÃO DA PESQUISA (SERVIDORES)

Olá!

Sou Marília Mota, psicóloga CRP-10:03254, servidora do IFPA e estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPA campus Belém, sob a orientação da Professora Dra. Natália Cavalcanti.

Gostaríamos novamente de agradecer sua participação na 1ª etapa da pesquisa de mestrado “Promoção da saúde mental na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo no IFPA e neste momento **convidá-lo(a) a participar VALIDAÇÃO do “Curso livre Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores da EPT”**

Para confirmar sua participação no avaliador(a)/validador(a) basta responder este e-mail.

Esperamos receber uma confirmação de seu aceite ou recusa em participar da validação em no máximo 3 (cinco) dias.

Após a confirmação de sua participação será encaminhado via e-mail o link com instruções para o acesso ao curso virtual e o link para o formulário de avaliação. Pedimos que o formulário de avaliação contamos possa ser devolvido preenchido em um prazo final de 10 dias.

Ressaltamos que sua participação é muito importante e trará muitas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos e desde já agradecemos a atenção.

Cordialmente,

Marília Mota de Miranda
Mestranda ProfEPT/IFPA *campus* Belém
Psicóloga do IFPA/CRP-10:03254

CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA- AVALIAÇÃO POR PARES

Olá!

Sou Marília Mota, psicóloga CRP-10:03254, servidora do IFPA e estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPA campus Belém, sob a orientação da Professora Dra. Natália Cavalcanti.

Gostaríamos de convidar você para participar da **VALIDAÇÃO** do Curso livre Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores da EPT” que é parte do Produto Educacional da pesquisa de mestrado “Promoção da saúde mental na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo no IFPA” que tem como objetivo contribuir na formação inicial dos servidores da Educação profissional e Tecnológica (EPT) no que se refere a temática da saúde mental.

Uma versão do curso foi construída com base na resposta de servidores que atuam na EPT com discentes que preferencialmente estudam no Técnico de Nível Médio Integrado. Como metodologia optou-se por uma avaliação feita com os servidores participantes da pesquisa e outra Avaliação por Pares feita por profissionais da Psicologia.

Assim, com base na sua caminhada e expertise enquanto profissional da Psicologia reiteramos o convite para participação na Avaliação por Pares.

Para confirmar sua participação como avaliador(a)/validador(a) basta acessar o link: <https://forms.gle/f5VqwH9mWD5Bzdxt7> no qual você terá acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou se você preferir pode mandar um e-mail resposta. Esperamos receber uma confirmação de seu aceite ou recusa em participar da validação em no máximo 3 (três) dias.

Após a confirmação de sua participação será encaminhado via e-mail o link com instruções para o acesso ao curso virtual e o link para o formulário de avaliação. Pedimos que o formulário de avaliação contamos possa ser devolvido preenchido em um prazo final de até o dia 05 de maio de 2024.

Ressaltamos que sua participação é muito importante e trará muitas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos e desde já agradecemos a atenção.

Cordialmente,

Marília Mota de Miranda
Mestranda ProfEPT/IFPA *campus* Belém
Psicóloga do IFPA/CRP-10:03254

APÊNDICE C – TERMO ÉTICO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCALARECIDO (TCLE)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ-
CAMPUS BELÉM.
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Promoção da Saúde Mental na Educação Profissional e Tecnológica: Um estudo no IFPA”, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROPEPT coordenada pela mestranda e pesquisadora Marília Mota de Miranda, sob a orientação da Professora Dra. Natalia Conceição Silva Barros Cavalcanti.

Essa pesquisa tem como objetivo investigar como os servidores vinculados ao Ensino do Instituto Federal do Pará (IFPA) lidam com as questões de saúde mental apresentadas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado, além de propor enquanto produto educacional uma formação continuada do tipo curso (MOOC) que trabalhe na perspectiva da promoção da educação em saúde mental baseada em uma abordagem preventiva e de acolhimento com os alunos do EMI.

A sua participação não é obrigatória, sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento, sem necessidades de explicações e nenhum prejuízo para sua relação com a mestranda, nem com o Instituto Federal do Pará (IFPA).

Caso você aceite o convite, a sua contribuição se dará em participar respondendo o instrumento digital “Questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental”, que tem como objetivo conhecer os profissionais participantes, seus conhecimentos sobre o tema e identificar necessidades de informação e formação continuada relacionadas ao contexto da pesquisa. Composto por perguntas de múltipla escolha e também perguntas abertas, sendo de caráter voluntário, autoaplicável com tempo médio de resposta de aproximadamente 20 minutos. Além de ser convidado(a) em uma segunda etapa de validação do produto educacional.

Ressalta-se que o (a) participante não será identificado (a), podendo apenas serem divulgados os resultados da pesquisa em eventos ou publicações científicas, zelando-se pela sua fidedignidade, garantido o sigilo e a privacidade dos dados pessoais dos informantes.

Os riscos relacionados com a sua participação são considerados de graduação mínima, restritos às possibilidades de sentir-se inseguro(a) no momento de responder alguma pergunta do questionário, preocupação com relação à sua identificação e divulgação de dados confidenciais. Há também o risco de que alguma pergunta desencadeie sensação de incompletude na sua atuação e formação profissional e/ou que você tenha desconhecimento sobre a resposta. Esses riscos serão minimizados pelos seguintes procedimentos: o participante terá liberdade para continuar ou não na pesquisa; as perguntas do questionário procurarão ser claras, para não gerarem dúvida nem constrangimentos, sendo também elaboradas somente perguntas indispensáveis para a pesquisa; sigilo quanto aos dados obtidos, não sendo divulgado

nome/identificação mediante a pesquisa, além de será permitido ao participante o acesso às informações sobre procedimentos relacionados à pesquisa em pauta e também a pesquisadora estará disponível via e-mail para dirimir alguma dúvida referente aos procedimentos aplicados no estudo. Quanto à possibilidade de incompletude e/ou desconhecimento que possa ocorrer referente às perguntas, informamos que elas não terão status de obrigatórias, assim, você não precisará responder, caso isso lhe cause desconforto. Esta pesquisa também preza pelo respeito aos valores culturais, religiosos e éticos dos participantes.

Não há remuneração pela sua participação, bem como pela de todas as partes envolvidas. Você receberá uma via deste termo por e-mail, assinado pelas pesquisadoras, onde constam o telefone e o endereço da pesquisadora principal, também no questionário on line é possível fazer o download do arquivo. Informamos que você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre sua participação agora ou em qualquer momento. Além disso, é importante que o participante guarde em seus arquivos cópia desse documento de registro de consentimento.

Pesquisadora Principal: Marília Mota de Miranda
Endereço : Jardim Jader Barbalho Quadra 33 N°03 – Aurá –
Ananindeua- Pará, CEP:67033-883

E-mail:marilia.mota@ifpa.edu.br

Fone:(91) 984845591

Documento assinado digitalmente
gov.br MARILIA MOTA DE MIRANDA
Data: 25/10/2023 09:23:12 -0300
Verifique em <https://validar.lti.gov.br>

Orientadora: Natalia Conceição Silva Barros Cavalcanti

E-mail:natalia.cavalcanti@ifpa.edu.br

Fone:(91) 991167986

Natalia Barros Cavalcanti

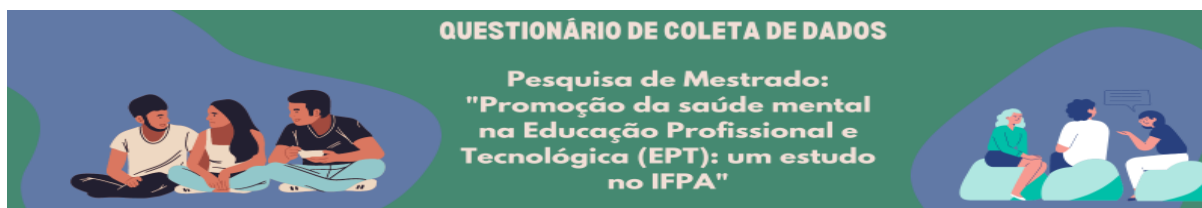
Pesquisa autorizada pelo Parecer nº 6.254.760 do CEP do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ – CESUPA.

Em caso de denúncias ou intercorrências na pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA poderá ser acionado pelo telefone (91) 3205-9000 (Ramal 9044) , pelo e-mail cep@cesupa.br, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Almirante Barroso n.3775-CEP: 66613-903.

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da pesquisa e aceito o convite para participar

Assinatura do participante da pesquisa: _____

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL



Sejam bem-vindos e bem-vindas ! Este é o instrumento de coleta de dados da Pesquisa de Mestrado da discente Marília Mota de Miranda vinculada ao PROFEPT -IFPA campus Belém , antes de dar sequência a sua participação é necessário a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido . Ao responder ao questionário, procure não pensar demais nas respostas, pois estamos interessadas em sua resposta espontânea, a primeira ideia que lhe ocorrer, sem se preocupar se é “certo” ou “errado”. Você não será identificado quando os dados forem analisados. Desde já agradecemos sua colaboração!

I- Informações Preliminares

1.E-mail:

2.Nível de Formação acadêmica: () Ensino médio () superior incompleto () superior completo ()mestrado () doutorado

Curso:

3.Tempo de atuação profissional: _____

4.Tempo de atuação no IFPA: _____

5.Campus onde atua:

() Belém () Marabá Rural () Itaituba () Bragança () Breves () Santarém

6.Atua no/a:

() Chefia da Direção de Ensino;

() Chefia da Coordenação de Ensino sendo este: geral, educação básica (ou ensino médio), ensino superior;

() Departamento de educação básica;

() Departamento de ensino superior;

() Setor pedagógico ou similar;

() Setor de Assistência Estudantil ou similar;

() Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas;

() Setor de Saúde ou similar (quando os profissionais atuarem com público discente).

() Setor de Assistente de alunos ou similar;

() Setor Psicopedagógico ou similar.

7.Atua com qual (is) níveis de ensino: () Ensino médio integrado () Subsequente () Superior () Pós –graduação () FIC

8. Possui formação específica em saúde mental () sim () não. Se sim, qual? _____

9. Já recebeu treinamento específico e/ou formação em âmbito de promoção e/ou educação em saúde:

() sim

() não

10. Este treinamento e/ou formação foi no IFPA? () Sim () Não. Se sim, poderia informar qual o nome da formação e/ou tema?

II- DADOS SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL

11. O que você entende por saúde mental²⁰?

12. Você já ouviu falar de educação em saúde?

() sim

() não

Se sim, você poderia descrever seu entendimento sobre o tema?

13. Você conhece a rede de apoio psicossocial para fazer encaminhamentos necessários em situações de saúde e adoecimento mental?

() sim

() não

Se sim, você poderia nomear esses órgãos e/ou instituições?

14. Na escala a seguir para cada questão, por favor, indique apenas um número que melhor se aproxima de sua opinião. Se em relação à afirmativa, você não tiver opinião formada ou for indiferente, assinale o número 3 (**neutro**).

	1	2	3	4	5
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
a) Após o decorrer dos 3 primeiros anos da pandemia de COVID-19 você percebe um aumento das questões de saúde mental?					
b) Você sente que consegue ajudar uma pessoa que					

²⁰ Perguntas baseada no Questionário de investigação da atuação profissional diante das demandas de saúde mental (MOUSINHO, 2021, p. 156)

necessita de um acolhimento emocional?					
c) Você tem dificuldade para manejar e regular seus sentimentos mediante uma situação de saúde mental?					
d) Você conhece ações desenvolvidas no IFPA sobre promoção da saúde mental?					
e) Você busca apoio de outros profissionais da instituição em questões relacionada a questão de saúde mental dos discentes do EMI?					

15. Você poderia participar de atividades de educação e promoção a saúde mental no IFPA?

- ☐ sim
☐ não

16. Você tem dificuldade de lidar com as questões de sofrimento apresentado pelo discentes do EMI?

- ☐ sim
☐ não

Se sim, poderia descrever o motivo? _____

17. No seu ambiente de trabalho são recorrentes situações emergenciais relacionadas a saúde mental?¹

- ☐ sim
☐ não

Se sim, poderia descrever quais são essas situações? _____

18. Na sua opinião o ambiente escolar deve promover ações de saúde mental?

- ☐ sim
☐ não

Se sim, poderia descrever quais são essas ações? _____

19. Você considera importante a construção de uma política institucional referente à saúde mental?

- ☐ sim
☐ não

Se sim, poderia descrever o motivo? _____

20. Você considera que o desenvolvimento de ações de educação e promoção a saúde mental deva fazer parte da formação inicial e continuada para servidores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

☐ sim

☐ não

Se sim, poderia descrever o motivo? _____

21. Por fim, você deseja acrescentar alguma informação e/ou apresentar alguma consideração acerca do assunto abordado:

Obrigada pela sua participação

APÊNDICE E – FICHAS DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL VERSÃO PARTICIPANTES

Prezado(a) participante, agradecemos sua participação no Curso livre “Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores da EPT” que é parte do Produto Educacional da pesquisa de mestrado “Promoção da saúde mental na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo no IFPA”. Como requisito do programa, esta atividade deve ser avaliada. Assim, solicitamos que, por favor, responda a esta rápida pesquisa para que possamos conhecer sua opinião a respeito do curso.

INSTRUÇÕES: Para cada questão favor indicar apenas marcar com X a resposta que melhor se aproxima de sua opinião. Se em relação à afirmativa, você não tiver opinião formada ou for indiferente, assinale N.D (Nada a declarar)					
Nº	PERGUNTA	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	N. D
01	Os materiais do curso apresentam clareza na exposição dos temas, com linguagem adequada e fácil compreensão?				
02	A estética, organização e diagramação do curso estão adequadas para você?				
03	O curso proporciona apontamentos úteis para um processo de reflexão sobre a promoção da saúde mental no contexto educacional?				
04	Para você o curso apresenta conteúdo relevante sobre saúde mental para servidores que atuam com discentes da EPT, em especial, dos cursos integrados?				
05	Na sua opinião o curso pode ser usado como uma formação inicial sobre saúde mental destinada a servidores que atuem na Educação Profissional e Tecnológica?				

06. Você poderia indicar qual/ quais foram os pontos mais importantes do curso? (Caso não deseje responder você pode colocar N.D)

07. Algum comentário adicional sobre o curso ou pontos que poderiam ser melhorados? (Caso não deseje responder você pode colocar N.D)

Obrigada por sua participação!

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (FAPE)
VERSÃO PAINEL DE ESPECIALISTAS**

Prezado(a) Avaliador(a), agradecemos sua participação na avaliação por pares do Curso livre “Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores da EPT”. A avaliação é um elemento importante para validação de um produto educacional, as perguntas a seguir são fundamentadas nos estudos de Gabriel Kaplún (2003).

INSTRUÇÕES: Para cada questão favor indicar apenas marcar com X a resposta que melhor se aproxima de sua opinião. Se em relação à afirmativa, você não tiver opinião formada ou for indiferente, assinale N.D (Nada a declarar)					
Nº	PERGUNTA	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	N. D
01	O referencial teórico utilizado está em consonância com a literatura científica.				
02	Os materiais do curso apresentam clareza na exposição dos temas, com linguagem adequada e fácil compreensão?				
03	O curso foi organizado de modo a facilitar o desencadeamento das ideias e entendimento o tema.				
04	A estética, organização e diagramação do curso estão adequadas aos seus objetivos?				
05	Os materiais respeitam as normas da língua portuguesa.				
06	O curso proporciona apontamentos úteis para um processo de reflexão sobre a promoção da saúde mental no contexto educacional?				
07	Para você o curso apresenta conteúdo relevante sobre saúde mental para servidores que atuam com discentes da EPT, em especial, dos cursos integrados?				
08	Na sua opinião o curso pode ser usado como uma formação inicial sobre saúde mental destinada a servidores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica?				

09. Algum comentário adicional sobre o curso ou pontos que poderiam ser melhorados? (Caso não deseje responder você pode colocar N.D)

Obrigada por sua disponibilidade!

Referência Bibliográfica

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, 2023, v.27, pp. 46-60. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>. Acesso em 22 de maio de 2022.

ANEXOS I -AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA PESQUISA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ-
CAMPUS BELÉM.
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PROFEPT

Belém, 25 de maio de 2023.

Ao
Comitê de Ética em Pesquisa

Assunto: Autorização para realização de pesquisa

Eu, Claudio Alex Jorge da Rocha, reitor do “**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ**”, venho por meio desta informar a Vossa Senhoria que autorizo a pesquisadora Marília Mota de Miranda aluna do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT do “**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ**”- CAMPUS BELÉM , a realizar/desenvolver a pesquisa intitulada " **Promoção da saúde mental na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): um estudo no IFPA**" que tem como objetivo investigar como os servidores vinculados ao Ensino do Instituto Federal do Pará (IFPA) lidam com as questões de saúde mental apresentadas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado. , sob orientação da Prof.(a). Dra. Natalia Conceição Silva Barros Cavalcanti.

Declaro, como responsável legal pela instituição, que me responsabilizo pelo fornecimento dos dados: e-mails, números telefônicos, WhatsApp, documentos inscritos e demais registros que contribuam para o andamento da pesquisa, através dos quais as pesquisadoras possam ter acesso aos participantes da pesquisa, exclusivamente para fins científicos.

DECLARO que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Assim como que a instituição acompanhará o desenvolvimento da pesquisa para garantir que será realizada dentro do que preconiza o Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016 e normas complementares.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa , para a referida pesquisa.

CLAUDIO ALEX JORGE
DA ROCHA:37303945253

Assinado de forma digital por
CLAUDIO ALEX JORGE DA
ROCHA:37303945253
Dados: 2023.05.29 11:56:40 -03'00'

Claudio Alex Jorge da Rocha
Reitor do IFPA

ANEXOS II-PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): UM ESTUDO NO IFPA

Pesquisador: MARILIA MOTA DE MIRANDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70174423.5.0000.5169

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.254.760

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa visa trabalhar o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), partindo de uma investigação teórica e de campo que tem como objetivo investigar como os servidores vinculados ao ensino do Instituto Federal do Pará (IFPA) lidam com as questões de saúde mental apresentadas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) a partir da

hipótese que as ações de capacitação em educação e promoção da saúde mental para servidores é um elemento facilitador da formação humana omnilateral dos discentes do Ensino Médio Integrado. A pesquisa será de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário de coleta de dados sobre educação e saúde mental em servidores do ensino do IFPA.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Investigar como os servidores vinculados ao Ensino do Instituto Federal do Pará (IFPA) lidam com as questões de saúde mental apresentadas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Objetivos Específicos:

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

UF: PA

Telefone: (91)4009-9100

Município: BELEM

CEP: 66.613-903

E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 6.254.760

Coletar as informações prévias que os servidores que trabalham no ensino do IFPA têm sobre a educação em saúde e saúde mental;

Conhecer quais as dificuldades os profissionais que trabalham no ensino tem no manejo de situações de sofrimento e de saúde mental apresentadas pelo discentes do EMI;

Propor a partir das práticas da educação em saúde o enfrentamento e a prevenção de agravos em saúde mental de modo a promover acolhimento aos discentes que buscam atendimentos no IFPA.

Desenvolver um curso (MOOC) que possibilite aos profissionais lotados no ensino do IFPA uma formação continuada em educação em saúde mental com foco nos estudantes do ensino médio integrado do IFPA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos relacionados com a sua participação são considerados de graduação mínima, restritos às possibilidades do participante se sentir inseguro no momento de responder alguma pergunta do questionário, preocupado com relação à sua identificação e divulgação de dados confidenciais. Há também o risco de que alguma pergunta desencadeie sensação de incompletude no participante quanto a sua atuação e formação profissional e/ou que ele desconheça a resposta. Esses riscos serão minimizados pelos seguintes procedimentos: o participante terá liberdade para continuar ou não na pesquisa; as perguntas do questionário procurarão ser claras, para não gerarem dúvidas nem constrangimentos, sendo também elaboradas somente perguntas indispensáveis para a pesquisa; sigilo quanto aos dados obtidos, não sendo divulgado nome/identificação mediante a pesquisa, além de será permitido ao participante o acesso às informações sobre procedimentos relacionados à pesquisa em pauta e também a pesquisadora estará disponível via e-mail para dirimir alguma dúvida referente aos procedimentos aplicados no estudo. Quanto à possibilidade de incompletude e/ou desconhecimento que possa ocorrer referente às perguntas, informamos que elas não terão status de obrigatórias, assim, o participante não precisará responder, caso isso lhe cause desconforto. Esta pesquisa também preza pelo respeito aos valores culturais, religiosos e éticos dos participantes.

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

CEP: 66.613-903

E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 6.254.760

Benefícios:

Os benefícios desta pesquisa dizem respeito a aquisição de conhecimentos que poderão contribuir no fazer profissional dos participantes no que tange as atividades fins com discentes do ensino médio integrado, além da potencialização de ações que versem sobre a promoção da educação em saúde mental no IFPA, assim como, em âmbito da Educação Profissional Tecnológica. Para a academia, essa pesquisa poderá servir de fonte de pesquisa contribuindo não só com o acervo literário do repositório de consulta, mas com os debates estabelecidos em torno da problemática sugerindo um olhar direcionado para promoção da educação em saúde na EPT.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um tema de grande relevância na área da educação e saúde mental.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão de acordo com o recomendado.

Recomendações:

O projeto possui dois tópicos de "critérios de inclusão", sendo que o segundo está acima do texto que se refere aos critérios de exclusão. Recomenda-se a alteração.

Tendo em vista a redução do risco de identificação indevida dos participantes, recomenda-se retirar o espaço disponível para a colocação do nome (do participante) no TCLE, deixando apenas um espaço para sua assinatura.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Assim sendo, expresso parecer favorável em relação à proposta de realização do referido projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2152464.pdf	31/05/2023 17:25:32		Aceito
Outros	PESQUISADORA_CL.pdf	31/05/2023 16:47:17	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostomarilia.pdf	31/05/2023 16:24:15	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	31/05/2023 00:02:06	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

CEP: 66.613-903

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 6.254.760

Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/05/2023 23:59:26	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	30/05/2023 23:54:54	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
Outros	TCUD.pdf	30/05/2023 23:53:25	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	DP.pdf	30/05/2023 23:52:27	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
Declaração de concordância	AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL.pdf	30/05/2023 23:52:07	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
Outros	PROFESSOR_ORIENTADOR.pdf	30/05/2023 23:50:54	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	30/05/2023 23:49:58	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/05/2023 23:37:19	MARILIA MOTA DE MIRANDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 22 de Agosto de 2023

Assinado por:
Celice Cordeiro de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

CEP: 66.613-903

E-mail: cep@cesupa.br

ANEXOS III-ACEITE OFICIAL DE DOAÇÃO DO PE

13/08/24, 18:14

E-mail de INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - IFPA - proposta de doação de produto educacional



Marília Mota de Miranda <marilia.mota@ifpa.edu.br>

proposta de doação de produto educacional

proreitor proen <proreitor.proen@ifpa.edu.br>

24 de junho de 2024 às 08:00

Para: Marília Mota de Miranda <marilia.mota@ifpa.edu.br>

Prezada,

Considerando a disponibilização do Curso livre "Saúde mental no contexto educacional: Orientações iniciais para servidores da EPT", esta Pró-Reitoria agradece pela iniciativa, tendo em vista a importância da temática e a oportunidade de formação para a comunidade acadêmica. Ressaltamos o aceite da doação, voltada primeiramente para a oferta para as equipes pedagógicas do IFPA, sendo analisada posteriormente a viabilidade de transformação em um curso MOC.

Atenciosamente.

[Texto das mensagens anteriores oculto]

**Arthur Boscariol da Silva**

Pró-reitor de Ensino
Pró-reitoria de Ensino - PROEN
Portaria nº 3.630/2023/GAB - Reitoria



Ifpaoficial



InstitutoFederaldoParáIFPA

